

FUNDAÇÃO ORIENTE

Relatório de Actividades 2022

1. APOIOS E SUBSÍDIOS

Ensino e Formação

O ano de 2022 foi de recuperação face a 2021 e às consequências da pandemia causada pela covid-19, em Portugal e na maioria dos territórios onde a Fundação Oriente está presente, tendo sido excepção o território de Macau devido às medidas de prevenção e controlo “Covid zero”, com recorrentes confinamentos e encerramento de fronteiras ao longo de todo o ano.

No plano do ensino e da formação, a Fundação Oriente com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Camões I.P.), desenvolveram em Macau, Índia e Timor programas de apoio ao ensino do Português. Nomeadamente, na actividade do IPOR – Instituto Português do Oriente em Macau e nas delegações da Índia e Timor.

O IPOR desenvolveu um vasto programa de formação, decorrente da sua missão – ensino, aprendizagem, investigação e formação em língua portuguesa – através de cursos não-curriculares de sua iniciativa, cursos desenvolvidos em parceria com instituições públicas e privadas da RAEM e cursos integrados em programas escolares e académicos de outras instituições de ensino, abrangendo mais de quatro mil formandos em 2022.

A oferta de cursos de português por parte do IPOR manteve-se, mas a contracção da procura voltou a registar-se em 2022, com uma quebra no número de formandos inscritos.

Com o objectivo de colmatar esta instabilidade, o IPOR procurou diversificar a oferta de cursos adequando-a às necessidades de públicos específicos, tendo-se verificado um aumento na oferta de cursos específicos. Estes cursos resultam de acordos de colaboração ou protocolos com instituições macaenses com, por exemplo, os SAFP – Direcção de Serviços da Administração e a Função Pública, Instituto de Formação Turística e a DSEDJ – Direcção de Serviços de Educação e Desenvolvimento da Juventude. Com esta última destaca-se ainda o protocolo tripartido com a Universidade do Porto, para o curso ministrado pelo IPOR, de preparação de candidatos do território àquela universidade.

Manteve-se o focus na investigação e formação de formadores do IPOR para a melhoria contínua dos níveis de qualidade do ensino.

No cumprimento do seu plano de actividades culturais, o IPOR desenvolveu um conjunto de actividades de entre as quais se destacam a exibição de Cinema em Língua Portuguesa, o Festival Letras & Companhia, a participação no Programa Centenário José Saramago, nas Comemorações do 10 de junho.

O IPOR manteve a sua acção de apoio ao ensino de português no exterior nomeadamente em Pequim, apesar de ainda afectado pelos constrangimentos da pandemia.

Em Goa manteve-se o apoio ao ensino da língua portuguesa, através do pagamento dos salários dos docentes em vinte estabelecimentos de ensino, tendo-se ainda iniciado um curso de especialização para docentes de Português com o apoio do Camões IP.

Na delegação de Timor-Leste, deu-se continuidade ao curso de português, ministrado em duas edições e com dois níveis de ensino.

Bolsas de Estudo

No concurso referente ao ano lectivo 2022/23, foram concedidas e prorrogadas bolsas de doutoramento para projectos de investigação, para aperfeiçoamento da língua e cultura portuguesas e retomadas as bolsas de curta duração, que haviam ficado pendentes devido à pandemia que limitou as deslocações internacionais.

As bolsas de curta duração concedidas em 2022, foram referentes a concursos realizados antes e depois da pandemia, a projetos que tiveram como objetivo a realização e visitas de estudo em Portugal, à Índia, à Coreia do Sul e ao Japão em projetos tão diferentes como fotografia, investigação histórica, artes plásticas ou peregrinação ao famoso percurso de 88 templos no Japão na ilha de Shikoku.

Em paralelo, a Fundação Oriente tem apoiado a formação superior de quadros dos PALOP através da concessão de bolsas de estudo para estudantes que se encontrem em Portugal e que manifestem dificuldades financeiras para prosseguirem com os estudos. Assim, beneficiaram de apoio no ano lectivo 2022/23 estudantes de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, nas licenciaturas de Medicina, Engenharia de Telecomunicações e Informática, Energias Renováveis e Infraestruturas Elétricas e de Telecomunicações e Imagem Médica e Radiologia e Turismo. Atribuiu-se também uma bolsa de estudo à Universidade de Évora para um estudante dos PALOP a frequentar aquela instituição, tendo sido apoiada uma estudante no término da sua licenciatura.

Em Timor, no âmbito do protocolo com a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), foi atribuída uma bolsa de estudo a um estudante timorense a frequentar o mestrado em Linguística na Universidade do Porto e apoiada uma estudante com dificuldades financeiras que frequenta o Mestrado em Direito Judiciário na Universidade do Minho.

Saúde, Assuntos Sociais e Filantropia

No âmbito da responsabilidade social que desde sempre assumiu, a Fundação Oriente apoiou, em 2022, cinquenta e duas instituições de solidariedade social, nas áreas da prestação de cuidados e apoio a crianças, idosos, população carenciada, portadores de deficiência e doentes com cancro. Estes apoios destinaram-se, principalmente, à aquisição de bens alimentares, ajuda de emergência, aquisição de equipamentos adaptados, de reabilitação, de material didáctico e informático, recuperação de instalações e à realização de diversos projectos.

Destacam-se desses apoios, a continuidade da oferta de presentes de Natal a crianças hospitalizadas ou residentes em instituições de acolhimento, a lares de terceira idade e a associações de apoio social, de Norte a Sul do país, num total de nove instituições, incluindo os Institutos de Oncologia de Lisboa, Porto e Coimbra e a Unidade Pediátrica do Hospital de Santa Maria.

Destaca-se ainda, no panorama alargado das comunidades lusófonas e asiáticas, o apoio concedido à Kanimambo, em missões médicas e de envio de materiais para Moçambique; o apoio para estágio em Lisboa a um estudante de S. Tomé e Príncipe; e ainda apoio à participação de atletas em campeonatos de artes marciais, à Indonésia e ao Campeonato Europeu de Kung Fu e Tai Chi Chuan Tradicional, em Atenas.

Colaboração com Instituições

A Fundação Oriente mantém uma colaboração regular com instituições de carácter científico, pedagógico e cultural. Nomeadamente a colaboração regular com o ICOM Portugal, Centro Português de Fundações, European Foundation Centre, Centro Nacional de Cultura, Associação Portuguesa de Jardins e Sítios Históricos, Cadin, e a Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Neste âmbito, concedeu ainda apoio a oito instituições de carácter cultural, para a realização de conferências, encontros e espectáculos. Destaca-se o apoio ao *Ciclo de Conferências Arte Asiática*, da Jorge Welsh; à Babel Cultural Organization, através da concessão de 3 bolsas para artistas ucranianos; à Associação Ordem do Ó, para apoio à deslocação da intérprete japonesa Misuki Kori e o apoio ao Instituto de Ciências da Complexidade na 21ª edição dos Encontros “Caminhos da Complexidade” que decorreu no Convento da Arrábida.

Destaque ainda para a Universidade do Minho, nomeadamente no apoio à licenciatura em Estudos Orientais, através do pagamento dos honorários do professor de língua chinesa.

Comunidades Macaenses

As comunidades macaenses difundidas pelo mundo continuam a merecer a atenção da Fundação Oriente. Organizadas em associações e Casas de Macau, algumas delas sediadas em instalações cedidas pela Fundação Oriente, os macaenses da diáspora mantêm vivas as tradições, a língua e a cultura do seu território de origem.

Em 2022, a Fundação Oriente apoiou o Clube Amigu di Macau Arts & Culture em Toronto, o Lusitano Club of California e a Casa de Macau (U.S.A.), Inc. nas suas actividades, e a Associação da Casa de Macau de São Paulo, Brasil, recebeu apoio para o “Plano Médico”, “Plano Medicamentos” e “Residência”, destinados aos seus associados.

Publicações

Numa estratégia de incentivo à divulgação do conhecimento académico e científico, a Fundação Oriente apoiou, junto de editoras, instituições académicas e culturais, a publicação de trabalhos de investigação e de outras obras de interesse cultural, artístico e literário. Nomeadamente *Iniciação Às Técnicas De Pintura Chinesa – Sua Aplicação No Desenho e Observação*, de autoria de Mário Kong; *Il Raide Macau Lisboa*, António Calado; *Água e Saneamento em Portugal – O Mercado e os Preços 2022*, da Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas; do Instituto Açoriano de Cultura, a *Atlântida – Revista De Cultura 2022* e *Pelas Veredas da Modernidade – Escritas da História num Portugal de Quinhentos*, de autoria de Ana Paula Menino Avelar.

Também as publicações *Introdução ao Aproveitamento e à Contratação Pública em Timor-Leste*, de autoria Rui Nelson Dinis; *Ruy Cinatti, O Senhor da Chuva*, de autoria de Mara Bernardes de Sá; *Tóquio 2020: Desporto, arte e cultura: a viagem performativa*, da Federação Portuguesa de Natação em conjunto com o Comité Olímpico de Portugal e o Comité Paralímpico de Portugal; e *Rotas da Monção – Sino-Moçambicanos na época colonial (1885/1975) e Suas Diásporas Pós-Independência*, de autoria de Eduardo Medeiros, foram apoiadas na sua apresentação no Museu do Oriente.

As publicações editadas pela Fundação Oriente neste ano foram o catálogo da exposição *Beber da Água do Lilau. Retrospectiva de Nuno Barreto* e a revista Oriente n.º 29.

Participação em Congressos e Seminários

Ao longo dos anos, a Fundação Oriente tem contribuído significativamente para o intercâmbio de conhecimento entre académicos portugueses e estrangeiros, quer da área das ciências sociais e humanas, quer das ciências exactas. Retomadas as deslocações e encontros internacionais, a Fundação apoiou em 2022 a participação de investigador português na conferência internacional *Crossings In The Indian Ocean: Memory And Heritage*, inicialmente prevista para 2021, mas adiada devido à situação COVID-19, em Zanzibar; a participação de investigador indiano no *International Conference On Ion Beam Modification Of Materials (Ibmm-2020)*, que decorreu em Lisboa.

Artes do Espectáculo e Audiovisuais

Em 2022 foi concedido apoio à organização da *XXIV Edição do Festival de Piano de Santa Cecília – Santa Cecília International Competition* e ao filme *Abandonados*, de Francisco Manso – Produção de Audiovisuais, Lda.

2. MUSEU DO ORIENTE

Exposições

O Museu do Oriente expõe, de forma permanente, o acervo artístico da Fundação Oriente. A coleção Presença Portuguesa na Ásia ocupa todo o primeiro piso do Museu, enquanto a coleção Kwok On, no segundo piso, é mostrada ao público, em núcleos temáticos, sob a forma de exposições temporárias de longa duração.

Presença Portuguesa na Ásia

Exposição permanente com cerca de mil e seiscentos objectos que vão das artes decorativas (porcelana, mobiliário, têxteis, marfins, prataria, lacas, ourivesaria, joalharia, bronzes, madrepérola e esmaltes), à pintura, à escultura e aos documentos gráficos, relacionados com o património histórico da Presença Portuguesa na Ásia e a Arte do Coleccionismo do Extremo Oriente. Apresenta peças provenientes da Índia, Sri Lanka, Japão, China, Macau, Birmânia e Timor-Leste, inscritas num arco temporal que vai desde o período Neolítico até à segunda metade do século XX. Esta coleção inclui peças de inestimável valor, entre as quais se destacam um conjunto de porcelanas chinesas dos séculos XVII a XIX decoradas com motivos europeus e outro de porcelana brasonada da Companhia das Índias para o mercado português dos séculos XVI a XX. Outros destaques vão para biombos japoneses e chineses dos séculos XVII e XVIII, armaduras japonesas, terracotas chinesas e uma importante coleção de peças timorenses. Este conjunto é complementado por peças provenientes de depósitos de particulares e de outros museus nacionais, fundações e outras instituições.

A Ópera Chinesa

Ocupando todo o segundo piso do Museu, esta exposição, encerrada a 31 de Agosto para as necessárias preparações da próxima exposição sobre as festividades do Japão, deu a conhecer mais um núcleo da coleção Kwok On, cerca de duzentas e oitenta peças ligadas ao universo da ópera chinesa. Perucas, trajes, modelos de maquilhagem e instrumentos musicais, numa cenografia que integra ainda fotografia e vídeo. A exposição ilustrou o repertório, tipologias de personagem, bastidores e palco desta arte performativa multifacetada, considerada um dos tesouros culturais da China.

Foram apresentadas, ao longo de 2022, as seguintes exposições temporárias:

Histórias de Um Império – Coleção Távora Sequeira Pinto, exposição que contou com a apresentação de cento e quarenta peças de artes decorativas luso-asiáticas de diferentes tipologias e materiais, desde o séc. XV ao século XIX, pertencentes à Coleção particular Távora Sequeira Pinto que documenta as profundas relações artísticas existentes entre Portugal e as culturas do Império Asiático.

Outros Mundos – Um ano, um mês e uma semana de aventuras e fotografias na Ásia, exposição que apresentou sessenta fotografias da fotógrafa Ana Abrão, agrupadas por temas que revelam características culturais, de tribo e minoria étnica de regiões específicas da Ásia. Entre as fotografias apresentadas foram destacadas imagens que integraram o livro *Outros Mundos*, apresentado no Museu do Oriente, onde a artista

reuniu algumas das melhores séries realizadas ao longo de um ano de incursão pela Ásia, com a finalidade de produzir fotografias documentais.

Ana Aragão – No Plan For Japan

Apresentação de quarenta e sete desenhos inéditos, povoados de símbolos identitários do Japão, descritos pela artista como “ensaios de arquitectura em papel”. Em complemento, foi integrado na exposição um projecto de animação e realidade aumentada produzido por alunos da licenciatura em Videojogos e Aplicações Multimédia da Universidade Lusófona do Porto.

Japão uma Terra de Poetas. Desenhos de Catarina Quintas, exibição de um conjunto de trinta desenhos a aguarela e tinta-da-china, da autoria da vencedora do Concurso de Apoio à Criação Artística 2021 da Fundação Oriente.

Beber da Água do Lilau. Retrospectiva de Nuno Barreto, exposição que contou com a exibição de um conjunto de obras de pintura, desenho, fotografia e documentos gráficos pertencentes ao espólio pessoal do artista Nuno Barreto, doados à Fundação Oriente em 2019.

O Oriente nos menus dos séculos XIX e XX. Colecção Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, exposição inaugurada por ocasião do Dia Internacional dos Museus, que contou com a apresentação de um conjunto de cerca de 237 documentos relacionados com a “ephemera” de mesa.

A exposição *O Elogio da Cor. Por Joaquim Baltazar*, mostrou vinte e uma pinturas a óleo sobre tela, caracterizadas por um alfabeto plástico marcado por contrastes de formas e pelo poder da cor.

Um Tigre, Dois Tigres, Mil Tigres, exposição organizada pela Fundação AFID Diferença, que apresentou mais de cinquenta obras realizadas pelos associados.

Apresentação da Obra de Mário Vitória, uma obra de arte contemporânea produzida com o intuito de celebrar os Jogos de Tóquio de 2020. Apresentação organizada pela Federação de Natação em conjunto com o Comité Olímpico de Portugal e o Comité Paralímpico de Portugal.

Animal Farm, exposição que apresentou o projecto de cinco anos do fotógrafo e artista multimédia taiwanês Chou Ching-Hui, através de 50 obras que encenam as “gaiolas invisíveis” da vida moderna e tecem duras críticas ao capitalismo que assombra a sociedade. Esta exposição foi co-organizada com o Ministério da Cultura (Taiwan), a Oficina Económica y Cultural de Taipei em Espanha, o Centro Económico e Cultural de Taipei em Portugal, o Departamento dos Assuntos Culturais do Governo da Cidade de Taipei, a Chini Gallery e a U-Show Design.

O Museu do Oriente também colaborou em iniciativas de instituições portuguesas e estrangeiras de referência, nomeadamente através do empréstimo de peças do seu acervo para exposições. Contam-se, entre elas:

Ultime Combat. Arts Martiaus d'Asie, exposição realizada no Museu do Quai Branly-Jacques Chirac, Paris, que contou com o empréstimo de vinte e três objectos.

Armanda Passos. Pintura a Óleo em Retrospectiva, exposição realizada na Fundação Champalimaud, que contou com o empréstimo da obra de pintura “Ela É Terra”, da autoria de Armanda Passos pertencente ao acervo da Fundação Oriente.

Máscaras da Ásia. Artes performativas do Museu do Oriente, exposição realizada no Museu Municipal Santos Rocha, na Figueira da Foz, que contou com o empréstimo de mais de setenta máscaras.

Cartazes Indianos, exposição realizada na Casa-Museu João Soares, em Leiria, que contou com o empréstimo de mais de cinquenta cartazes indianos do acervo da Fundação Oriente, que ilustram práticas rituais e religiosas e dão conta das mudanças sociais e políticas, na Índia, desde o final do século XIX.

A Vez das Deusas – Cartazes da Índia, exposição realizada na Cooperativa Árvore, no Porto, que contou com o empréstimo de mais de cinquenta cartazes indianos.

Espólio artístico

Em 2022, foram adquiridas as seguintes peças: contador chinês, frascos de rapé, biombo chinês, terrina com tampa e monograma IHS, prato em porcelana da China com armas do Bispo do Porto e xilogravuras chinesas.

O acervo do Museu passou ainda a contar com obras doadas por Ana Abrão, Catarina Quintas, Gonçalo Carrêlo, Graça Pereira Coutinho, Joaquim Baltazar, Eduardo Kol de Carvalho, Paula Brandão e Luis Levy Lima.

Em 2022 mantiveram-se em depósito no Museu do Oriente peças das seguintes entidades públicas e privadas:

Museu de Évora; Colecção Berardo; Centro Científico e Cultural de Macau; Museu Nacional de Arte Antiga; Sociedade de Geografia de Lisboa; Museu Antropológico da Universidade de Coimbra; Fundação Maria Ulrich; Futuro – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (Grupo Montepio Geral); herdeiros do Visconde e Conde de Paço d’Arcos, D. Carlos Eugénio Corrêa da Silva; Embaixatriz Ingrid Bloser Martins; Prof.^a Doutora Anna Maria de Lourdes Rocha Alves Hatherly e Embaixatriz Sofia Pinto da França.

Continuam em depósito no Museu do Oriente as colecções pertencentes ao Museu Nacional Machado de Castro, a saber, doação Camilo Pessanha, doação Manuel Teixeira Gomes, doação João Jardim de Vilhena, doação Maria Henriqueta Costa Campos, legado Carlos Lopes de Quadros e legado Kennedy Falcão.

Artes do Espectáculo e Audiovisuais

Em 2022 o Museu do Oriente manteve um programa de espectáculos variado de divulgação da cultura oriental e ocidental, resultante de iniciativas próprias e das relações institucionais que promove junto entidades nacionais e estrangeiras. Neste âmbito, salienta-se a contínua colaboração estabelecida com as comunidades artísticas locais de modo a dar visibilidade ao trabalho desenvolvido e proporcionar a experiência de palco.

Em 2022, o Auditório do Museu do Oriente registou um aumento no número de eventos de artes performativas acolhidos face ao ano anterior, tendo-se verificado mais de sessenta, entre as quais se destacam, as comemorações dedicadas ao Ano Novo Chinês, a conclusão do bem sucedido Ciclo Músicas Escondidas, os concertos de comemoração do Dia Mundial da Música e dos 200 Anos da Primeira Constituição Portuguesa e a apresentação de um ciclo dedicado ao Cinema de Timor.

O concerto de Ano Novo Chinês *O Vermelho de Toda a China, Danças e Música Tradicional*, foi promovido pela Associação Cultura Chinesa Pensamento Oriental; concluiu-se o *Ciclo Músicas Escondidas* com a apresentação de *Daud Khan Sadozai – A Magia Da Música Clássica Afegã*; o Dia Mundial da Música foi assinalado com o *Concerto Artur Pizarro, Piano* e os 200 anos da Constituição Portuguesa pelo *Quinteto com Piano*, por João Paulo Santos no piano, Irene Lima, violoncelo, Isabel Pereira, viola, Pedro Meireles e António Figueiredo, violinos.

Por ocasião dos 20 anos da restauração da independência de Timor-Leste, destaque ao *Ciclo de Cinema Timor* comissariado por Maria do Carmo Piçarra, em colaboração com a Cinemateca Portuguesa. Ao longo de sete sessões foram exibidos filmes de arquivos públicos, visões contemporâneas de realizadores portugueses e obras de realizadores timorenses produzidas após a independência.

Do Oriente destacam-se o *Concerto de Música Tradicional do Irão por ocasião do Noruz*, uma parceria com a Embaixada do Irão; *Braz Gonsalves – O Jazz em Goa*, uma parceira com PORGOA Communicare Trust e Hot Club; Concerto de Música Clássica do Hindustão, *Hora do sereno: Ragas do Norte da Índia*; A ópera-filme *Rita by Gaetano Donizetti (2021)*, integrada no Ciclo de Óperas Ocidentais produzidas na China; Festival Jiya apresentou a conferência *O Culto da Deusa em Orissa, Índia* e a dança clássica da Índia, *Dance of Shakti, O Sagrado Feminino Através do Odissi*; *Concerto de Piano por Tempei Nakamura*, em parceria com a Embaixada do Japão.

Mantiveram-se as colaborações regulares com entidades e instituições culturais como a Metropolitana, a Antena 2, o DocLisboa, o Festival Estoril-Lisboa e o MistyFest da produtora UGURU.

A parceria com a Orquestra Metropolitana, consolidada desde há várias temporadas, trouxe em 2022 ao Auditório do Museu do Oriente dez concertos. *Trios Românticos, Choros e Sonatas, Boccherini / Mendelssohn, Beethoven com Sopros* e *Quinteto com Piano* foram interpretados pelos Solistas da Metropolitana, sendo os restantes da *Temporada*

dos jovens solistas da Metropolitana e o Concerto de Música de Câmara pelos finalistas da ANSO – Academia Nacional Superior de Orquestra.

Numa co-organização com a Rádio Antena 2 foram apresentados nove concertos no *Ciclo de Concertos Antena 2 no Museu do Oriente*, nomeadamente, *Opus Quintet; Dialecticae Piano Trio; AiDuo – Meeting Point*, Artur Mendes, Saxofone e Iryna Brazhnik, Piano; *Concerto de Violoncelo e Piano*, Teresa Valente Pereira no violoncelo e Paulo Oliveira ao piano; *Uma Hora Com Brahms, Obras para clarinetes, violoncelo e piano*, por Esther Georgie no clarinete, Maria José Falcão no violoncelo e Anne Kaasa ao piano; *Recital de piano & violino* por Bruno & Léo Belthoise; *Mankes Piano Quartet*; e o *Recital dos laureados - Prémio ACIM / Antena 2 - Festival Internacional De Piano Do Oeste - XXVII SIPO*, este último uma co-organização com Associação de Cursos Internacionais de Música.

Também a colaboração com produtora UGURU, incluindo as apresentações no âmbito do Misty Fest, apresentou sete espectáculos de artistas de relevo no panorama internacional, nomeadamente, Kyle Eastwood, com o concerto *Cinematic*; Sven Heibig com *Skills*; Mísia com *Animal Sentimental*; *Federico Albanese*; *Rita Vian*; Roger Eno e Joana Serrat em *Hardocre from the Heart*.

No âmbito da parceria com o festival DocLisboa foram apresentado quatro sessões de cinema sob o título *Os Ritmos Que Nos Movem*.

Entre os artistas e projectos que se apresentaram no Museu do Oriente, distinguem-se os concertos *Lyvro da Ilha de Mactan – A Grande Viagem de Magalhães*, pelo grupo Sete Lágrimas; *Encontros Improváveis* por Olivia Edmundson-Andrade, violino e Joana David ao piano; *Nascente & Poente* pela Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins; *Concerto Manuel Freire, 80 anos*, uma co-organização com o Grupo de Amigos e Fundação José Saramago; concertos pelos Alunos do Instituto Gregoriano de Lisboa e a associação a projectos de angariação de fundos e bens para o Conselho Português para os Refugiados; e o apoio à estreia do filme *Dia AUTêntico – The Ziguais*; a APPDA - Associação Portuguesa Para As Perturbações Do Desenvolvimento E Autismo Lisboa.

O auditório do Museu do Oriente foi palco de apresentações de CDs, nomeadamente *Alepo e outros silêncios*, de Luís Tinoco, e *Por Esse Mar Abaixo*, de Carlos Alberto Moniz; E de apresentações de livros, nomeadamente *Tudo É Possível – Uma trilogia Sobre A Índia* de Jorge Vassalo; Da peça de teatro *O Fio Da Macaquinha*, da Companhia de Dança de Almada; e das *Oficinas Coreográficas* da Escola de Dança do Conservatório Nacional.

Serviço Educativo

O Serviço Educativo organizou ao longo de todo o ano, um programa vasto para diferentes públicos-alvo – uma programação para famílias, ao fim-de-semana, aulas regulares e oficinas para adultos e uma programação específica para o público escolar, durante a semana – e ainda uma programação especial para assinalar datas relevantes.

Com uma forte aposta na descoberta do museu, do Oriente e incidindo sobre temáticas, filosofias estéticas ou práticas asiáticas e o objectivo de contribuir para o enriquecimento cultural, cognitivo e emocional de diferentes públicos-alvo, procurou-se estimular a criatividade, autonomia e espírito de cooperação promovendo igualmente o diálogo e a convivência entre gerações.

Programação Regular

Ao longo de todo o ano a programação da área de mediação do museu apresenta actividades para todas as idades e específicas para crianças, em família ou exclusivas para crianças, conforme a faixa etária.

Crianças em Família

Para crianças em família – com pais, mães, avós, mas também educadores – e desde bebés até aos 5 anos - organizaram-se no total doze actividades de exploração, de conhecimento, estimulando a criatividade e o diálogo, de convidar a olhar o que é próximo e familiar, fazendo a ponte com o que é (aparentemente) distante. Na tipologia “Tapete Encantado”, para bebés até aos 12 meses, comemorando-se o ano do Tigre, as actividades começaram por evocar este signo chinês em “Um Ano Novo” passando depois à celebração da Primavera em a “Andorinha Mãe”; às viagens em “Barcos que embalam” e às rotinas de “Sol e Lua”. Em “Primeiros Passos”, pensados para bebés dos 12 aos 24 meses, aliou-se a componente teatral à diversidade de estímulos e desafio à participação em temas como a “Lenda do Zodíaco Chinês”; o “Sari da Mãe”; “Sob uma sombrinha” e “Um bebé chamado Jesus”.

Foi com “A Lua também amua?” que se iniciaram as actividades “Primeiras Descobertas”, dirigidas ao público dos 3 aos 5 anos. No âmbito desta tipologia, desafiámos ainda a “Pintar as emoções”, representar uma história em “Pés e Pegadas” e comemorar “Um Natal em Timor”. Nas “Histórias Com...”, para idades a partir dos 5 anos, a oferta variou entre “O Tigre com... recortes de papel”; “Kintaro – um menino de ouro com... origami”; “A árvore com... feltro”; “Amaterasu, ou eclipse solar?! com...sombras”.

Crianças

Para crianças a partir dos 6 anos, organizaram-se nove sessões, numa abordagem lúdico-pedagógica às colecções do museu, à luz de temas da história, arte, geografia ou literatura e desafios sobre o que mais as intriga nos objectos expostos, estimulando a criatividade, base fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento do pensamento. Os “Sábados em Oficina” contaram com actividades como “Lai Si da China para ti!”; “Constrói a tua máscara!”; “Objectos mágicos e maravilhosos”; “Tanabata – o Festival das Estrelas” e “O enigma dos Samurais”. Na tipologia “Em conversa com as peças” procuraram-se “Dragões em cabaias chinesas” e propusemo-nos falar sobre outros objectos – “Buda Shakyamuni”, “Caquesseirão – Aquamanil” e “Pedras Bezoar” que, das vitrinas, do museu mais nos saltaram à vista.

Realizaram-se ao longo de todo o ano diversas Festas de Aniversário e, nas interrupções lectivas de Páscoa, Verão e Natal, Oficinas de Férias. As festas de aniversário realizaram-se ao fins-de-semana para crianças dos 5 aos 12 anos, aliando o divertimento ao conhecimento fazendo do Museu um espaço de encontro e reencontro num dia especial! Contaram-se histórias do Oriente – e algumas do Ocidente – por meio de “Rostos

mascarados”, “Contos com Sombras”, “Histórias de Samurais” e até a propósito de voltas ao mundo “Um giro pelo mundo”. Para as Interrupções lectivas - Páscoa; Verão e Natal -, consideraram-se, igualmente, oficinas com uma abordagem lúdico-didáctica. Tentou-se assim contribuir para a sensibilização das crianças dos 7 aos 12 anos em relação às diferentes culturas orientais.

Para todas as idades

O Serviço Educativo organizou para todas as idades e todo o ano, aulas regulares com o intuito de explorar técnicas e saberes orientais, nomeadamente tenchi tessen, tai chi, yoga, yoga nidra, dança Oriental e, a partir do 4º trimestre, dança Kathak. Realizaram-se ainda, no 4º trimestre, a Maratona de Dança e o Serão Indiano em parceria com a Isha Artes.

Ao longo de 2022, realizaram-se ainda oficinas de “Temari – Bolas de mão japonesas”.

Regulares são também as Visitas Orientadas e Temáticas para todas as idades. As visitas têm como propósito apresentar uma perspectiva geral ou específica sobre os diferentes núcleos do museu. Ao longo de todo o ano, realizaram-se visitas orientadas às exposições permanentes no Museu – “Presença Portuguesa na Ásia” e “A Ópera Chinesa” (até final de Agosto) e “Histórias de um Império” –, destinadas ao público em geral. Para além destas iniciativas, através de solicitação prévia foram marcadas para grupos, inúmeras visitas orientadas quer às exposições permanentes quer às exposições temporárias.

Entre as visitas temáticas, salienta-se a visita orientada “Os Jesuítas e o Oriente”, que decorreu em articulação com o Museu de São Roque, no âmbito da sua iniciativa Museólogos - Diálogos entre Museus.

Programação para Escolas e Grupos

Em 2022 – correspondendo aos anos lectivos de 2021/2022 e 2022/ 2023 – voltou-se a desafiar alunos e professores a descobrir as colecções do Museu do Oriente abordando conceitos tão importantes como identidade, diálogo, interculturalidade, viagem ou colecionismo e a proceder à sua articulação com os seus conteúdos programáticos. Apresentando uma perspectiva geral ou específica sobre os diferentes núcleos do museu organizaram-se visitas orientadas às exposições permanentes do Museu – “Presença Portuguesa na Ásia” e “A Ópera Chinesa” – e às exposições temporárias. As visitas-jogo e visitas-oficina, que consistem em aplicar num jogo ou numa oficina a informação adquirida na visita, constituíram propostas pedagógicas ao longo de 2022 uma vez que permitem uma maior interacção e relação/associação entre o conhecimento existente e os dados acabados de adquirir.

Manteve-se a possibilidade de, nas manhãs de terça-feira, as escolas visitarem gratuitamente o museu.

Programação Especial

Foram várias as datas ou eventos que motivaram uma programação especial: a comemoração do Ano Novo Lunar foi o primeiro evento temático de 2022, tendo o programa das celebrações tido início a 22 de Janeiro. Sob esta importante festividade chinesa, dentro das diversas tipologias, pensaram-se várias actividades, entre eles a oficina para famílias “Lanternas Chinesas”.

Para a participação na BTL Cultural organizou-se uma sessão de contos para crianças e uma actividade de tenchi tessen para todas as idades. Para a edição de 2022 da Festa do Livro foram organizados três momentos de leitura de contos em kamishibai para crianças. Organizaram-se várias visitas orientadas sob contextos precisos que possibilitaram a participação gratuita do público no museu: o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios 2022, a convite da Direcção-Geral do Património para uma “visita orientada ao edifício”, no âmbito do tema Património Cultural e Turismo Sustentável e as Jornadas do património 2022, com a “visita orientada sob o tema Património e Natureza”; o Dia Internacional dos Museus 2022 foi motivo para um conjunto de visitas orientadas a propósito do repto lançado pelo ICOM Museus e histórias contestadas: “Dizer o indizível nos Museus”, e o Dia Europeu das Fundações e Doadores 2022. A convite da Embaixada da Tailândia, no contexto da sua festa anual, em Junho, o Museu do Oriente realizou uma actividade em Belém e o “*workshop* de Rangoli”, em parceria com a Cooperativa Árvore, em Agosto, no Porto.

Cursos, Conferências e Oficinas

Com uma programação dinâmica e variada, foram organizados mais de oitenta actividades diferentes, entre cursos, conferências e oficinas, centrados em temas culturais asiáticos. Tendo em conta o interesse manifestado pelo público, algumas destas iniciativas foram repetidas em várias edições, ministradas em vários níveis de aprendizagem, em formato *online* e/ou presencial. Isto traduziu-se num total de mais de cem e quarenta sessões ao longo do ano de 2022, que muito contribuíram para fidelizar um vasto e heterogéneo público.

Com uma vertente teórica, organizaram-se, em formato *online*, os cursos “Negócios do Oriente” por João Paulo Oliveira e Costa; “História e Antropologia do Turismo na China” por António Barrento e Tânia Ganito; “Literatura Mundo – O Oriente em Portugal”, que teve como formadores Helena Buescu, Everton Machado e Simão Valente; “Introdução à Mitologia Chinesa” com João Marcelo Martins.

Destaque para o ciclo de conferências que decorreu a propósito da exposição *Histórias de Um Império – Coleção Távora Sequeira Pinto*, com os conferencistas João Paulo Oliveira e Costa, Nuno Vassalo e Silva, Alexandra Curvelo, Ulrike Körber, Rui Oliveira Lopes e Jorge Flores, que abordaram temáticas associadas à produção artística resultante das profundas relações criadas entre Portugal e as culturas da Ásia a partir do século XV.

Destaque também para a “International Workshop Solidarity with Timor-Leste: Struggle for Self-determination, Actors, Institutions, Contexts”, com a coordenação de Rui Feijó e Zélia Nunes, uma coorganizada do CES - Centro Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e da Fundação Oriente, que decorreu ao longo de quatro dias em Maio, assinalando assim o 20º aniversário da Restauração da Independência de Timor-Leste.

Tiveram lugar no Museu do Oriente as conferências “*O que é a Índia*”, de Jorge Vassalo, e com a participação de Rosa Maria Perez; “Água – as principais vulnerabilidades de Portugal às alterações climáticas”; “XII Jornadas de yoga: ética no yoga”, em colaboração com a Federação Portuguesa de Yoga; sessão do “Asian Studies & Indian Ocean Summer

School”, em colaboração com o Instituto de Estudos Asiáticos da Universidade Católica Portuguesa e a Aga Khan University e também a mesa-redonda “A Europa e a Índia face à pandemia e à Guerra da Ucrânia”, organizada por IPRI-NOVA e Fundação Oriente, em parceria com o Institut Montaigne, Ananta Aspen Centre.

Cursos e oficinas, de orientação eminentemente prática, versaram sobre técnicas artesanais e práticas artísticas de tradição ou origem asiática.

Com o objectivo de dar a conhecer as artes e tradições de saber-fazer japonesas, foram organizadas seis edições de “Bonsai” e “Bonsai II: estética e cultivo”; seis de arranjos florais “Ikebana. Celebrar o Ano Novo”, “Ikebana com kenzan” e sua continuação, “Ikebana Nageire” e “Ikebana para o Natal”; duas edições de “Kokedama”; “Kintsugi” (reparação de porcelana) em oito edições; “Amigurumi” em duas edições; três edições de “Alinhavos para bordar – sashiko”, em dois níveis; “Mizuhiki – Nós japoneses”; “Furoshiki – Embalagens sustentáveis para o dia-a-dia”; “Etegami” (postal japonês); “Encadernação japonesa”; “Yamato-toji: livro japonês com fitas”; “Organização no trabalho: uma carreira de sucesso no método Konmari”; e também “Sombras japonesas” e “Origami Sakura – Flores de cerejeira”.

O Japão esteve ainda em destaque com as três edições de “O que é o haiku?”, uma delas na edição de 2022 da Festa do Livro da Fundação Oriente; três edições de caligrafia japonesa “shodō - sho” e “kakizome-taiki”; “Nihongo – Introdução à língua japonesa”; Curso “Kon’ichiwa Ninhon! | Descobrir o Japão” com quatro oficinas; “Etiqueta japonesa à mesa”; “Onigiri, bolo de arroz” e “Cerimónia de Chá – Sado”.

Também as artes tradicionais chinesas serviram de motivo para cinco edições do “Curso de chá”, uma delas *online*; “Dumplings” em três edições; “Chine collé”; recortes de papel “Jianzhi”; “Seleção da data e organização da agenda Tong Shu”, em duas edições; “Pintura chinesa – iniciação” em três edições e duas edições de “Mandarim”. Sete oficinas de “Feng shui” realizaram-se ao longo de todo o ano, em diferentes módulos, perfazendo um total de onze sessões, nomeadamente “A energia do Feng Shui para o ano novo”, “O essencial da prática” e a sua continuação, “De Beijing a Hong Kong”, “Obras em casa” e “As plantas e flores”.

A inspiração em viagens trouxe também o Ciclo de viagem à Coreia com dez edições das oficinas “Kimchap”, “Cerimónia de chá”, “Hangul – Língua coreana”, “Hangul – aprender a ler e escrever”, “K-beauty”, “Essenciais para uma viagem à Coreia do Sul” e ainda oito edições de dança “K-Pop”.

Igualmente explorando saberes ancestrais do Oriente, desta feita nas áreas do bem-estar, saúde e *lifestyle*, organizaram-se as oficinas de “Especiarias”, em duas edições; “Cozinha ayurvédica”, com três edições; “Plantas medicinais no Ayurveda – conteúdos e aplicações”; “O Ayurveda e as suas plantas medicinais”; “Produtos capilares com plantas da Ayurveda”; “Maquilhagem natural”; “Sabão com especiarias”; duas oficinas de “Dança Butoh”. A procura pela temática “Mindfulness” motivou a organização de três cursos, bem como oficinas regulares mensais ao longo de todo o ano, em formato *online* e dois

retiros no Convento da Arrábida. Realizou-se também um retiro de Yoga no Convento da Arrábida.

Outras actividades abordaram conteúdos transversais às culturas e costumes de componente prática, artística e de *design*, como as oficinas “Papel marmoreado” em três edições; quatro edições de pintura “Aquarela”, “Pintura em seda” e “Pintura a óleo”; “Azulejo”; “Album azul”; “Flores na Natureza”; “Fotografia de viagem” e “Escrita criativa: Narrativas à solta”.

De referir ainda que as actividades estão directamente ligadas ao universo asiático e às colecções do Museu do Oriente, sendo as mesmas complementadas, em alguns casos, com visitas ao espaço expositivo.

Centro de Documentação António Alçada Baptista

Inserido no Museu do Oriente, e com a missão da promoção do conhecimento sobre a Ásia e as suas relações com Portugal, no âmbito das ciências sociais e humanas, o Centro de Documentação António Alçada Baptista tem como principais objectivos manter actualizadas e disponíveis ao público as colecções que o constituem; assegurar o apoio documental e informativo aos projectos e actividades promovidos pela Fundação Oriente; apoiar documentalmente a investigação e o estudo no âmbito da sua actuação; dinamizar parcerias com instituições congéneres; apoiar e complementar a programação cultural do Museu do Oriente, e assegurar o controlo e difusão do conjunto de publicações editadas ou patrocinadas pela Fundação Oriente.

No que diz respeito ao tratamento documental, o Centro de Documentação registou cerca de mil e setecentos novos exemplares, dos quais cerca de oitocentos do Fundo Kwok On, mais de cem da doação Embaixador José de Mello Gouveia, cerca de oitocentos novos exemplares - livros, registos multimédia e revistas. Estando aqui incluídos mais de vinte títulos editados ou apoiados pela Fundação Oriente. Deu-se ainda continuidade à reorganização e requalificação de exemplares já incluídos na base bibliográfica, tendo sido requalificados cerca de trezentos livros, vinte e dois títulos de revistas, correspondentes a cerca de seiscentos números de revistas.

No decurso do projecto de tratamento documental do fundo Kwok On – constituído por mais de vinte e dois mil documentos audiovisuais – foram várias as tarefas a que se deu continuidade. Destaca-se o tratamento documental de cerca de oito mil slides, em regime de prestação de serviço, e a transferência de cerca de setenta registos vídeo em diferentes formatos - mini DV, cassetes Beta, cassetes U-matic e cassetes vídeo 8 - para digital. Em termos de tradução da informação necessária para o tratamento documental de documentos em língua orientais, foram concluídas cerca de duas mil e quinhentas capas de discos de vinil e livros, pelo Prof. Zhang Weimin e por uma estagiária da Licenciatura de Tradução e Interpretação Português-Chinês/Chinês-Português do Instituto Politécnico de Leiria, e iniciou-se a tradução de documentos em coreano, várias línguas indianas e japonês por tradutores externos.

Deu-se continuidade à intervenção no fundo Ganesh Studio de Goa – com aproximadamente quinze mil registos – que tem vindo a ser apoiada pela Prof.^a Rosa Perez. Em 2022 procedeu-se à conservação e restauro de cinco mil negativos e quinhentos envelopes, em regime de prestação de serviço, e à identificação e digitalização, para efeitos de investigação, de cerca de nove mil negativos.

No âmbito da actualização do fundo documental, manteve-se o plano de assinaturas de quinze títulos de revistas e foram adquiridos mais de sessenta novos títulos de livros. A destacar nove doações recebidas, num total de cerca de trezentos e cinquenta novos títulos.

A base de dados bibliográfica está disponível para consulta *online* no *website* da Fundação Oriente e no espaço do Centro de Documentação, sendo dado destaque quinzenal às novas entradas de obras.

Foi prestando apoio documental e informativo a cerca de mil e novecentos utilizadores, nacionais e estrangeiros. Das cerca de setecentas consultas presenciais, cerca de trinta por cento foram feitas por utilizadores estrangeiros. Destacam-se os pedidos de imagens de peças do acervo da Fundação Oriente para publicações externas e as mais de quinhentas obras oferecidas a instituições congéneres, universidades, entre outras.

O Centro de Documentação disponibiliza para venda directa, na Loja do Museu e no *website* da Fundação, um vasto conjunto de publicações – livros, revistas Oriente, catálogos, postais e CDs – registando-se no final de 2022 cerca de setecentos títulos para venda, dos quais foram vendidos mais de três mil exemplares tanto pela Loja como directamente pelo Centro de Documentação.

No âmbito da divulgação das publicações, deu-se continuidade à iniciativa “Livro da semana”, destacando publicações que beneficiam de um preço especial em cada semana. Destaca-se a iniciativa “Festa do livro” do Museu do Oriente, que ocorre entre Novembro e Dezembro, e que contou em 2022 com a participação de vinte editoras convidadas, um extenso programa de actividades complementares – “À conversa com José Luís Peixoto”; Momento haiku com Leonilde Alfarrobinha e Yuko Kase; exibição de dois filmes *anime* “Tannisho” e “Porque vivemos?” do Dr. Mauro Nakamura; passatempo de cosplay e lançamento do livro “One piece” e três leituras de contos kamishibai para crianças. Para além disso, a iniciativa beneficiou nesta edição de uma divulgação adicional, levando a que tanto a afluência de público, como a venda de publicações tenha voltado a superar as expectativas. Foram vendidos cerca de mil e setecentos exemplares nas três semanas do evento.

O Centro de Documentação apoiou o desenvolvimento de actividades culturais do Museu do Oriente, nomeadamente através de cedência de imagens, apoio ao lançamento de livros, apoio à preparação de conteúdos técnicos e na realização de visitas guiadas às exposições, a diversas personalidades e instituições de relevo, nacionais e internacionais.

No âmbito das parcerias estabelecidas com entidades congéneres, o Centro de Documentação está associado ao Directório e Bibliotecas da Associação Portuguesa de

Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), e colaborou com diversas instituições, nacionais e internacionais, destacando-se a C. M. Figueira da Foz, Universidade Lusíada, Associação Cultural de Castelo Branco, Monumenta Serica Institute, Museum Kulturen Basel, Moseu delle Culture Milan e Museum fuer Lackkunst.

Centro de Reuniões e outros serviços

O Centro de Reuniões do Museu do Oriente é um espaço privilegiado para a realização de encontros, congressos, seminários, reuniões, lançamento de produtos e outros eventos de carácter cultural, científico, empresarial, comercial ou social. Dotado de um auditório com foyer, do Salão Macau, com vista panorâmica e terraço, de uso polivalente, e ainda de cinco outras salas com diferentes capacidades, o Centro de Reuniões assegura aos seus clientes um vasto conjunto de serviços, incluindo catering, indispensáveis ao sucesso dos seus eventos.

O Centro de Reuniões está equipado com as mais avançadas soluções tecnológicas de som e de imagem, capazes de responder às necessidades de produção e realização de eventos. Projecção, iluminação, sonorização, gravação de imagem e som e ainda tradução simultânea, são alguns dos serviços disponibilizados pelo Centro, que oferece ainda aos clientes a oportunidade única de poderem conjugar as suas iniciativas com a oferta cultural do Museu.

O ano de 2022 começou ainda em pleno contexto da pandemia Covid-19, condicionando a atividade comercial. A partir do fim do primeiro trimestre, com o alívio progressivo das medidas de prevenção, assistiu-se à retoma dos eventos presenciais. Mas foi sobretudo no último quadrimestre que se acentuou a procura dos espaços para eventos, com uma faturação que ficou, inclusivamente, muito próxima do melhor registo de sempre, atingido em 2019, e que representou 55% da faturação total do ano.

Depois de um decréscimo significativo no número de eventos realizados no museu no ano anterior, na ordem dos 20%, 2022 aproximou-se de um ano normal para esta atividade, tendo o número de eventos ultrapassado os cento e trinta, ou seja, mais do que triplicado face a 2021, crescimento que se reflectiu também no volume de facturação.

Mecenas e Patrocinadores

O Museu do Oriente encontra-se aberto à colaboração de instituições e empresas que se revejam nos seus princípios da multiculturalidade e que queiram associar-se ao importante projecto de dinamização das relações culturais entre o Ocidente e a Ásia. Em 2022, o museu manteve como mecenas o Novo Banco, a Central Cervejas e Bebidas e a Caravela, Companhia de Seguros SA, também seguradora oficial.

3. CONVENTO DA ARRÁBIDA

O ano de 2022 foi marcado pela retoma das actividades após o período de pausa imposto pela pandemia.

No âmbito da cooperação com outras instituições, o Convento da Arrábida acolheu, entre outras, as seguintes iniciativas:

- A 31.ª edição dos Encontros de Prospetiva, organizados pelo Instituto de Prospetiva em colaboração com o Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico, e que, desde o seu início, em 1992, estão lançados e coordenados pelo Professor José Mariano Gago, se realizam no Convento da Arrábida com o patrocínio da Fundação Oriente;
- A 21.ª edição do encontro Caminhos da Complexidade, organizado pelo Instituto de Ciências da Complexidade (ICC) em parceria com a Fundação Oriente e a Fundação Calouste Gulbenkian, e que este ano contou com a colaboração do Centro de Matemática, Aplicações Fundamentais e Investigação Operacional, da Unidade de Estudos sobre a Complexidade e a Economia (UECE) e da Academia das Ciências de Lisboa e teve como tema “A matemática como descodificador da complexidade do mundo natural”;
- A 11.ª reunião anual do *China Strategy Group*, uma iniciativa que reúne académicos, diplomatas e decisores para debater as questões fundamentais das relações entre a Europa e a China e que é fruto de uma parceria iniciada com o European Council on Foreign Relations, a que a Fundação Oriente se associou desde o seu início e que é atualmente liderada pelo Institut Montaigne, Paris;
- A reunião anual do *Europe-India Strategic Dialogue*, uma parceria da Fundação Oriente com o Institut Montaigne e o Carnegie India;
- O 17.º Fórum da Arrábida, organizado pela Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APDSI) que se centrou no tema “Repensar o Futuro da Sociedade da Informação – O Futuro das Democracias na Era Digital”;
- O Seminário “Adaptação local às alterações climáticas” organizado pela Agência de Energia e Ambiente da Arrábida (ENA) para a apresentação pública dos resultados do projeto PLAAC – Arrábida, um projecto promovido e coordenado pela própria ENA com a participação dos municípios de Setúbal, Sesimbra e Palmela com o objectivo principal de preparar o território da Arrábida para enfrentar os impactos da crise climática;
- O Encontro de Verão do grupo informal de partilha *Sharing Knowledge* sobre o tema “Uma Nova Educação com Mais Valor”. Este grupo informal de partilha foi criado no início da pandemia por iniciativa de Francisco Jaime Quesado e integra gestores, académicos e especialistas de diversas áreas;

- Um encontro internacional de Matemáticos organizado pela Sociedade Portuguesa de Matemática no âmbito de um Protocolo celebrado com a Fundação Oriente;

Foram também realizadas no Convento da Arrábida algumas actividades integradas na programação do Museu do Oriente das quais se destacam o retiro anual do curso de Mindfulness, alguns retiros de yoga e meditação e ainda uma sessão do workshop internacional “Solidariedade com a luta de Timor Leste pela Auto-determinação : Actores, Instituições, Contextos “

O Convento acolheu ainda diversas iniciativas da responsabilidade de instituições culturais, científicas, académicas e empresariais. De referir, entre outras, um Seminário Científico de Reflexão organizado pelo *Instituto de Comunicação da ICNOVA*, Unidade de Investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e que reuniu investigadores de grande prestígio; um Retiro Científico do Instituto de Medicina Molecular; a reunião anual do Senior Management Team da Fundação Aga Khan.

Devido à riqueza do seu património imóvel e móvel, o Convento é cada vez mais solicitado para acolher encontros de yoga e meditação, tendo sido realizadas diversas iniciativas desta natureza no decorrer de 2022.

A nível de visitas guiadas, o Convento recebeu inúmeros grupos de organizações de caminhadas, agências de viagens, alunos de escolas, de Universidades Séniores, para além de visitantes individuais nacionais e estrangeiros.

À semelhança de anos anteriores, a Fundação Oriente apoiou as tradicionais Festas Religiosas na Arrábida, nomeadamente os Círios de Azeitão e Setúbal em honra de Nossa Senhora da Arrábida, abrindo o Convento às habituais procissões e romarias da comunidade.

Durante o mês de agosto decorreu a realização de um levantamento 3 D (laser *scanning*, fotogrametria e modelação digital) dos espaços arquitectónicos do Convento da Arrábida e da Ermida do Bom Jesus, por parte de dois Professores do Instituto Superior Técnico de Lisboa, a Dra. Ana Tomé e o Dr. Jesse Rafeiro. Este trabalho de investigação está integrado num levantamento de estudo sobre os Conventos da Província Franciscana da Arrábida e será posteriormente partilhado com a Fundação Oriente e servir como base para a realização de trabalhos de investigação e ensino académico.

No que respeita aos trabalhos de conservação e restauro do património móvel do Convento, foi realizada uma intervenção de recuperação da pintura do arco do Altar-Mor da Igreja, um óleo s/tela representando a Lenda de Nossa Senhora da Arrábida. Este trabalho decorreu entre os meses de abril e agosto, tendo sido financiado pelo Grupo de Amigos do Museu do Oriente (GAMO).

4. Delegações no Estrangeiro

Ao longo do ano foi-se sentindo a redução no impacto dos efeitos da pandemia, o que contribuiu para a retoma de diversas actividades e deslocações a Timor e à Índia. Contudo no território de Macau verificou-se a manutenção de algumas restrições à livre circulação de pessoas por determinados períodos, devido ainda à vigência da política de zero casos covid-19, pelo que se desenvolveram actividades exclusivamente com residentes no território.

Destaca-se o 20º aniversário da Restauração da Independência de Timor-Leste e da presença da delegação em Timor, com uma extensão programação cultural e a apresentação de obras do pintor António Xavier Trindade, acervo da delegação na Índia, na Galeria Nacional de Arte Moderna em Nova Deli.

Manteve-se o habitual apoio nas áreas do ensino da língua portuguesa, da cultura, e de âmbito social e filantrópico.

Ensino e Formação

As três delegações da Fundação Oriente no estrangeiro – Macau, Índia e Timor-Leste – desempenham um papel de relevo no desenvolvimento e apoio a estruturas educativas locais.

Como já referido, em Macau a intervenção da Fundação concretizou-se através do apoio substancial ao IPOR – Instituto Português do Oriente, que centra a sua actividade no ensino da língua portuguesa como língua estrangeira e em regime extra-curricular.

Na Índia deu-se continuidade às acções de formação em parceria com o Centro de Língua Portuguesa do Camões, I.P., tendo no ano lectivo de 2022/23, a Fundação Oriente apoiado em Goa, dezassete professores de português, mais do que nos anos anteriores, em dezoito estabelecimentos de ensino secundário, abrangendo cerca de seiscentos alunos. Apesar do aumento do número de professores apoiados verificou-se um decréscimo, face ao ano anterior, na ordem dos 25% no número de alunos que frequentaram a disciplina. A disciplina de português é opcional e o número de alunos que se inscreve tem vindo a diminuir, entende-se que pela falta de interesse dos alunos e pela falta de professores preparados para a ministrar. Para colmatar esta tendência, teve início e com elevada aceitação, o primeiro curso de formação e especialização de docentes de português, com uma duração de seis meses e doze vagas. Em complemento foi retomada, após a suspensão devida à Covid-19, a itinerância da Biblioteca Fundação Oriente com a Communicare Trust, com obras em língua portuguesa, pelas escolas secundárias e superiores de Goa.

Em Timor-Leste realizaram-se novamente duas edições do “Curso de Língua Portuguesa” subsidiadas pela Fundação Oriente. A combinação de valores acessíveis, boas condições de ensino e a oferta de aulas em horário pós-laboral, contribuem para que os cursos registem muita procura por parte de estudantes e trabalhadores timorenses. A delegação

recebeu um total de duzentos formandos, sendo os cursos realizados com o apoio da Embaixada de Portugal – Camões, I.P. e o CPL - Centro de Língua Portuguesa da Universidade Nacional Timor-Lorosa'e, no âmbito do projecto FOCO.UNTL.

Em paralelo, a delegação de Timor-Leste desenvolveu e apoiou entre Abril e Dezembro, um conjunto de actividades de incentivo à aprendizagem e prática da língua portuguesa e dirigidas ao público infanto-juvenil, nomeadamente:

- Programa “Salada de histórias”, pelo grupo Haktuir Ai-Knanoik, que realizou dez sessões de leitura e brincadeiras. O programa abrangeu mais de duzentas crianças de diferentes escolas e comunidades em Díli;
- Oficinas de teatro em português, organizadas pela LEM Timor, para um grupo de vinte crianças;
- A actividade “Domingos a mexer” com aulas de zumba e yoga para crianças a partir dos 4 anos, dinamizada por professora da Escola Portuguesa de Díli;
- Oficinas gratuitas de produção musical e improvisação por músico e produtor musical israelita de passagem por Timor, nas quais participaram cerca de quarenta jovens;
- Curso gratuito de fotomontagem por artistas do grupo Multi Art Design (MADE), em paralelo à exposição *IHA Ó*;
- Oficinas de férias de Verão e Natal em parceria com a LEM Timor, tendo os participantes esgotado as vagas disponíveis, com cerca de cinquenta pessoas em cada oficina.

Saúde, Assuntos Sociais e Filantropia

A Fundação apoiou a ONG Human Voluntary Welfare Association, providenciando alimentos às vítimas de inundações no distrito de Godavari, Andhra Pradesh, Índia. Manteve o apoio às associações Jovens com uma Missão, Macau Special Olympics e Anima, em Macau.

Colaboração com Instituições

Em Macau deu-se continuidade à colaboração com instituições de matriz portuguesa no território, como o Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, o Instituto Português do Oriente, a Casa de Portugal em Macau, a Fundação Rui Cunha, o Albergue SCM e, ainda, com associações locais como o Clube de Jazz de Macau, a Jazz Promotion Association, a Casa do Brasil, a Casa de Moçambique, a Associação Cultural de Cabo Verde, a Art for All Society, o Instituto de Estudos Europeus, a associação cultural BABEL, a Associação Cultural 10 Marias, o CURB – Centro para Arquitectura e Urbanismo, a associação cultural D’As Entranhas, a associação CUT, a Somos! – Associação de Comunicação em Língua Portuguesa, o Museu de Arte de Macau e o Instituto Cultural de Macau.

De destacar a colaboração com a Direcção de Arquivos e Arqueologia de Goa, no processo de conservação e restauro da Capela de Nossa Senhora do Monte, e com a Galeria

Nacional de Arte Moderna em Nova Deli, para a exposição da obra do pintor António Xavier Trindade.

Em Timor-Leste, manteve-se a estratégia de colaboração com instituições timorenses, portuguesas e outras sediadas no território, através do apoio à realização de iniciativas culturais ou cívicas, de manifesto interesse para a população. Entre estas destacam-se a estreita colaboração com a Embaixada de Portugal em Díli, o Centro Cultural Português, Camões, I.P. e os respectivos projectos de ensino que lhe estão dependentes, bem como com a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), CLP – Centro de Língua Portuguesa, Projecto FOCO.UNTL, o Gabinete do Presidente da República, a Embaixada do Brasil em Díli, a Cooperação Francesa e a Timor Telecom.

A delegação em Díli deu apoio, através da cedência de espaço, a palestras, conferências, debates, festivais e eventos de angariação de fundos organizados por instituições de relevo no local, como a Escola Superior de Medicina e Ciências da Saúde da UNTL, o Centro de Estudos de Cultura e Arte da UNTL, a Timor-Leste Studies Initiative, o Parlamento Nacional, os Ministérios da Educação, do Ensino Superior, Ciência e Cultura e da Presidência do Conselho de Ministros, CDTL - Confederação do Desporto de Timor-Leste, Centro Nacional Chega!, Secretaria de Estado de Cooperativas, Centro Audio-Visual Max Stahl, TERTIL – Assoc. de Teatro Local, AARTIMOR – Assoc. Nacional de Artesãos, DPC – Dili Photography Community, Embaixada de Cuba, e várias ONG nacionais e internacionais a operar no país, tais como a Mercy Corps, HIVos, Plan International, Bridging Peoples, MOVE, ADRA-TL, Arcoíris e Forum Tau Matan, Fokupers, GIZ - Cooperação Alemã, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e YE4D – Young Engineers for Development.

Publicações

A Fundação Oriente apoia regularmente edições e publicações nos territórios onde está instalada. Em Macau apoiou, através de subsídio, a publicação do conto vencedor do concurso de contos que anualmente é lançado pelo Festival Literário Rota das Letras. A publicação do conto vencedor em português, inglês e chinês, funciona como incentivo para escrever mais sobre Macau.

Em Goa, foi apoiada a publicação da 6ª antologia de Contos Goeses, com o título *Still Waters, short stories from Goa*, resultado do concurso com o mesmo nome, que decorreu em 2021. Foi ainda apoiada a edição da Revista Parmal e o livro de Gonçalo M. Tavares, em português e concani, *Os velhos também querem viver*.

As publicações *Participação de atores e desenvolvimento socioterritorial – A construção de um currículo do Ensino Primário em Timor-Leste*, do português Filipe Couto; a brochura comemorativa do centenário de José Saramago, produzida pelo Projecto FOCO.UNTL; *Ruy Cinatti, O Senhor da Chuva*, de Mara Bernardes de Sá e ilustrações do pintor timorense Bosco Alves foram apoiadas pela Fundação Oriente. A delegação apoiou ainda, disponibilizando o espaço para o lançamento, as publicações *Women's Access to Transitional Justice in Timor-Leste – The Blind Letters*, da jurista Noemí Pérez Vásquez;

Timor Etnográfico (ICS, 2022) e *Crossing Histories and Ethnographies* (Berghahn, 2019), lançamento conjunto organizado por Ricardo Roque, Rogério Sávio Ma'averu e Vicente Paulino, professores da UNTL; e *Justiça, reconhecimento e modernização: a judicialização da violência doméstica e seus dilemas no Brasil e em Timor-Leste*, de Miguel dos Santos Filho, doutorando na UNTL.

Exposições

A organização de exposições é uma das actividades mais expressivas da Fundação Oriente nas suas delegações, assumindo ainda uma maior importância em Macau. A delegação foi palco das seguintes mostras, na sua maioria, de artistas locais:

Narrativas a Oriente, exposição colectiva de fotografia contemporânea com curadoria do advogado e artista João Miguel Barros. Os artistas de Macau foram desafiados a produzir um trabalho original que mostrasse a identidade de cada um, a sua relação com a sociedade e a reflexão sobre a importância da memória na construção do presente.

Os encantos mágicos de Hagoita – raquetes decorativas japonesas, exposição de arte japonesa, organizada com a Printmaking Centre of Macau e curadoria do artista James Wong.

A Dança da Vida, exposição de escultura e pintura, da artista Custódia Kong de Sousa.

ASIA.FAR, fotografia do arquitecto e artista Francisco Ricarte, uma reflexão visual e emocional sobre locais e territórios na Ásia visitados pelo artista.

Exposição organizada pelo IPOR com o título *Zero resíduos*.

Arquitectarte, uma exposição da arquitecta Marieta da Costa fruto de um projecto na área de arquitectura para crianças explorando a imaginação e a visão sustentável da arquitectura e da arte de executar em geral. Exposição organizada pela As 10 Marias Associação Cultural.

Exposição colectiva com artistas de Macau e do Japão, organizada pelo Macau Printing Centre e curadoria de James Wong, com o título *Highly Collectable Art Fair*.

Desenhar Macau – Desenho, Pintura, Gravura e Monotipias, exposição de Catarina Cottinelli da Costa, fruto da residência artística que decorreu na delegação em Macau, sobre um olhar sobre a arquitectura e paisagem de Macau.

XIII Salão de Outono 2022 organizado pela Fundação Oriente e pela Art For All Society, o Salão de Outono apresentou, de cinquenta e dois artistas provenientes de Macau, cento e uma obras seleccionadas por um júri. A organização apresentou ainda Xixia Wu, uma jovem artista emergente recentemente residente em Macau. Tal como nos anos anteriores, foi atribuído o Prémio Fundação Oriente para as Artes Plásticas.

Hotel Oriental, exposição do segundo vencedor do Prémio Artes Plásticas da Fundação Oriente, Erik Fok.

Por sua vez, a delegação em Goa manteve o enfoque na Colecção Trindade com um conjunto de actividades de divulgação da obra e artistas, de onde se destaca a exibição de um conjunto de obras na Galeria Nacional de Arte Moderna em Nova Deli. Na delegação manteve-se a exposição permanente sob o título *Selected Works from The Trindade Collection*, e foram organizadas oficinas sobre o artista nas escolas de Goa para crianças e jovens.

Em Timor-Leste, a propósito do 20º aniversário, decorreram as seguintes exposições:

Fatin Ida Iha Loro-Matan (Um Lugar ao Sol), de Maria Madeira, uma das artistas timorenses com maior expressão internacional. Durante a residência artística na delegação, a artista realizou várias visitas orientadas e oficinas de expressão criativa como actividades complementares à exposição e de apoio à exposição colectiva que se seguiu.

Hasoru-malu – Exposição colectiva Timor 20+, exposição organizada para assinalar os 20 anos da restauração da independência do país, que reuniu obras dos principais artistas visuais timorenses em actividade. Foi a maior exposição colectiva alguma vez apresentada em Timor. A exposição teve uma versão digital que esteve acessível até final do ano. Contou com o design do artista visual holandês Camilo van Lenteren e curadoria da artista timorense Maria Madeira. Foram apresentadas cinquenta obras de quinze artistas de diferentes gerações, estilos, linguagens, entre pintura, desenho, videoarte, instalação e fotografia.

A exposição juntou ainda apoios de várias instituições sediadas em Timor, como a Delegação da União Europeia, Embaixadas das Austrália e Portugal, Cooperação Francesa, The Asia Foundation, e ainda teve como patrono o S. E. Presidente Eleito e Prémio Nobel da Paz, Dr. Ramos Horta.

Outros 23 artistas visuais participaram em *Encontros: Parede Dinâmica* com curadoria de Bernardino Soares e apoio da DPC - Dili Photography Community; tendo sido também exibidos filmes do projecto *Animatism*, de intercâmbio Timor-Austrália, organizados concertos e conduzidas *art talks* com artistas de relevo envolvidos na exposição.

IHA-Ó – Ita-nia Hanoin Oinsá? (Dentro de si, o que pensa?), exposição que reuniu as obras de fotomontagem de jovens artistas timorenses do grupo MADE - Multi Art Design.

Patterns of a Normal Life, exposição do artista holandês residente em Díli, Camilo van Lenteren, de quinze impressões em relevo de objectos do quotidiano utilizando a técnica de *carton pierre*.

#GetupStandupShowup, exposição organizada pela Embaixada da Austrália em Díli.

Oi-Oin (Rostos diversos) exposição apoiada pela Fundação Oriente que decorreu no Centro Cultural Português da Embaixada de Portugal.

Espólio artístico

O acervo artístico da Fundação Oriente nas três delegações registou um total de 418 obras, das quais catorze novas incorporações, por contrapartida a actividades apoiadas ou realizadas nas delegações, sendo a sua maioria pinturas.

Artes do Espectáculo e Audiovisuais

Também os espectáculos são das actividades mais impactantes na missão da Fundação nos territórios onde está presente.

A Casa Garden, da delegação em Macau, foi palco de festivais e concertos organizados com instituições culturais locais de relevo.

Os festivais apoiados foram: o Festival *Todos Fest!*, integrado no Festival Fringe Macau, organizado pelo Instituto Cultural de Macau, que é executado por bailarinos locais, idosos e pessoas com deficiência física e mental, dirigido pelo coreógrafo Yuenjie Maru, de Hong Kong; a 5ª edição do *Heritage Stroll Festival* que junta artistas locais, investigadores de história e público em vários eventos de arte comunitária, passeios, oficinas, instalações de arte e performances, fomentando a compreensão sobre a cidade e as trocas criativas entre artistas; e o *Guia Festival*, festival experimental de artes, concertos, oficinas e outros eventos promovendo a cultura experimental e alternativa, organizado pela associação cultural local Comuna de Han lan;

Vários foram também os concertos organizados pela Banda da Casa de Portugal, pela Orquestra de Macau e Orquestra Chinesa de Macau, pelo Instituto Cultural de Macau, pela Macau Vocal Association, dos quais se destacam os *Concertos de músicas da Lusofonia; Tributo a Rui Veloso*, no dia 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas; *Concertos Vozes de Macau 1; Vocal Recital – Verdi Infatuation*; e *Regresso ao Futuro*, um tributo a 22 autores portugueses com 22 temas da música ligeira portuguesa, com dois pianos Fender Rhodes.

A delegação apoiou também o espectáculo *Canções de Faca e Alguidar*, pela companhia de teatro D'As Entranhas Macau, que recriou canções famosas por actores profissionais e amadores; *Encontro de Marionetas* e *Festa com concerto de S. Martinho*, organizados pela Casa de Portugal em Macau; e contribuiu para a organização das actividades do dia 10 de Junho.

Na área da literatura apoiou-se o *Festival Literário e Cultural Letras & Companhia*, promovido pelo IPOR; os *Serões Literários*, assinalando o Dia Mundial da Poesia e o dia 10 de Junho; e o *Festival Literário Rota das Letras*, para o qual se atribuiu ainda um subsídio para a publicação do conto vencedor do concurso de contos que é, anualmente, lançado pelo Festival. A publicação do conto vencedor em português, inglês e chinês, funciona como incentivo para se escrever mais sobre Macau.

Em Goa, deu-se continuidade aos eventos culturais da delegação com mais impacto junto da comunidade local, o *Festival de Música do Monte* e o concurso *Vem Cantar*. O Festival em 2022, devido à pandemia e ao estado de conservação da capela de Nossa Senhora do Monte, decorreu no Convento de Santa Mónica, Velha Goa, Índia, contou com dois concertos de música sacra, em parceria com o Cidade de Goa Resort e com o apoio da Arquidiocese de Goa & Damão, do Departamento de Arquivos & Arqueologia do Governo de Goa e do Museu da Arte Cristã, Velha Goa. A 24ª edição do *Concurso da Canção Portuguesa – Vem Cantar*, realizou-se em colaboração com o Rosary College of Art and Science, Navelim.

Em 2022 organizaram-se ainda dois recitais de poesia *Leituras camonianas* pelo actor Manuel Wiborg, no Colégio Parvatibai Chowgule, Marvão, Goa e na delegação da Fundação Oriente, e um concerto de Natal pelo grupo de música portuguesa Senza na Universidade de Goa. Eventos em parceria com o Camões I.P..

A delegação em Timor-Leste organizou e apoiou a organização de eventos e espectáculos, tendo reunido um público diversificado que contou com timorenses, portugueses e cidadãos expatriados a viver em Díli:

Festival de Jazz de Díli, organizado pela Uma América UNTL, assinalando o Dia Mundial de Jazz.

Concertos e performances no dia 20 de Maio, assinalando o 20º aniversário da Restauração da Independência. Nesta data realizaram-se *art talks*, apresentações de quatro bandas musicais, uma performance teatral e uma demonstração de pintura ao vivo.

Hasoru-malu music, conjunto de espectáculos apresentados em paralelo à exposição colectiva com o mesmo nome.

Concerto de angariação de fundos com o grupo The Kraken para apoio a viagem apoiada pelo programa PROCULTURA, Fundação Oriente entre outros.

Dili Blues Festival, que juntou seis bandas, foi organizado pelo grupo voluntário Uma América UNTL, com apoio da Fundação Oriente entre outros.

Concerto Mr. P II da banda Klamar.

IV Festival LANTAVA, iniciativa de jovens da aldeia Muapitine em Los Palos, Município de Lautém.

Em termos de audiovisuais, as delegações apresentaram também uma programação diversificada, apoiando ou acolhendo iniciativas de diversa natureza para todas as idades:

New York Portuguese Short Film Festival (NYPSFF) e o *Festival de Curtas Metragens da CPLP*, ambos integrados nas comemorações do dia 10 de Junho e dedicados à divulgação

do cinema contemporâneo em língua portuguesa, onde foram exibidos no total catorze curtas metragens ao longo de dois dias nas instalações da delegação em Macau;

Exibição do filme “Maior Flor do Mundo” promovida pelo IPOR e integrada nas comemorações do 10 de Junho.

Em Timor-Leste, a Delegação da Fundação Oriente organizou diversas exposições de cinema:

Ciclo de Cinema de Expressão em Português realizado no âmbito da Semana da Língua Portuguesa em Maio, uma parceria com o Centro Cultural Português, exibiu cinco sessões de cinema ao longo de cinco dias.

Cinema Francês organizado pela Cooperação Francesa / Institut Français. Deu-se continuidade ao apoio, tendo sido exibidas nove longas metragens ao longo do ano.

Dili International Film Festival (DIFF) apresentou nesta 4.ª edição cerca de cinquenta filmes de dezenove países e realizadas oficinas com o actor japonês Shogen, com o produtor alemão Jan Krueger e com Lisa Leeman, documentarista e especialista em cinema do American Film Showcase.

Festival de Cinema da Juventude Timorese organizado pela ONG CPA - Casa de Produção Audiovisual exibiu curtas-metragens de dezasseis municípios do país.

Semana de Educação em Direitos Humanos de Díli, organizada pelo UNTL Human Rights Centre, terminou com uma exposição de cinema na delegação.

Timor-Leste Pride Movie Night, organizado por um conjunto de ONG em Timor na área dos direitos LGBT+ no país.

Festival de Cinema sobre Migração Global, da OIM - Organização Internacional para as Migrações das Nações Unidas.

Cursos, Conferências e Oficinas

As delegações da Fundação Oriente organizam e apoiam, com regularidade, eventos de âmbito cultural ou artístico, nacionais e internacionais, sobre temas transversais a Portugal e aos países onde estão instaladas.

Na Índia, deu-se apoio à palestra *Monsoon Magic – Did The Rains Make Goan History?* por Dale Luís Menezes, que ocorreu nas instalações da delegação; à *Conferência do Festival Indo-Lusófono*, com a intervenção de Paulo Gomes sob o título “Fundação Oriente in India: Contribution to Strengthening Ties Between Portugal and India”.

Na delegação em Timor-Leste decorreu um conjunto de workshops principalmente de preparação ou em paralelo a exposições, nomeadamente workshops de fotografia e fotografia digital gratuitos organizados pelo DPC – Dili Photography Community, com o designer francês Pierre Lappeyronie e o fotógrafo timorense Bernardino Soares;

Realizou-se no auditório da delegação a gravação da palestra de S. E. Presidente Eleito e Prémio Nobel da Paz, Dr. Ramos Horta para apresentação na conferência *Timor-Solidariedade com a luta de Timor-Leste pela Autodeterminação: Actores, instituições, contextos*, coorganizada pela Fundação Oriente e que decorreu no Museu do Oriente.

À semelhança de anos anteriores, foi concedido apoio à realização das *VII Jornadas Pedagógicas*, organizadas pelo CLP – Centro de Língua Portuguesa da UNTL, projecto FOCO.UNTL, em articulação com a Faculdade de Educação Artes e Humanidades e com a Embaixada de Portugal em Díli – Camões, I.P.. O evento, subordinado ao tema “Ler e Falar o Mundo em Língua Portuguesa”, incluiu a apresentação de comunicações, sessões plenárias e oficinas realizadas na UNTL, no Arquivo & Museu da Resistência Timorense e no Centro Cultural Português, tendo também sido transmitido *online*.

Prémios

São organizados anualmente um conjunto de prémios, essencialmente nas áreas da promoção e divulgação da língua portuguesa e das artes plásticas, por forma a distinguir e a impulsionar as comunidades locais no desenvolvimento de competências e na divulgação dos seus trabalhos. Em 2022 foi possível retomar deslocações que haviam ficado pendentes devido ao covid-19.

Na edição de 2022 do Prémio Fundação Oriente para as Artes Plásticas em Macau concorreram dezanove artistas. Devido à impossibilidade de obter consenso por parte do júri, não foi atribuído prémio, mas duas menções honrosas aos artistas Leong Kuan U, com a obra “Beauty that will pass away”, e Lam Im Peng, com a obra “Formation of Memories”.

Foi concedido apoio à 12ª edição do *Festival Internacional de Curtas de Macau 2022* com a atribuição do prémio para o melhor filme, cuja vencedora foi Janny Wan com a ficção “For-Get”.

No 20.º *Concurso de Eloquência em Língua e Cultura Portuguesas* da Universidade de Macau participaram estudantes da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, do Instituto Politécnico de Macau e da Universidade de Macau. O Prémio Fundação Oriente foi atribuído à aluna Xue Weny, da Universidade de Macau, tendo os restantes prémios sido patrocinados pela Fundação de Macau e o Jornal Tribuna de Macau.

O *Prémio Macau Reportagem* da Fundação Oriente não foi atribuído em 2022 devido à alteração de política interna da Televisão e Rádio de Macau (TDM). O prémio foi instituído em 2009, destinado a galardoar o melhor trabalho jornalístico sobre a região, nas vertentes cultural e sócio-económica, e publicado em órgãos de comunicação social da

RAEM e de Portugal. Em 2022 a TDM definiu que os prémios ganhos pelos jornalistas revertem a favor da empresa, medida que levou a que não se registassem candidaturas ao prémio.

Deu-se continuidade ao *Prémio de Artes Visuais da Fundação Oriente Índia*, tendo o vencedor da edição de 2020 beneficiado da residência artística na Casa da Cerca em Almada em 2022.

Manteve-se a atribuição de Prémios aos melhores alunos de Português Língua Estrangeira, em escolas secundárias e superiores de Goa, que se destacaram nos exames oficiais da disciplina, como forma de incentivo à aprendizagem e prática da língua.

Em Timor, deu-se continuidade ao *Prémio de Língua Portuguesa*, concurso de escrita criativa em língua portuguesa para jovens dos 18 aos 28 anos, que assinalou na sua 8ª edição o maior número de participações desde o seu início. O tema de 2022, foram contos que deveriam incluir elementos socioculturais ou a realidade do país com base. O vencedor recebeu um Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas na Universidade do Minho, os 2º e 3º classificados receberam prémios monetários.

FUNDAÇÃO ORIENTE

Relatório e Contas 2022

ÍNDICE

1	RELATÓRIO DE GESTÃO.....	2
1.1	Conjuntura Económica	3
1.2	Análise Económica e Financeira	6
1.2.1	Situação Financeira e Patrimonial.....	6
1.2.2	Situação Económica.....	13
1.3	PerspeCtivas para 2023.....	20
2	INFORMAÇÃO FINANCEIRA	28
3	Certificação Legal de Contas	
4	Parecer do Conselho Fiscal da Fundação Oriente respeitante ao exercício de 2022	

II RELATÓRIO DE GESTÃO

Vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão sobre a prestação de contas da Fundação Oriente relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2022, a qual obedece ao regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

Invocando o conceito definido pelo número 1 do Artigo 3º da Lei-Quadro das fundações, a Fundação Oriente “é uma pessoa colectiva, sem fim lucrativo, dotada de um património suficiente e irrevogavelmente afectado à prossecução de um fim de interesse social”.

De acordo com o Artigo 3º dos respectivos Estatutos, são os seguintes os fins de interesse social prosseguidos pela Fundação Oriente:

- A Fundação tem por fim a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico, social e filantrópico, a desenvolver designadamente em Portugal e em Macau, e que visem a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.
- A Fundação promoverá, de modo especial em Macau, todas as acções que visem a valorização do seu património cultural e artístico, bem como o desenvolvimento científico e educativo do Território.

A Fundação Oriente desenvolve a sua actividade não só em Portugal, mas igualmente à escala internacional através das suas delegações na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) – República Popular da China, em Goa - Índia e em Díli - Timor-Leste, com extensão a outros países do Oriente.

A Fundação Oriente, segundo a tipologia prevista no Artigo 4º da citada Lei-Quadro das fundações, é uma “fundação privada” - criada em 18 de Março de 1988 por uma pessoa de direito privado, STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, S.A.R.L.

O reconhecimento da Fundação Oriente foi consagrado por Portaria do Ministério da Administração Interna de 14 de Junho de 1988.

Nos termos do Decreto-Lei nº 460/77 de 7 de Novembro, a Fundação foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989. Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pela Lei-Quadro das Fundações, foi posteriormente confirmado por duas ocasiões: Despacho nº 1917/2013, de 14 de Janeiro e Despacho Nº 10953/2018 de 30 de Outubro, publicado em 26 de Novembro de 2018, com validade por cinco anos.

Entretanto, a Lei nº 36/2021 de 14 de Junho aprovou a Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, a qual entrou em vigor em 1 de Julho de 2021. Ao abrigo desta nova legislação, a Fundação Oriente submeteu, em Maio de 2023, o procedimento de renovação do respectivo estatuto de utilidade pública. Quando deferido, o estatuto de utilidade pública passará a ter a duração de dez anos a contar da referida comunicação.

A aprovação governamental da alteração estatutária da Fundação Oriente em conformidade com as disposições legais determinadas pela Lei-Quadro das fundações ocorreu em 17 de Setembro de 2013. Esta adequação dos estatutos, entre outros aspectos, confirmou o novo modelo de governo obrigatório para as fundações privadas, assente num Conselho de Administração e numa Comissão Executiva, órgão este com funções de gestão corrente.

1.1| CONJUNTURA ECONÓMICA

Em 2022, o PIB mundial registou um forte abrandamento, decorrente dos efeitos adversos sobre a actividade económica da agressão militar da Rússia à Ucrânia, nomeadamente por via do aumento dos preços das matérias-primas energéticas e alimentares.

De acordo com o FMI, o crescimento global deverá recuar de 6% em 2021 para 3,2% em 2022, abrandando ainda de forma mais notória em 2023, para 2,7%, o que corresponde a um ritmo de crescimento inferior à média histórica (3,8%). A esta projecção está associado um importante conjunto de riscos descendentes, relacionados com a possibilidade de agravamento da situação geopolítica e com a evolução da política monetária.

Nas principais economias mundiais, os preços ganharam um novo impulso ascendente no início do ano, pela expansão da procura apoiada nas poupanças forçadas acumuladas durante a pandemia e pela reabertura das economias a partir de meados de 2021. A guerra e as suas consequências disruptivas ao nível da cadeia de abastecimento energético e alimentar exacerbaram a pressão sobre os preços. Em particular na zona Euro, a inflação ultrapassou, pela primeira vez, os dois dígitos (10,6% em outubro 2022).

A necessidade de controlar a inflação pautou a acção dos principais Bancos Centrais em 2022. Neste contexto, a Reserva Federal Americana iniciou o ciclo de aumento de taxas de juro logo em Março, processo que se prolongou até ao intervalo 4,25% - 4,50% (em Dezembro), o nível mais elevado desde 2007.

A acção do Banco Central Europeu (BCE) foi mais tardia com o primeiro movimento de subida de taxas a acontecer apenas em Julho (+50 p.b.). Este processo, que em termos cumulativos atingiu 250 p.b., pôs fim a um período de cerca de 6 anos com taxas directoras nulas ou negativas. No final do ano, as taxas de depósito e de refinanciamento situavam-se respectivamente em 2.0% e 2.5%.

As perspectivas para 2023 são de crescimento mais fraco e com riscos negativos. Perspectiva-se que o ambiente de inflação em níveis elevados se prolongue, embora com tendência descendente, e por isso a continuação de uma política monetária restrictiva sobre o consumo e investimento. Acrescem os riscos associados a uma possível agudização do conflito na Ucrânia, ao tema energético e a um abrandamento económico na China com repercussões a nível global.

Mercados Financeiros

Nos mercados financeiros, o ano de 2022 foi marcado pela predominância de uma forte volatilidade. No que respeita aos mercados accionistas, o elevado nível de incerteza e a inversão do cariz expansionista da política monetária determinaram desvalorizações expressivas dos principais índices mundiais. No mercado de dívida soberana, observou-se um aumento

Handwritten signature and initials in blue ink, including the letters 'M', 'G', and 'huc'.

significativo das *yields* dos títulos de dívida pública, em virtude das expectativas de incremento do nível geral das taxas de juro, dadas as crescentes pressões inflacionistas.

O enquadramento macroeconómico e financeiro desfavorável reflectiu-se num alargamento dos prémios de risco associados à dívida empresarial, bem como à dívida pública dos países da periferia da área do euro. Este contexto adverso foi igualmente penalizador para as classes de activos dos mercados emergentes. No plano cambial, destaca-se a forte apreciação do dólar norte-americano, em particular contra o euro e o iene.

No mercado de taxa variável, o aperto da política monetária traduziu-se no aumento das taxas Euribor para níveis máximos de 2009, sendo o movimento mais rápido e mais forte na história da moeda única. No final de dezembro a taxa Euribor a 12 meses situava-se em 3.3%, a Euribor a 6 meses em 2.7% e a 3 meses em 2.1%.

No mercado de taxa fixa, o aumento da inflação, a incerteza relativa à resposta dos Bancos Centrais e, mais tarde, os receios de que a retirada dos estímulos monetários pudesse provocar um arrefecimento significativo da actividade económica, refletiram-se numa forte volatilidade, no aumento das taxas de juro do *Bund* e do *US Treasury* e no agravamento dos prémios de risco exigidos aos países da periferia da zona euro. O prémio de risco de Portugal face ao *Bund* aumentou de 65 p.b. no final de 2021 para 103 p.b. no final de 2022, mas inferior ao prémio de Itália (212 p.b.) e de Espanha (109 p.b.).

Todas as principais agências de *rating* atribuem a Portugal grau de investimento. Num ambiente de maior incerteza, os principais mercados bolsistas desvalorizaram em 2022: Euro stoxx 50 - 11.7%; S&P 500 -19.4%. O PSI 20 teve um comportamento oposto no primeiro semestre valorizando 8.5%, mas posteriormente esta tendência abrandou e terminou o ano a valorizar 2.8%.

Economia portuguesa

Em 2022 o crescimento da economia portuguesa foi de 6.7%, tendo o PIB ultrapassado os níveis pré-pandemia no 1º trimestre do ano. Para este crescimento contribuiu a recuperação do consumo privado e a actividade turística para padrões pré pandémicos, embora na parte final do ano se tenha registado um abrandamento da atividade.

G M P
X R
me

Para 2023 antecipa-se um abrandamento da actividade económica em resultado do efeito cumulativo da escalada de inflação, do pleno impacto do aumento dos juros e da envolvente incerta. A execução do PRR, que prevê um recebimento em 2023 equivalente a 1.6% do PIB, deverá atenuar aqueles impactos negativos. Assim, o Banco de Portugal, no seu Boletim Económico de final de 2022, estima que o PIB cresça 1.5% e a inflação se mantenha em valores elevados e acima do patamar dos 5% (5.8%, medida pelo IHPC).

O mercado de trabalho português está mais robusto do que no passado, tendo o número de vagas por preencher atingido máximos no segundo trimestre de 2022. Espera-se que demonstre resiliência face ao contexto desfavorável do próximo ano. A Comissão Europeia estima que a taxa de desemprego em 2023 se mantenha inalterada comparativamente a 2022, nos 5.9%.

1.2| ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económica e financeira que se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da Fundação Oriente a 31 de Dezembro de 2022.

Esta análise deverá ser realizada em conjunto com as Demonstrações Financeiras e respetivo Anexo.

1.2.1| Situação Financeira e Patrimonial

Rubricas	2022	2021	Variação	%
Activo não corrente	110 260	110 394	-134	-0,1%
Activo Corrente	94 185	124 832	-30 647	-24,6%
Total do Activo	204 445	235 225	-30 780	-13,1%
Total dos Fundos Patrimoniais	188 630	219 322	-30 693	-14,0%
Passivo não corrente	14 391	14 513	-121	-0,8%
Passivo Corrente	1 424	1 391	34	2,4%
Total do Passivo	15 815	15 903	-88	-0,6%
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo	204 445	235 225	-30 780	-13,1%

(*) valores em milhares de Euros

Em 31 de Dezembro de 2022, o **Total dos Fundos Patrimoniais** da Fundação Oriente é de €188.630 milhares, registando um decréscimo em relação ao ano de 2021 (-€30.693 milhares).

As contas de **Fundos Patrimoniais** refletem a contabilização: do Fundo inicial estatutário; das contribuições estatutárias provenientes do rendimento do Jogo em Macau até 1995, inclusive (Contribuições fixas e Rendimentos regulares); das Doações Diversas efetuadas à Fundação; do montante recebido pela Fundação no período de 1996 a 1999, como compensação pela saída antecipada do Contrato do Jogo de Macau (Subsídios recebidos); dos Resultados Transitados; dos Ajustamentos em Activos Financeiros referentes às sociedades onde a Fundação detém uma influência significativa; de Outras Variações nos Fundos Patrimoniais e, finalmente, do Resultado Líquido do período.

Nas contas de Fundos Patrimoniais, o que se pode identificar como o Património inicial da Fundação (descrito no número 1 do Artº 4º dos seus Estatutos), está, na sua totalidade, registado na rubrica de Fundo inicial e Contribuições Fixas (€29.126 milhares) - correspondendo ao Fundo inicial de 212 milhões de patacas, acrescido de uma contribuição fixa, de proveniência idêntica, de 100 milhões de patacas. Conforme descreve o número 2 do mesmo Artº 4º dos Estatutos, constituem ainda património da Fundação os rendimentos que lhe foram atribuídos ao abrigo da cláusula 21ª do Contrato para a concessão exclusiva de exploração de jogos de fortuna e azar no Território de Macau, celebrado em 31/12/1986 entre o Governo de Macau e a STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL. e registados na rubrica de Rendimentos Regulares (€122.620 milhares).

Todo o património inicial da Fundação Oriente foi afeto pela entidade privada instituidora (STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL), não havendo qualquer património afeto pela Administração directa ou indirecta do Estado, Regiões Autónomas, Autarquias Locais, outras pessoas da administração autónoma e demais pessoas coletivas públicas.

Em “*Subsídios Recebidos*” (€114.117 milhares) está contabilizada a verba, recebida pela Fundação, da compensação que lhe foi atribuída, em 1997, pela STDM – Sociedade de Turismo e Diversões

de Macau, SARL, na qualidade de concessionária do Jogo em Macau, na sequência da conclusão das negociações no âmbito do Grupo de Ligação Luso-Chinês tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China. Aquelas negociações, concluídas em 1997, mas com efeitos a 1 de Janeiro de 1996, levaram à suspensão da eficácia da alínea d) do número 1 da cláusula 21ª do Contrato do Jogo de Macau, a qual estabelecia que a Fundação Oriente receberia 1,6% da receita bruta anual do Jogo até ao ano 2001, pelo que, a partir da referida data de 1 de Janeiro de 1996, a Fundação deixou de estar vinculada ao Contrato do Jogo de Macau.

Em relação ao **Activo**, o valor global é de €204.445 milhares (contra €235.225 milhares registados no ano de 2021) e está maioritariamente representado por Activo não Corrente (€110.260 milhares).

No **Activo não Corrente**, a rubrica de Activos Fixos Tangíveis, com um montante líquido de €32.955 milhares, tem como componentes principais: Edifícios e outras construções e terrenos; Acervos museológico e documental; Equipamentos e mobiliário diversos.

Os *Acervos Museológico* e documental da Fundação Oriente estão contabilizados pelo valor de €9.449 milhares contra o montante registado em 2021 de € 9.346 milhares. O acréscimo é explicado quer pelas doações quer pelas aquisições de acervo para reforço das colecções de arte detidas pela Fundação.

Em *Propriedades de Investimento*, compostas por edifícios não afectos à actividade da Fundação, regista-se o montante de € 35.106 milhares contra € 36.940 milhares registados no ano de 2021. O decréscimo registado em relação ao ano de 2021 é explicado pela alienação do edifício sito em Silves e pelas depreciações do exercício.

As *Participações Financeiras*, no montante de € 42.025 milhares, referem-se, no essencial, às participações de capital e empréstimos concedidos a empresas subsidiárias e associadas onde a Fundação exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial,

incluindo ainda outras participações minoritárias em empresas valorizadas ao custo de aquisição (€437 milhares).

As Participações Financeiras em empresas subsidiárias e associadas onde a Fundação Oriente exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluem, no final do exercício de 2022, as seguintes sociedades: STDP, SGPS, S.A.; BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO, S.A. (BPG); MUNDIGERE, SGPS, S.A. e TIMORTUR – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda.

Outras Participações Financeiras em empresas onde a Fundação detinha, no final de 2022, uma participação minoritária (entre cerca de 6% e 10% do capital social), valorizadas ao custo de aquisição, referem-se às seguintes sociedades: FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.; TPT – Telecomunicações Públicas de Timor, SGPS, S.A. e PAVILHÃO DO ARADE – Congressos, Espetáculos, Animação do Arade, S.A..

O acréscimo líquido verificado em relação a 2021 nas Participações Financeiras é explicado pelo efeito conjugado dos seguintes movimentos ocorridos: aumento de €11.526 milhares no capital social do BPG; diminuição de €170 milhares nos empréstimos concedidos a sociedades participadas e saldo líquido negativo de €8.780 milhares decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial.

O saldo líquido negativo de €8.780 milhares, decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial, constitui uma das componentes (Ganhos e Perdas imputados de subsidiárias e associadas) do Resultado líquido do Período e refere-se às perdas na participada BPG, S.A.

A variação verificada no **Activo Corrente** da Fundação concentra-se essencialmente na rubrica "*Activos Financeiros detidos para negociação*".

Os Activos Financeiros detidos para negociação, no montante de €89.991 milhares (contra €121.186 milhares registados no exercício de 2021), são constituídos pelas aplicações financeiras

No entanto, em 2022, assistimos a uma situação inédita em mais de 100 anos, que foi o mercado accionista e o mercado obrigacionista apresentarem quedas simultâneas.

Nas aplicações financeiras geridas no estrangeiro, há ainda a considerar um investimento num Fundo de Capital de Risco, no montante de €481 milhares (ajustados para valores de mercado).

Na mesma rubrica, consta o saldo da participação da Fundação Oriente no Fundo em liquidação designado Novenergia - Energy & Environment (SCA), SICAR, sediado no Luxemburgo, valorizado em €1.982 milhares.

A Fundação Oriente era titular de 790,386 unidades de participação deste Fundo, o qual detinha a totalidade do portfolio de participações integrada sob o domínio da sociedade Holding NHC - Novenergia Holding Company, S. A. (Luxembourg).

Em 20 de Fevereiro de 2019, a referida sociedade Holding NHC foi alienada ao grupo francês Total Eren pelo preço de €546 Milhões, dos quais €518,5 Milhões pagos em 2019 e €28 Milhões pagos em 2020. O Fundo em liquidação reteve €5,5 milhões para fazer face a encargos.

O valor recebido pela Fundação Oriente, correspondente à sua participação de 13,48% naquele Fundo, foi de €72.398,64 milhares, dos quais €68.758,49 milhares recebidos em 2019 e €3.640,15 milhares recebidos em Junho de 2020.

No preço de venda ao grupo francês não ficaram incluídos os *Claims* contra os Estados de Espanha e Itália, cujos valores de indemnização ao Fundo, que foram decididos, em 2018, em processo de Tribunal Arbitral na Suécia, estão avaliados pelo Fundo, em 2022, em €53,300 Milhões (Espanha) e €4,500 Milhões (Itália).

A participação da Fundação Oriente neste Fundo em liquidação está registada nas contas da Fundação por €1.982 milhares, valor bastante abaixo do que eventualmente poderá vir a ser o reembolso no caso duma efectiva liquidação da totalidade daqueles valores indemnizatórios.

Contudo, porque o processo contencioso prossegue os seus termos de forma imprevisível e fora do nosso controlo, a Fundação Oriente está consciente de que existe uma natural incerteza quer

sobre o calendário quer sobre os termos de um possível desfecho favorável ao Fundo e aos seus respectivos Investidores.

As Aplicações Financeiras geridas em Portugal, no montante de €15.101 milhares, são constituídas por carteiras de títulos sob gestão discricionária de duas instituições bancárias nacionais (€4.506 milhares), diversas Obrigações (€8.953 milhares) e dois Fundos de investimento (€1.642 milhares).

O total do **Passivo não Corrente** passou de € 14.513 milhares em 2021 para € 14.391 milhares em 2022 explicados pelo somatório líquido do acréscimo de €809 milhares na rubrica de Provisões, que corresponde às provisões constituídas para fazer face à perda de capital nas empresas Timortur – Hotelaria e Distribuição Alimentar e STDP – SGPS, SA., participadas detidas pela Fundação Oriente, e do decréscimo de €930 milhares em Responsabilidades por benefícios pós-emprego, no âmbito do Fundo de Pensões da Fundação Oriente (Plano de benefícios definido), por estudo actuarial da Sociedade gestora (FUTURO, Grupo Montepio).

O total do **Passivo Corrente** passou de € 1.391 milhares em 2021 para € 1.424 milhares em 2022, o que corresponde a um pequeno acréscimo de 2,4% em relação ao ano de 2021.

Os principais indicadores financeiros apresentam a seguinte evolução nos últimos cinco anos:

Indicadores	2022	2021	2020	2019	2018
Taxa de Cobertura do Activo Total pelo Total dos Fundos Patrimoniais	92,3%	93,2%	93,4%	93,9%	95,2%
Taxa de Cobertura do Activo não Corrente pelo Total dos Fundos Patrimoniais	171,1%	198,7%	185,0%	206,0%	264,0%
Regra Equilibrio Financeiro Minimo	1,8	2,1	2,0	2,2	2,8

Embora com uma ligeira diminuição ao longo dos últimos cinco anos, estes indicadores refletem clara estabilidade e solidez.

A **Taxa de Cobertura do Activo Total pelo Total dos Fundos Patrimoniais** é de 92,3%, valor bastante significativo e que traduz estabilidade em linha com os anos anteriores, assumindo-se como um inequívoco indicador da estratégia prosseguida pela Fundação ao privilegiar a cobertura por fundos próprios dos seus investimentos imobiliários e financeiros de longo prazo.

A **Taxa de Cobertura do Activo não Corrente pelo Total dos Fundos Patrimoniais** é de 171%, mantém-se em linha com os valores registados nos anos anteriores, significando que, com os Fundos Patrimoniais, a Fundação pôde ainda aplicar € 92.761 milhares em produtos financeiros geradores de receitas, valor este correspondente ao Fundo de Maneio do exercício (calculado pela diferença entre o Activo Corrente e o Passivo Corrente).

1.2.2| Situação Económica

Os *Rendimentos de Actividades Estatutárias*, que correspondem, no essencial, aos rendimentos provenientes da programação cultural e dos serviços prestados no Museu do Oriente, registam um montante de €1.494 milhares, o que traduz um acréscimo significativo de 105,27% em relação ao ano de 2021, que fora afectado pelo encerramento forçado do Museu do Oriente e da programação das actividades aí desenvolvidas, devido ao prolongamento do surto pandémico COVID.

Estes Rendimentos desdobram-se em:

Rubricas	2022	2021	Variação	%
Vendas				
Vendas de Edições	-34 032	-32 061	-1 972	6%
Vendas de artigos na loja	-81 785	-51 419	-30 366	59%
Prestação de Serviços				
Exposições	-109 194	-51 101	-58 094	114%
Espectáculos	-69 953	-92 642		
Cursos e Conferências	-96 967	-88 390	-8 578	10%
Serviço Educativo	-42 179	-27 883	-14 296	51%
Centro de Reuniões	-859 189	-256 783	-602 406	235%
Convento da Arrábida	-68 936	-25 563	-43 374	170%
Outros	-29 208	-13 856	-15 353	111%
Subsídios à Exploração	-102 733	-88 212	-14 521	16%
Total	-1 494 178	-727 909	-766 269	105%
(*) valores em Euros				

Estão igualmente considerados como *Rendimentos de Actividades Estatutárias* os Apoios de Mecenato, Patrocínios e Outros Apoios, registados na rubrica de “Subsídios à Exploração” (€103 milhares, em 2022, contra €88 milhares, em 2021).

No domínio dos Apoios e conforme determina a Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das fundações), alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, no seu Artigo 9º, número 2, alínea b), informamos que a Fundação Oriente, nos últimos 3 anos (2020 a 2022), não recebeu qualquer apoio financeiro público, seja “*da administração directa e indirecta do Estado, seja das Regiões Autónomas, das autarquias locais, ou de outras pessoas colectivas da administração autónoma e demais pessoas coletivas públicas*”.

Os *Rendimentos de Actividades Estatutárias* constituem uma das fontes de financiamento dos gastos de funcionamento do Museu do Oriente e dos gastos da programação cultural desenvolvida regularmente neste equipamento cultural.

O *Custo das Actividades Estatutárias*, no montante de €3.377 milhares, regista um acréscimo de 29,6% em relação ao exercício de 2021; esta rubrica inclui a parte dos custos de estrutura imputáveis às actividades, no montante de €1.601 milhares. A decomposição do *Custo das Actividades Estatutárias*, após imputação dos referidos custos de estrutura de €1.601 milhares, faz-se, no essencial, como segue: o custo das *Actividades Próprias* desenvolvidas quase exclusivamente no Museu do Oriente e residualmente no Convento da Arrábida, que ascendeu a €2.134 milhares (contra €1.502 milhares registados em 2021), assim como os *Subsídios Atribuídos*, no valor de €1.243 milhares (contra €1.104 milhares registados em 2021).

O acréscimo que se verifica no *Custo das Actividades Estatutárias* em valores globais, em relação ao ano de 2021, é explicado pela normalização da actividade pós pandemia.

A partir de 2004, há uma parte dos custos de estrutura directamente relacionados com a actividade estatutária - nomeadamente de Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal - que são imputados à referida actividade estatutária. Em 2022, como já se disse, representaram um valor de €1.601 milhares (dos quais, cerca de €240 milhares de gastos com Fornecimentos e Serviços Externos e cerca de €1.361 milhares de Gastos com o Pessoal). Estes

custos são imputados às actividades próprias da Fundação desenvolvidas no Museu do Oriente (na proporção de 65%) e à atribuição de Subsídios (na proporção de 35%).

Esta política vem sendo adotada por se entender que retrata mais fielmente o custo efectivo da actividade estatutária e permite uma melhor comparabilidade dos valores com os de outras fundações de idêntico perfil, que desenvolvem actividades estatutárias em áreas semelhantes e que utilizam o mesmo critério de imputação de custos.

No tocante aos *Subsídios Atribuídos*, o Relatório de actividades de 2022, como sempre acontece, contém informação clara e detalhada sobre todos os benefícios concedidos a terceiros e projectos apoiados pela Fundação Oriente, pelo que, neste capítulo, se justifica uma referência ao montante global de €681,1 milhares (valor efetivamente atribuído sem imputação de custos de estrutura) afeto às seguintes áreas de actividade:

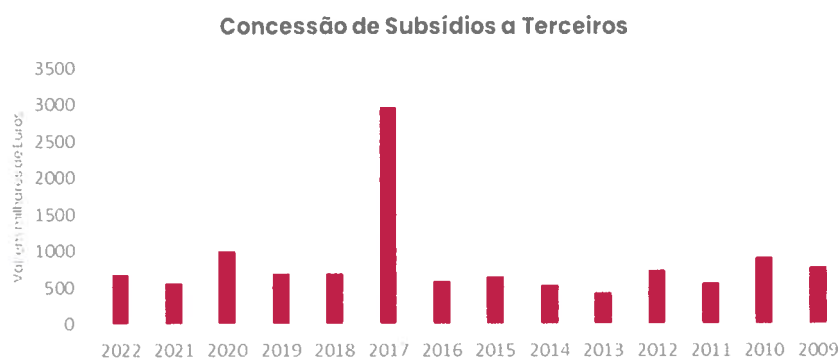
Rubricas	2022	2021	Variação	%
Filantropia e Assuntos Sociais	99,2	176,9	-78	-44%
Ensino e Formação	158,8	152,1	7	4%
Bolsas de Estudo	125,8	78,3	48	61%
Colaboração com Instituições C	66,6	30,0	37	122%
Comunidades Macaenses	113,7	68,9	45	65%
Espectáculos	22,3	14,0	8	59%
Conferências e Seminários	6,1	1,5	5	307%
Exposições	48,9	24,8	24	97%
Edições	13,8	15,1	-1	-9%
Património Cultural	10,5		11	
Audiovisuais	15,3	5,8	10	164%
Total	681	567	114	20%

(*) valores em milhares de Euros

A rubrica *Ensino e Formação* corresponde, no essencial, à contribuição de 1.100 milhares de patacas (equivalentes a €120,95 milhares) da Fundação Oriente para o IPOR – Instituto Português do Oriente, em Macau, sob a alçada do Instituto Camões (Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal), apoios que se têm verificado anualmente desde a criação do IPOR em 1989 e que têm contribuído de forma significativa para o sucesso das actividades desenvolvidas por este Instituto.

No final de 2022, o montante acumulado dos valores nominais (ou correntes) atribuídos pela Fundação Oriente ao IPOR, desde 1989 até 31 de Dezembro de 2022, é de €12.976 milhares.

Apesar do esforço financeiro que passou a representar para esta Fundação o desenvolvimento do projeto estatutário do Museu do Oriente, a partir da sua abertura em 2008, a Fundação Oriente tem mantido um nível expressivo de concessão de subsídios a terceiros, como se constata pela evolução, desde 2009, do indicador quantificado dos subsídios atribuídos (sem imputação de custos de estrutura):



Ao longo destes 14 anos, e ressalvando o valor extraordinário do ano 2017 (€2.971,7 milhares), associado à última comparticipação para a Fundação Escola Portuguesa de Macau (FEPM), a média dos subsídios atribuídos anualmente foi de valor próximo a €700 milhares.

Os *Gastos/Perdas imputados de subsidiárias e associadas*, com um montante negativo de €8.780 milhares, em 2022, contra o montante de €8.317 milhares, também negativos, registados em 2021, traduzem o saldo dos ganhos e perdas registado nas empresas subsidiárias e associadas da Fundação, como resultados apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial. No presente exercício, as perdas referem-se à participada Banco Português de Gestão, S.A..

M A

Os *Fornecimentos e Serviços Externos*, no montante de €1.898 milhares, registaram um acréscimo de 5,8% em relação ao ano de 2021 (€ 1.794 milhares). As rubricas com maior peso no cômputo geral dos fornecimentos e serviços externos são naturalmente aquelas relacionadas com o funcionamento das instalações do Museu do Oriente e das Delegações da Fundação em Macau, Goa e Timor: *Vigilância e Segurança; Electricidade; Serviços de Limpeza; Conservação e Reparação*.

Os *Gastos com o Pessoal* apresentam o montante de €2.581 milhares, registando um decréscimo de 1,65% em relação ao ano de 2021 (€2.625 milhares), devido à redução do número de colaboradores e ajustamentos salariais dos Órgãos Sociais.

Em termos de evolução do número de colaboradores, constata-se a seguinte variação por natureza contratual:

	2022	2021	Variação
Contrato sem termo	58	60	-3,3%
Contrato a Termo	13	14	-7,1%
Total	71	74	
Órgãos Sociais	16	15	

No que concerne à distribuição geográfica, o ano 2022 apresenta a seguinte afetação: 74 em Portugal (dos quais 16 de Órgãos Sociais) e 13 nas Delegações no estrangeiro – Macau (7), Goa (4) e Timor-Leste (2).

O valor em *Gastos com o Pessoal*, em 2022, respeita o limite de despesas próprias referido no Artigo 10º da Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das fundações), alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, o qual, para o caso de fundações privadas com estatuto de utilidade pública (como é a Fundação Oriente), impõe que *“as despesas com pessoal e órgãos da fundação não podem exceder, quanto às fundações cuja actividade consista predominantemente na prestação de serviços à comunidade, o limite de dois terços dos seus rendimentos anuais”*.

No ano de 2022, o rácio entre Gastos com Pessoal (€2.581 milhares) e Rendimentos anuais (€14.304 milhares) é de 18,05%.

Em *Aumentos/Reduções de justo valor*, rubrica que regista as variações de mercado para o conjunto de aplicações financeiras geridas no estrangeiro e em Portugal, figura o montante negativo de €16.859 milhares, contra € 10.869 milhares positivos em 2021. O decréscimo é explicado, no essencial, pelo comportamento extremamente negativo dos mercados financeiros durante o ano de 2022.

Em *Outros Rendimentos*, o decréscimo em relação a 2021 é explicado em grande parte pelo registo, no ano de 2021, da mais-valia obtida na alienação do edifício sito na Rua do Salitre, 165, em Lisboa.

Nesta rubrica estão contabilizadas as “Rendas de imóveis em Portugal”, que registam um montante de €2.251 milhares, proveniente, no essencial, das “Propriedades de Investimento”, os três edifícios Modelo Continente adquiridos, em Setembro de 2019 e em Setembro de 2020, à SONAERP.

O **Resultado Líquido do Período** foi negativo, no montante de €31.280 milhares (contra €577 milhares, também negativos, registados no ano anterior). O agravamento expressivo do saldo líquido é explicado principalmente pelo efeito negativo de duas rubricas: “*Perdas por reduções de justo valor*”, a qual traduz as rentabilidades negativas do conjunto das aplicações financeiras; “*Perdas em subsidiárias e associadas*”, que se refere às perdas na participada BPG.

Indicadores Financeiros e Económicos: A título informativo complementar, com interesse e utilidade quando se pretende efectuar alguma análise comparativa de fundações, à escala nacional e internacional, apresentam-se os principais indicadores financeiros e económicos da Fundação Oriente respeitantes a um ciclo de seis anos (traduzidos em Milhares de Euros):

Handwritten signatures and initials in blue and black ink, including 'MG', 'me', and other illegible marks.

Rubricas	2022	2021	2020	2019	2018	2017
Activo Líquido	204 445	235 225	236 029	250 501	252 234	273 711
Total Fundos Patrimoniais	188 630	219 322	220 413	235 240	240 181	262 227
Resultado líquido	-31 280	-577	-14 464	-5 848	-22 417	424
Total dos Rendimentos	14 304	21 018	18 091	21 595	11 013	27 278
Total dos Gastos	45 583	21 595	32 554	27 443	33 429	26 854
Custo Global das Actividades Estatutárias (*)	3 377	2 605	2 893	3 336	3 259	5 200
Custo das Actividades Próprias (*)	2 134	1 502	1 374	2 142	2 071	1 758
Subsídios Atribuídos (*)	1 243	1 104	1 518	1 193	1 188	3 442
Total dos Gastos com Pessoal	2 581	2 625	2 591	2 484	2 466	2 326

(*) Valores que incluem afetação dos custos de estrutura

Relativamente ao “Total dos Rendimentos” e ao “Total dos Gastos”, apresentamos as rubricas constituintes dos respetivos totais (valores em Milhares de Euros):

Rubricas	2022	2021	2020	2019	2018	2017
Rendimentos e Ganhos:	14 304	21 018	18 091	21 595	11 013	27 279
Vendas	116	83	54	116	110	110
Prestação de Serviços	1 276	556	447	1 574	1 474	1 283
Subsídios à Exploração	103	88	105	131	120	156
Reversões	0	18	0	0	1	-
Ganhos por Aumentos de Justo Valor	7 560	13 341	15 134	12 649	8 363	15 459
Outros Rendimentos e Ganhos	4 863	6 659	1 934	6 890	728	9 871
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	386	272	416	234	218	400
Gastos e Perdas:	45 584	21 596	32 555	27 443	33 431	26 854
Gastos com Actividades Estatutárias	3 377	2 605	2 893	3 336	3 259	5 200
Fornecimentos e Serviços Externos	1 898	1 794	1 664	1 625	1 586	1 308
Gastos com Pessoal	2 581	2 625	2 591	2 484	2 466	2 326
Gastos Depreciação e Amortização	1 705	2 227	1 953	1 094	903	1 021
Perdas por Imparidade	300	-	13	47	2 473	3 088
Perdas por Redução de Justo Valor	24 420	2 473	12 298	4 792	7 290	11 758
Provisões do Exercício	824	5	207	-	-	-
Outros Gastos e Perdas	9 219	8 656	10 676	13 915	15 308	1 780
Gastos e Perdas de Financiamento	1 260	1 209	260	150	144	372
Imposto sobre o Rendimento	1	1	1	1	1	1

1.3| PERSPECTIVAS PARA 2023

O ano de 2022 mostrou com clareza a impossibilidade de traçar perspetivas com alguma razoabilidade quando vivemos num mundo condicionado por fatores geopolíticos fora do nosso controlo.

No contexto macroeconómico de 2023, surgem como temas centrais o movimento das políticas monetárias dos bancos centrais, associado à evolução da inflação e das taxas de juro.

Como suporte de reconhecida fiabilidade em matéria de análise da situação económica internacional e portuguesa, bem como da evolução dos mercados financeiros, tema este do maior interesse e impacto para a Fundação Oriente, vamos recorrer à *"Informação Mensal de julho-agosto 2023"*, publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research e o CaixaBank Research, transcrevendo partes desse documento.

A **economia mundial** encerrou o primeiro semestre de 2023 com três grandes dinâmicas. Primeiramente, a atividade económica manteve-se resistente, apoiada por mercados de trabalho sólidos, pelo abrandamento da crise energética, pela normalização dos estrangulamentos, pela recuperação da confiança, pela reabertura da China e pelo dinamismo dos serviços. Em segundo lugar, a inflação registou uma queda continuada em todas as principais economias internacionais, embora grande parte da descida reflita a correção da inflação da energia, enquanto as pressões subjacentes sobre os preços abrandam mais gradualmente. Em terceiro lugar, as condições financeiras continuaram a tornar-se mais restritivas, tanto através de novas subidas dos bancos centrais como da repercussão de anteriores aumentos das taxas.

No entanto, os indicadores mais recentes sugerem um novo arrefecimento da atividade, enquanto a política monetária mais restritiva, que deveria estar prestes a atingir um limite máximo, parece querer ter um pouco mais de margem de manobra. Entre os três gigantes da economia mundial, prevê-se que o crescimento económico abraque nos próximos trimestres nos EUA e na Zona Euro, em resultado de políticas monetárias restritivas (para combater a inflação), mas também devido ao regresso definitivo à normalidade após um ano de 2022 em que alguns efeitos da COVID-19 nos valores do PIB ainda se faziam sentir.

Contra estas duas economias avançadas, a China registou uma forte aceleração no início do ano, impulsionada pelo abandono da política de COVID zero. No entanto, vários indicadores



sugerem que esta recuperação inicial perdeu força nos últimos meses, embora possa não comprometer o objetivo das autoridades para o PIB de «cerca de 5%».

No que diz respeito à **economia portuguesa**, a Informação disponível para o segundo trimestre de 2023 sugere desempenho anual mais positivo do que o antecipado anteriormente (PIB a crescer entre 2,4% e 2,7%), suportado pelo consumo e pelo turismo.

Os indicadores relativos ao consumo privado revelaram-se fortes em maio, suportados por um mercado de trabalho resiliente. Adicionalmente, os indicadores relativos ao turismo continuam de vento em popa, com o número de turistas e voos acima dos níveis de 2019. Tudo isto se reflete no sentimento dos agentes económicos, que em junho melhorou entre os consumidores e nos setores da construção e dos serviços. Alguns destes fatores deverão manter-se ativos na segunda metade do ano 2023, nomeadamente a força da atividade turística e a resiliência do mercado de trabalho, a que outros se poderão juntar, como por exemplo o impulso ao investimento que poderá vir dos fundos europeus.

A estimativa rápida do IPC coloca a inflação em junho abaixo dos 4% (3,4%), algo que não acontecia desde antes do início da guerra na Ucrânia, em janeiro de 2022. Os efeitos de base na energia (que ainda serão fortes em julho) e a descida homóloga dos preços na produção sustentam a tendência de descida. Contudo, não devemos esquecer que parte do fenómeno inflacionista português é importado e a inflação está mais elevada na zona euro (5,5%).

Esta tendência de abrandamento progressivo do ritmo de crescimento dos preços continuará, ainda que este processo não esteja isento de riscos. Efetivamente, uma das premissas principais para esta trajetória assenta na ausência de pressões significativas sobre os preços dos produtos energéticos nos mercados internacionais.

Outro elemento de risco deriva da evolução dos salários, que tem sido uma das principais preocupações do BCE no estabelecimento da sua política monetária. Mas em Portugal, embora se tenha assistido a alguma recuperação dos salários, estreitando o diferencial face à inflação, ainda assim as remunerações brutas regulares dos trabalhadores por conta d'outrem aumentaram cerca de 4% nos 12 meses terminados em março, uma variação que não evidencia formação de efeitos nefastos sobre as expectativas de evolução dos preços.

17


Em suma, de ora em diante, os progressos poderão ser mais lentos e mais arrastados, mas o movimento desinflacionista não deverá parar; ainda que o alcance da fasquia dos 2% deva permanecer algo distante, talvez seja alcançável no final de 2024 (em termos homólogos) ou 2025 (em termos médios).

Uma vez terminado o primeiro semestre de 2023 com o ciclo de atividade a ultrapassar obstáculos de natureza muito diversa e com divergências significativas tanto sectoriais (serviços melhores do que a indústria) como regionais (China e Europa mais fracas), a sensação é a de que estaremos próximos de um ponto de viragem, a partir do qual se tornarão mais evidentes os efeitos da contração monetária acumulada ao longo do último ano e meio. A dúvida é saber quanto tempo será necessário manter as taxas de juro na zona restritiva e qual o custo em termos de emprego e de crescimento que será necessário pagar antes de se vislumbrarem sinais conclusivos na inflação.

Nos **mercados financeiros**, o panorama complexo refletiu-se em movimentos de vaivém nos principais ativos de risco, mas, nas últimas semanas de junho, encorajados pela resolução da crise do teto da dívida dos EUA e a continuação da estabilização dos episódios de tensão financeira de março-abril, os investidores aumentaram o seu apetite pelo risco, registando-se subidas nos mercados acionistas e estabilidade no mercado obrigacionista, apesar da revisão das expectativas em relação às taxas de juro.

O sentimento do mercado é de que os bancos centrais conseguirão que a inflação regresse aos 2% nos próximos 18/24 meses, sem terem de desencadear uma possível recessão mundial, receio vivenciado pelos investidores face à perda de força dos principais indicadores de sentimento económico no final do 2.º trimestre de 2023, juntamente com alguns sobressaltos na esfera geopolítica. E, em todo o caso, se o cenário se complicar, os mercados antecipam uma rápida inversão da política monetária.

O ajustamento das expectativas dos investidores quanto à evolução das taxas oficiais transmitiu-se a uma subida das taxas soberanas, mais acentuada nas obrigações de prazo mais curto. Consequentemente, as principais curvas soberanas aumentaram o seu investimento: nos EUA, o diferencial do rendimento das obrigações a 10 anos em relação às obrigações a 2 anos atingiu -100 pontos de base, o nível mais baixo desde a década de 1980, enquanto na curva alemã o diferencial foi de -80 pontos de base, o nível mais baixo desde 1992. Simultaneamente, as taxas interbancárias subiram nos dois lados do Atlântico e, na Europa, a Euribor a 12 meses ultrapassou

o limiar de 4,0% pela primeira vez desde 2008. Entretanto, os prémios de risco da dívida periférica europeia prolongaram o bom desempenho, com descidas de cerca de 5 pontos base em junho, tanto em Espanha (até 100 p.b.) como em Portugal (até 70 p.b.). O diferencial mais estreito das taxas de juro oficiais e o aumento do apetite pelo risco contribuíram para uma apreciação do euro face ao dólar, que fechou o mês de junho a negociar perto do nível 1,10.

No que respeita às ações, os índices avançaram em junho, embora num padrão «de mais para menos» (o índice global MSCI subiu 6,0% na primeira metade de junho, antes de cair 0,3% na segunda metade) e de forma desigual entre países e sectores. Assim, a bolsa nos EUA manteve-se em terreno positivo (6,5% em junho e 15,9% desde o início do ano para o S&P 500) e reduziu a diferença em relação aos índices europeus (4,3% em junho e 16,0% desde o início do ano para o Euro Stoxx 50). A nível sectorial, a perspetiva de um cenário de taxas de juro mais elevadas beneficiou o desempenho do sector bancário, enquanto o sector tecnológico abrandou o seu ritmo de progressão, mas manteve-se na vanguarda da recuperação do mercado bolsista até à data.

Após este breve enquadramento macro, o foco vai para o que a Fundação Oriente tem como planos para 2023 e ainda os efeitos que pode esperar na valorização dos seus ativos financeiros.

Quando a rubrica dos Ativos financeiros detidos para negociação representa a maior exposição da Fundação, facilmente se entende a atenção a prestar ao comportamento dos mercados financeiros e o impacto no apuramento do saldo líquido de cada exercício resultante de aumentos ou reduções do justo valor das carteiras de ativos financeiros sob gestão.

O ano de 2022 ficou marcado pela extrema volatilidade dos mercados, com uma inesperada singularidade de comportamentos das classes de ativos, destacando-se as fortes quedas que se registaram tanto nas obrigações como nas ações.

Tal realidade materializou-se na rentabilidade mais fortemente negativa que a Fundação Oriente já conheceu nas carteiras de ativos financeiros ao longo da sua existência.

Após os desempenhos extremamente negativos observadas em 2022 na maioria das classes de ativos e apesar das incertezas que subsistem, alimentamos a esperança de que a perspetiva de moderação da inflação e de abrandamento da atividade global permita às autoridades monetárias evidenciar uma retórica menos restritiva, o que poderá induzir uma estabilização ou, inclusivamente, uma recuperação das classes de ativos.

M
Gr
P
Gr
P
P
P

Em 2023, até agora, as ações tiveram um desempenho relativo mais favorável do que as obrigações e, para o resto do ano, as expectativas não são negativas. Considerando um desempenho positivo no mercado acionista, o que pode justificar a opção por um aumento da exposição a esse tipo de ativos, mas sem deixar de ter sempre em conta a volatilidade deste mercado, a composição das carteiras sob gestão terá de ser feita com criteriosa cautela, de forma diversificada e sempre focada no longo prazo.

Enquanto investidor nos mercados financeiros, com portfólios de valor significativo, a Fundação tem de assumir a resiliência como um fator chave na sua abordagem de gestão, reconhecendo que as perdas potenciais contabilizadas em 2022 poderão vir a ser progressivamente recuperadas ao longo de 2023 e exercícios sucessivos. Conhecida a posição de valorização das carteiras sob gestão em junho de 2023, que ainda é relativamente modesta, não poderemos esperar para o final do ano uma recomposição destes ativos ao nível anterior à queda abrupta registada no final de 2022.

Contudo, é nossa estimativa que, no fecho de 2023, os aumentos do justo valor das carteiras de ativos financeiros sob gestão da Fundação Oriente traduzirão um índice de rentabilidade superior ao valor da inflação que se venha a apurar.

No que diz respeito ao Museu do Oriente, cuja programação assenta na história, na cultura e na arte, leva a cabo ao longo de 2023 atividades de promoção de valores como a sustentabilidade, interculturalidade e a paz, que podem conduzir a um mundo mais justo e equilibrado.

Em 2023 prevê-se a consolidação da recuperação do impacto da pandemia já verificada em 2022, em que se assistiu a um incremento gradual das atividades culturais, do número de visitantes de museus e dos eventos comerciais.

Não obstante alguma incerteza associada à evolução dos indicadores macroeconómicos, e no que estes podem afetar a atividade das empresas e famílias, espera-se um ano de crescimento do número de eventos no “Centro de Reuniões” do Museu do Oriente (principal fonte de rendimentos no Museu), e da respetiva faturação relativamente a 2022. Esta expectativa de crescimento alicerça-se na retoma dos referidos eventos verificada a partir do último quadrimestre de 2022 e já claramente confirmada para 2023.

A programação de atividades culturais concebida para o Museu do Oriente para ser desenvolvida ao longo de 2023 deixa antever uma boa aceitação e frequência de público, em continuidade e reforço de uma afirmação do Museu como um espaço privilegiado para um diálogo entre Ocidente e Oriente, através da promoção do conhecimento, da arte e da cultura. O plano de atividades 2023 para as delegações da Fundação Oriente no estrangeiro – Macau, Goa e Timor-Leste – é focado nas áreas estatutárias, com a preocupação de refletir o contexto social, económico e cultural particular de cada uma das respetivas áreas geográficas de influência, e procurando, sempre que possível, o apoio e parceria de outras instituições e organismos locais.

A condução da gestão financeira e patrimonial é um domínio essencial da vida de uma fundação, cuja subsistência depende da capacidade dos seus órgãos de administração em rentabilizarem o património que lhe está afeto, por forma a gerar os recursos necessários à prossecução das atividades estatutárias a que se predispôs. É neste contexto que a Fundação Oriente vem procurando delinear uma estratégia de alguma diversificação de investimentos, que ajude a prevenir e/ou mitigar os riscos a que está sujeito o comportamento dos mercados financeiros e que têm influência decisiva nos meios financeiros libertos para o suporte das suas atividades.

Exemplo já materializado de tal posicionamento foi o investimento feito em propriedades imobiliárias com contratos de arrendamento de longo prazo associado – três imóveis Continente, adquiridos à Sonae, sítios no Fundão, Viana do Castelo e Alto do Lumiar, Lisboa – e assegurando valores de renda claramente mais favoráveis e seguros do que os proporcionados por produtos financeiros.

Outra componente passou pela alienação de imóveis não produtivos, processo que se encerrou com a venda do Armazém, sito no Sítio da Norinha, em Silves, transação ocorrida no final de 2022.

Finalmente, mas da maior relevância, foi o enfoque, em especial a partir de 2009, colocado na libertação de participações financeiras diretas e indiretas que se vinham revelando improdutivas ou deficitárias, consumidoras de recursos da Fundação. Uma destas situações de alienação, na

Handwritten signature and initials in blue ink, including the word 'Fund' and a star-like symbol.

área da hotelaria, ocorre em 2023 e outra, fora de Portugal, está decidida e poderá ter avanços negociais ainda em 2023.

Neste mesmo domínio, a operação de alienação do Banco Português de Gestão (BPG), atualmente a principal participada da Fundação, tem constituído o desígnio prioritário da Administração da Fundação, estando, nesta data, celebrado um acordo de compra e venda com uma Entidade financeira internacional, cuja execução está sujeita aos procedimentos de autorização por parte do Banco de Portugal.

Como corolário do que antecede, é hoje muitíssimo mais reduzida do que foi no passado a exposição da Fundação Oriente aos riscos associados ao seu universo de participadas diretas e indiretas, o que lhe proporciona um maior conforto de liquidez acrescida e uma maior proteção financeira em ciclos de crise.

A Fundação Oriente tem no seu horizonte de 2023 a constituição de um “Comité de Investimentos”, como um instrumento de *governance* que permita reforçar as competências próprias da Fundação e carrear contributos de melhor sustentação às decisões estratégicas de novos investimentos.

Ao concluir o Relatório de gestão e prestação de contas do exercício de 2022, sem poder ignorar o resultado negativo muito expressivo que foi apurado, e com o realismo e perfeita consciência das dificuldades e incertezas que, não estando sob o seu controlo, poderão ter reflexo no nível de atividade e desempenho da Instituição em 2023, o Conselho de Administração da Fundação Oriente sente-se confortável com a posição de robustez financeira da Fundação.

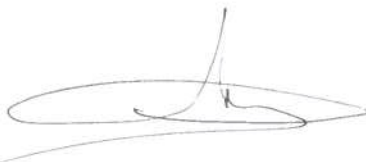
E cumpre-lhe declarar que não há factos relevantes ocorridos após termo do exercício que tenham impacto nas demonstrações financeiras com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022, assim como não existem dívidas em mora ao Estado, à Segurança Social nem a outros Entes Públicos.

O Conselho de Administração deixa uma palavra de muito reconhecimento pelo profissionalismo e dedicação de todos os Colaboradores da Fundação, e reitera o seu forte empenho e confiança quanto à capacidade e resiliência da Fundação Oriente como uma Entidade em continuidade, sem limite temporal, cumprindo de forma sustentável os objetivos estatutários que estão na base da sua criação e que dão suporte à sua atividade e à sua missão de interesse social enquanto instituição de utilidade pública.

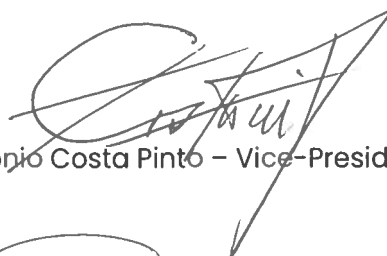
M R G
fave
H H H #

Lisboa, 28 de Junho de 2023

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO




Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino – Presidente



João António Costa Pinto – Vice-Presidente



Guilherme Manuel Soares Bernardo Vaz



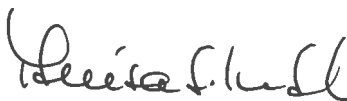
Maria Gabriela da Silveira Ferreira Canavilhas



António Vieira de Almeida



João Manuel Rosa Fernandes Amorim



Maria Luísa Dias da Silva Santos

2| INFORMAÇÃO FINANCEIRA

17 de
~~17 de~~ jul
2011

FUNDAÇÃO ORIENTE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

RUBRICAS	Notas	2022	2021
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	6	32 955,38	33 566,56
Propriedades de Investimento	7	35 106,16	36 940,28
Activos Intangíveis	8	19,45	8,11
Participações em Instituições Culturais	9	154,01	154,01
Participações Financeiras	10	42 024,87	39 724,73
		110 259,86	110 393,69
Activo Corrente			
Inventários	11	520,31	525,24
Créditos a Receber	12	288,88	310,28
Estado e Outros Entes Públicos	13	7,25	7,25
Empresas Participadas	14	1 830,27	1 723,62
Diferimentos		103,86	95,37
Activos Financeiros detidos para negociação	15	89 991,45	121 186,49
Caixa e Depósitos Bancários	4	1 443,02	983,37
		94 185,04	124 831,61
TOTAL DO ACTIVO		204 444,90	235 225,30
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Património			
Fundo inicial e Contribuições Fixas		29 126,45	29 126,45
Rendimentos Regulares		122 620,17	122 620,17
Doações Diversas		3 409,88	3 359,91
Subsídios Recebidos		114 117,39	114 117,39
Resultados Transitados		(44 802,70)	(44 225,59)
Ajustamentos em Activos financeiros		(3 067,60)	(2 902,15)
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais		(1 493,63)	(2 197,00)
Resultado Líquido do Período		(31 280,45)	(577,11)
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	17	188 629,52	219 322,07
Passivo não corrente			
Provisões	18	14 084,73	13 275,25
Responsabilidades por Benefícios pós-emprego	19	306,49	1 237,35
		14 391,22	14 512,60
Passivo Corrente			
Subsídios a Pagar		137,79	139,61
Fornecedores		297,01	169,96
Estado e Outros Entes Públicos	13	216,21	222,07
Financiamentos Obtidos	20	4,69	8,66
Outras Dívidas a Pagar	21	721,47	838,44
Diferimentos		46,99	11,89
		1 424,16	1 390,62
TOTAL DO PASSIVO		15 815,38	15 903,23
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		204 444,90	235 225,30

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

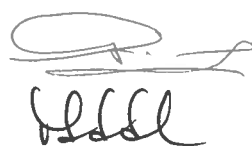
0,00

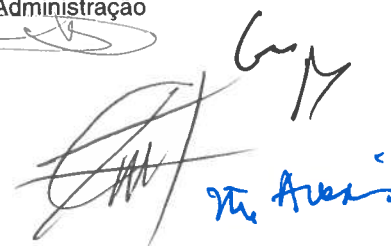
0,00

Contabilista Certificada

O Conselho de Administração

RUIR BRAGADSP 10P3





FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2022	2021
Rendimentos de actividades estatutárias	22	1 494,18	727,90
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias e associadas	23	(8 780,20)	(8 316,71)
Custo das actividades estatutárias	24	(3 377,06)	(2 605,50)
Fornecimentos e Serviços Externos	25	(1 897,62)	(1 794,27)
Gastos com o pessoal	26	(2 581,43)	(2 624,61)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	16	(0,67)	18,19
Imparidade de investimentos financeiros (perdas/reversões)	16	(298,90)	-
Provisões (aumentos/reduções)	18	(824,18)	214,92
Aumentos/reduções de Justo valor	27	(16 859,34)	10 868,51
Outros rendimentos	28	2 965,16	5 564,51
Outros gastos	29	(465,12)	(366,66)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(30 625,18)	1 686,28
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	30	(1 704,58)	(2 226,80)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(32 329,76)	(540,51)
Juros e rendimentos similares obtidos	31	2 284,43	1 146,24
Juros e gastos similares suportados	31	(1 234,16)	(1 181,96)
Resultado antes de impostos		(31 279,49)	(576,23)
Impostos sobre o rendimento do período		(0,96)	(0,88)
Saldo Líquido do período		(31 280,45)	(577,11)

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Lu Pa BRAGA OSTE LOPC

O Conselho de Administração

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

(Valores expressos em milhares de Euros)

Descrição	Notas	Fundo Inicial	Contribuições Fijas	Rendimentos Regulares	Doações Diversas	Subsídios Recebidos	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total
Em 1 de Janeiro de 2021		19 723,00	9 403,45	122 620,17	3 205,84	114 117,39	(29 761,92)	(2 910,75)	(1 520,95)	(14 463,67)	220 412,56
Alterações no período											
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais		0,00	0,00	0,00	154,07	0,00	(14 463,67)	8,60	(676,05)	14 463,67	(513,38)
Resultado Líquido do Período					154,07	0,00	(14 463,67)	8,60	(676,05)	14 463,67	(513,38)
Resultado extensivo										(577,11)	(577,11)
A 31 de Dezembro de 2021	17	19 723,00	9 403,45	122 620,17	3 359,91	114 117,39	(44 225,59)	(2 902,15)	(2 197,00)	(577,11)	219 322,07
Alterações no período											
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	17				49,97	0,00	(577,11)	(165,45)	703,37	577,11	587,89
Resultado Líquido do Período		0,00	0,00	0,00	49,97	0,00	(577,11)	(165,45)	703,37	577,11	587,89
Resultado extensivo										(31 280,45)	(31 280,45)
A 31 de Dezembro de 2022	17	19 723,00	9 403,45	122 620,17	3 409,88	114 117,39	(44 802,70)	(3 067,60)	(1 493,63)	(31 280,45)	188 629,52

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Luísa Bragadeiro

O Conselho de Administração

FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

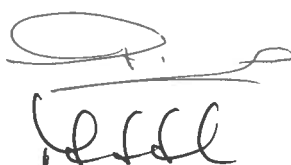
RUBRICAS	Notas	2022	2021
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		1 404,42	625,73
Recebimentos de subsídios		102,73	88,21
Pagamentos de subsídios		(725,42)	(548,18)
Pagamentos a fornecedores		(3 062,39)	(2 306,59)
Pagamentos ao pessoal		(4 168,79)	(4 215,43)
Caixa gerada pelas operações		(6 449,45)	(6 356,26)
Outros recebimentos / pagamentos		147,00	114,78
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(6 302,45)	(6 241,48)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos Fixos Tangíveis		(81,78)	(128,70)
Activos Intangíveis		(15,72)	(8,34)
Propriedades de investimento		-	-
Investimentos Financeiros		(11 527,43)	(8 371,88)
Outros ativos		0,86	(3 203,20)
Recebimentos provenientes de:			
Activos Fixos Tangíveis		12,30	19,82
Propriedades de investimento		3 131,73	6 728,26
Investimentos Financeiros		170,00	5 834,41
Outros ativos		14 691,71	5 800,33
Juros e rendimentos similares		268,73	275,48
Dividendos		117,60	1,51
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		6 767,59	6 947,69
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		(3,96)	(37,78)
Juros e gastos similares		(1,54)	(0,47)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(5,50)	(38,25)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		459,64	667,97
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	983,37	315,40
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1 443,01	983,37

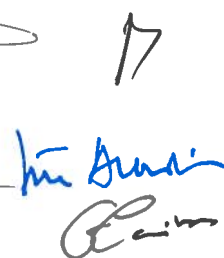
As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

O Conselho de Administração

RUPA BRAGADESTE COOP





FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

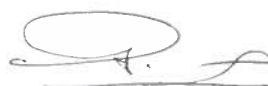
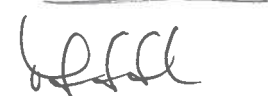
RUBRICAS	Notas	2022	2021
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		1 404,42	625,73
Recebimentos de subsídios		102,73	88,21
Pagamentos de subsídios		(725,42)	(548,18)
Pagamentos a fornecedores		(3 062,39)	(2 306,59)
Pagamentos ao pessoal		(4 168,79)	(4 215,43)
Caixa gerada pelas operações		(6 449,45)	(6 356,26)
Outros recebimentos / pagamentos		147,00	114,78
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(6 302,45)	(6 241,48)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos Fixos Tangíveis		(81,78)	(128,70)
Activos Intangíveis		(15,72)	(8,34)
Propriedades de investimento		-	-
Investimentos Financeiros		(11 527,43)	(8 371,88)
Outros ativos		0,86	(3 203,20)
Recebimentos provenientes de:			
Activos Fixos Tangíveis		12,30	19,82
Propriedades de investimento		3 131,73	6 728,26
Investimentos Financeiros		170,00	5 834,41
Outros ativos		14 691,71	5 800,33
Juros e rendimentos similares		268,73	275,48
Dividendos		117,60	1,51
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		6 767,59	6 947,69
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		(3,96)	(37,78)
Juros e gastos similares		(1,54)	(0,47)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(5,50)	(38,25)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	983,37	315,40
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1 443,01	983,37

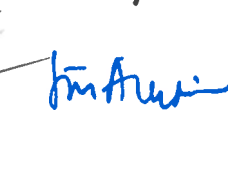
As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Luís Bragadete IOR

O Conselho de Administração

  17

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

(Todos os valores estão expressos em milhares de euros)

NOTA 1 - INTRODUÇÃO

A Fundação Oriente (Fundação) é uma pessoa colectiva de direito privado português com fins não lucrativos e de duração indeterminada, criada em 18 de Março de 1988, com sede em Lisboa e delegações em Macau, em Goa - Índia e em Timor Leste, e tem como objectivo estatutário contribuir para a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico e filantrópico em Portugal e de modo especial em Macau.

Fundamentalmente, a Fundação tem em vista a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.

A Fundação Oriente foi instituída pela Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM) na sequência da negociação do Contrato para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até 31 de Dezembro de 2001 e por sugestão da STDM.

Em 20 de Junho de 1997, a Fundação Oriente deu o seu acordo ao entendimento do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês, tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China, de que, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1996, os rendimentos regulares previstos no Contracto para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau deixavam de ser atribuídos à Fundação Oriente e passariam a ser entregues a uma nova fundação, a ser constituída, com sede naquele Território (ver Nota 3.14), tendo-se estabelecido desta forma o fim ao recebimento do principal rendimento regular auferido pela Fundação.

Em Maio de 2008, assinalou-se a abertura pública do Museu do Oriente, que se define como uma unidade museológica permanente, aberta ao público, criada e tutelada pela Fundação Oriente, tendo por missão a valorização dos testemunhos quer da presença portuguesa na Ásia quer das distintas culturas asiáticas.

A Fundação Oriente integra o grupo das 40 maiores fundações europeias e foi um dos 7 membros fundadores, em 9 de Novembro 1989, do European Foundation Center (EFC), com sede em Bruxelas, associação das mais importantes fundações da Europa, que em Dezembro de 2021 se fundiu com Donors and Foundations Network in Europe (Dafne), do que resultou uma nova organização designada Philea – Philanthropy Europe Association, que atualmente congrega como seus membros mais de 10.000 fundações e organizações filantrópicas em mais de 30 países.

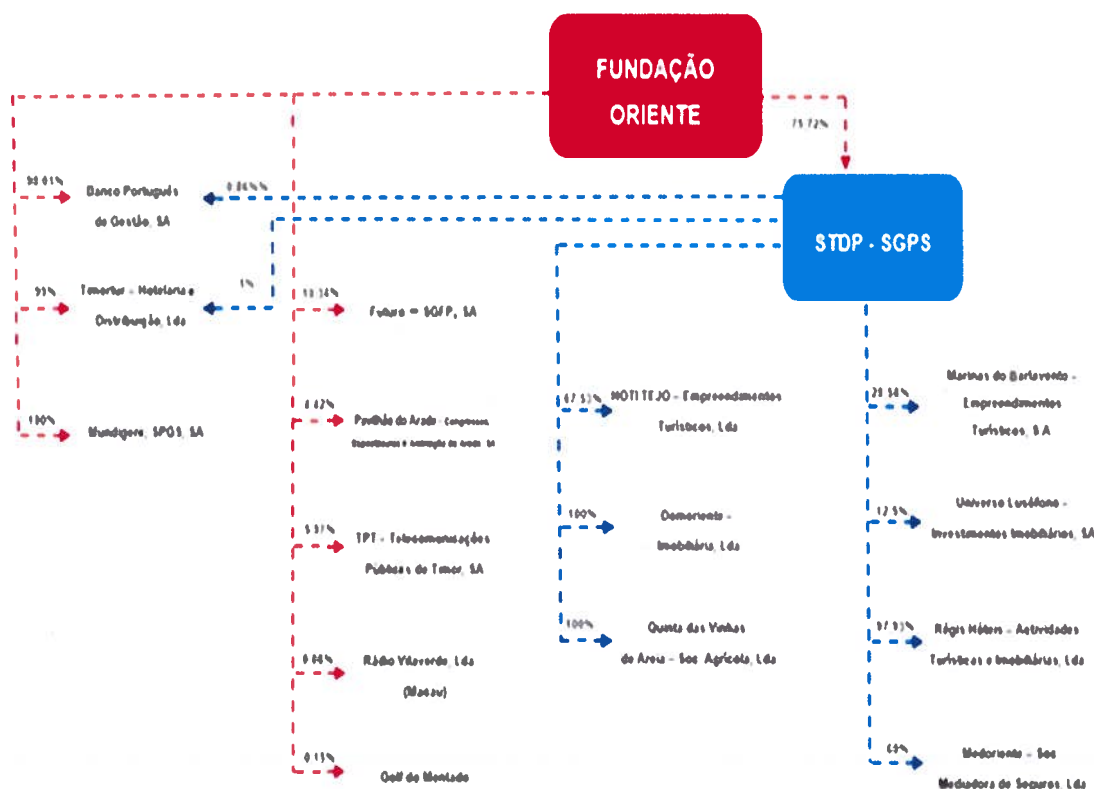
Em 1993, a Fundação Oriente esteve na origem e foi um dos 3 membros fundadores do Centro Português de Fundações (CPF), associação que contava, no final de 2022, com 146 fundações filiadas.



Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 28 de junho de 2023. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as actividades da Fundação Oriente, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

A estrutura do universo de empresas nas quais a Fundação detém uma participação, directa ou indirecta, em 31 de Dezembro de 2022, ilustra-se como segue:

ORGANOGRAMA



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the bottom left and several smaller ones to the right.

NOTA 2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Fundação no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de Dezembro de 2022, vertidas no Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, e na Portaria nº 220/2015 de 24 de Julho que aprova os modelos das demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem a normalização contabilística para entidades do sector não lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas será designado genericamente por “SNC-ESNL”.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Fundação, com impacto no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.26.

As demonstrações financeiras aqui apresentadas respeitam às demonstrações financeiras individuais da Fundação em 31 de dezembro de 2022. Em cumprimento da Norma Contabilística e de Relato Financeiro 15 – Investimentos em Subsidiária e Consolidação, a Fundação prepara demonstrações financeiras consolidadas.

2.2 Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras, apresentados em milhares de euros, são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including the number 17, a signature, and the word "tue" in blue ink.

NOTA 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Activos fixos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição, incluindo os impostos não dedutíveis, e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos, são reconhecidos no custo do activo ou reconhecidos como um activo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo puder ser mensurado com fiabilidade; a quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os terrenos não são depreciados. Os acervos documental e museológico e os activos fixos tangíveis em curso também não são sujeitos a depreciação contabilística. As depreciações nos restantes activos são calculadas utilizando o método das quotas constantes, a partir da data em que se encontrarem disponíveis para uso. As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento básico	8 a 15 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	2 a 10 anos

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário, registar uma perda por imparidade (Nota 3.8). O valor recuperável é

determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objectivo de valorização do capital, obtenção de rendas, ou ambas. As propriedades de investimento foram valorizadas ao custo estimado à data de transição para o SNC deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade, sendo valorizadas subsequentemente de acordo com o modelo do custo depreciado, o qual é aplicado a todos os activos classificados como propriedades de investimento.

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo, para o seu uso pretendido.

A Fundação valoriza os seus activos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme previsto pela NCRF-ESNL, que define que um activo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os activos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Os activos intangíveis com vida útil indefinida são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade sempre que os activos apresentem sinais de imparidade.

A Fundação Oriente não possui activos intangíveis com vida útil indefinida.

3.4 Participações em Instituições Culturais

As participações em instituições culturais estão apresentadas em balanço pelo valor de custo de aquisição (ver Nota 9).

O Conselho de Administração considera não ser necessária a constituição de perdas por imparidade para a eventual depreciação das participações em instituições culturais, sendo que o respectivo valor realizável corresponde no mínimo ao valor pelo qual se encontram registadas.



3.5 Participações financeiras – Subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Fundação Oriente tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. Na avaliação de controlo foi considerado, para além dos poderes de voto, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais e o poder de nomear a administração/gerência das subsidiárias.

As associadas são entidades sobre as quais a Fundação tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Fundação tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição de subsidiárias e associadas, o excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da Fundação Oriente nos activos identificáveis adquiridos é registado como *goodwill*, o qual é apresentado deduzido de amortizações (amortizado pelo prazo máximo de 10 anos) e de eventuais perdas acumuladas de imparidade. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas subsidiárias e associadas por contrapartida de rendimentos ou gastos do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica Ajustamentos em activos financeiros. Assim, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Fundação no total de rendimentos e gastos reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. Rendimentos ou gastos não realizados em transacções entre as empresas do Universo da Fundação, incluindo associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias ou associadas são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Fundação reconhece perdas adicionais no futuro, se a Fundação tiver incorrido em obrigações ou tiver efectuado pagamentos em benefício da associada.

Na preparação das demonstrações financeiras as participadas seguem referenciais contabilísticos nacionais de acordo com os respectivos sectores de actividade. As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Fundação Oriente e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 10.



3.6 Participações financeiras – Outros métodos

As participações financeiras minoritárias ou aquelas onde não se exerce influência significativa, correspondentes a instrumentos de capital próprio que não sejam negociados em mercado activo e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, são mensuradas pelo seu custo menos qualquer perda de imparidade. As restantes participações financeiras são mensuradas pelo justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

3.7 Conversão cambial

3.7.1 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Fundação Oriente e respectivas notas deste anexo são apresentadas em milhares de euros, salvo indicação explícita em contrário.

3.7.2 Transacções e saldos

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transacções bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, nas rubricas de gastos e rendimentos financeiros.

3.7.3 Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira foram como segue:

Moeda	2022	2021
USD	1,0666	1,1326
MOP (Patacas)	8,56580	9,0983
INR (Rupias Indianas)	88,1710	84,2292

3.8 Imparidade de activos não financeiros

Os activos são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos activos, a Fundação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo e se sim, regista a respectiva perda por imparidade no saldo dos rendimentos e gastos, ou directamente no fundo de capital, no caso de o activo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão (Nota 16).

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os activos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade (não aplicável a *goodwill*).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos activos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.9 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários referem-se essencialmente a edições (livros publicados pela Fundação). Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. Como método de valorização das saídas das edições é utilizado o FIFO. Sempre que o custo de aquisição é superior ao valor de realização líquido, é efectuado um ajustamento pela diferença.

3.10 Activos e passivos financeiros

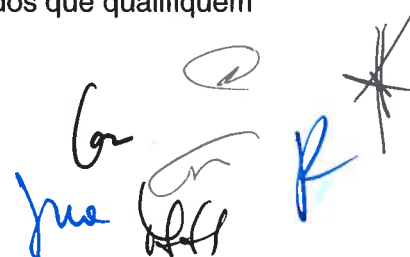
O Conselho de Administração determina a classificação dos activos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF-ESNL.

Os activos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A Fundação classifica e mensura, ao custo ou ao custo amortizado, os activos e passivos financeiros: i) cujo prazo seja à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno ou reembolso seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a alteração do valor nominal e do juro acumulado, como sejam os empréstimos concedidos e obtidos, contas a receber e a pagar (clientes, fornecedores e outros devedores e credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Os activos financeiros que não cumprem com as condições para serem mensurados ao custo amortizado ou os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contratos derivados e activos financeiros detidos para negociação, bem como os passivos financeiros remanescentes, são classificados e mensurados ao justo valor. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem



como relação de cobertura de fluxos de caixa, casos em que são registadas no fundo de capital.

A Fundação avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extinguem, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato é liquidada, cancelada ou expira.

3.11 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente ao justo valor da data da transacção sendo valorizados subsequentemente ao justo valor. O método do reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da designação que é feita dos instrumentos financeiros derivados e do seu enquadramento nas relações de cobertura tipificadas na NCRF 27. Outras relações de cobertura económica não previstas têm de ser registadas como instrumentos financeiros derivados de negociação, cujos ganhos e perdas de justo valor são reconhecidos no resultado do período nas rubricas de gastos ou rendimentos financeiros.

Quando designados como instrumentos financeiros derivados de cobertura, o reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da natureza do item que está a ser coberto, podendo tratar-se de uma cobertura de justo valor ou de uma cobertura de fluxos de caixa.

Numa operação de cobertura de justo valor de um activo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse activo ou passivo, determinado com base na respectiva política contabilística, é ajustado de forma a reflectir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados do período, conjuntamente com as variações de justo valor dos activos ou dos passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (*cash flow hedge*), a parte eficaz das variações de justo valor do derivado de cobertura é reconhecida em reservas, sendo transferida para resultados nos períodos em que o respectivo item coberto afecta resultados. A parte ineficaz da cobertura é registada em resultados no momento em que ocorre.

3.12 Créditos a receber

A rubrica de créditos a receber constitui direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal das actividades da Fundação e é reconhecida inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensurada ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicável (Nota 12).

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Jme' and various scribbles.

As perdas por imparidade dos saldos de créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que as mesmas não são recuperáveis. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar (Nota 16).

3.13 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa (Nota 4).

3.14 Fundo inicial, contribuições fixas e rendimentos regulares

O fundo inicial e as contribuições fixas definidos nos estatutos da Fundação estão na sua totalidade registados nos fundos patrimoniais.

Por acordo estabelecido em 1989 entre a Fundação e o instituidor STDM, com aprovação oficial, o qual foi alterado em função da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1), foi definido que os rendimentos regulares seriam de 1,6% das receitas brutas do jogo realizadas até ao final de 1995. Estes valores foram contabilizados directamente no património líquido da Fundação após o conhecimento da receita bruta semestral informada pela STDM e confirmada pela Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos do Governo do Território de Macau. Conforme indicado na Nota 1 estes rendimentos regulares cessaram em Janeiro de 1996.

3.15 Subsídios recebidos

Na sequência da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1) e face à perda das receitas previstas no Contrato para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até ao ano 2001, foi celebrado um contrato entre a Fundação e a STDM, no qual esta se comprometeu a compensar a Fundação pela perda de receitas relativas ao período que se iniciou em 1 de Janeiro de 1996 e terminou em 31 de Dezembro de 1999. Para este efeito a STDM concedeu subsídios no montante de 1.082 milhões de patacas, equivalentes a cerca de 114.117,39 milhares de euros (ver Nota 17).

3.16 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Fundação possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente (Nota 20).

3.17 Provisões e passivos e activos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam as seguintes condições: i) exista uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável do que não, que seja necessário um dispêndio de recursos internos para o pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade (Nota 18). Sempre que um dos critérios não seja cumprido não é constituída provisão, mas a Fundação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota, situação em que não é efectuada divulgação.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa de desconto que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

3.18 Benefícios aos empregados

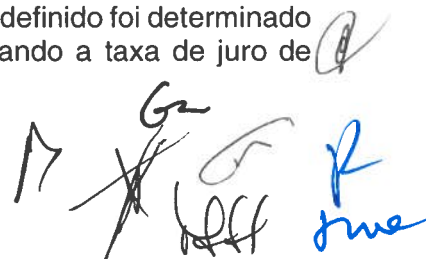
Nos termos do seu contrato constitutivo, a Fundação estabeleceu um Plano de pensões de sobrevivência ou reforma por velhice, cujas responsabilidades são cobertas pelos activos do "Fundo de Pensões Fundação Oriente", tendo como objectivo garantir o pagamento de um complemento de pensões ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede (plano de benefício definido). A gestão do fundo está a cargo de uma entidade externa.

Posteriormente, a Fundação constituiu planos complementares de reforma para os seus trabalhadores efectivos na Delegação de Macau e para os trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de 1 de Julho de 2007 (planos de contribuição definida), não existindo qualquer responsabilidade assumida para além do valor que se decide contribuir anualmente.

- **Plano de benefício definido - Pensões de sobrevivência ou reforma por velhice**

O plano de pensões de reforma e sobrevivência atribuído ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007 constitui um plano de benefício definido, tendo sido constituído um fundo autónomo para financiar as responsabilidades.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações são estimadas anualmente por actuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O valor presente da obrigação do benefício definido foi determinado pelo desconto dos pagamentos futuros dos benefícios, utilizando a taxa de juro de



obrigações de *rating* elevado denominadas na mesma moeda em que os benefícios seriam pagos e com uma maturidade que se aproximava das da responsabilidade assumida.

O passivo a reconhecer no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço, deduzido do justo valor dos activos do plano.

Quando o justo valor dos activos exceder o valor presente das obrigações, a Fundação apenas reconhece um activo, se este constituir um saldo a receber não dependente da aprovação de terceiros ou se puder ser recuperado através da dedução de contribuições futuras.

Os custos por responsabilidades passadas, que resultem da implementação de um novo plano ou aumento nos benefícios atribuídos, são reconhecidos imediatamente em resultados.

Reconhecimento dos desvios actuariais

Os desvios actuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos actuariais.

A Fundação reconhece todos os ganhos e perdas actuariais apurados directamente nos fundos patrimoniais (Nota 19).

Os ganhos e perdas resultantes de um corte ou de uma liquidação de um plano de benefícios definidos são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem.

• **Planos de pensões de reforma de contribuição definida**

Os planos de contribuições definidas descritos acima constituídos pela Fundação são financiados pela mesma. A Fundação Oriente não tem quaisquer responsabilidades adicionais para além das contribuições que são efectuadas, relativamente a serviços passados. As contribuições são reconhecidas em gastos com o pessoal no período a que respeitam.

3.19 Fornecedores e outras dívidas a pagar

As rubricas de fornecedores e outras dívidas a pagar constituem obrigações pela aquisição de bens ou serviços, sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor e sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

3.20 Imposto sobre o rendimento

A Fundação, na sua qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (Nota 32).

3.21 Subsídios ao investimento e à exploração



A Fundação reconhece os subsídios da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica outras variações nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados em função da depreciação dos activos a que estão associados (Nota 17).

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.22 Locações

Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a Fundação detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo, são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

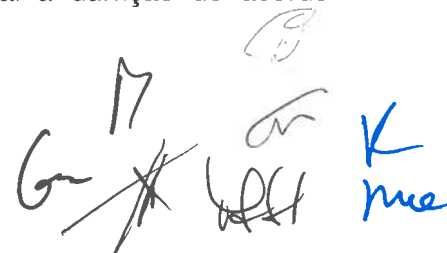
Os activos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação quando a Fundação não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a Fundação tem a intenção de adquirir os activos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.23 Especialização de exercícios

A Fundação segue na preparação das suas demonstrações financeiras o princípio contabilístico da especialização de exercícios relativamente às receitas e às despesas, sendo os subsídios concedidos em Portugal contabilizados na data da sua aprovação, independentemente do seu pagamento, enquanto a contabilização dos subsídios aprovados, para as Delegações de Macau, Goa e Timor Leste, coincide com a data do seu pagamento.

Os valores recebidos a título de disponibilização temporária ou da cedência de utilização de direitos de superfície de imóveis pertencentes à Fundação a favor de terceiros são reconhecidos como proveitos do período de forma proporcional à duração do acordo estabelecido para utilização dos mesmos.

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature 'G...', another signature 'M...', and some initials 'K' and 'me'.

Os proveitos resultantes de actividades estatutárias (ver Nota 22) referentes ao Museu do Oriente e a venda de edições são registados no exercício em que ocorrem as respectivas actividades. Os subsídios obtidos, referentes a donativos e patrocínios, são reconhecidos em proveitos de forma proporcional à duração dos acordos estabelecidos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de outras dívidas a pagar/créditos a receber e diferimentos.

3.24 Rendimentos das actividades estatutárias (Rédito)

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da actividade da Fundação. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos, relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais e descontos de quantidade. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a contabilização de passivos e/ou ajustamentos (aos activos) apropriados. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Fundação; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3.25 Custo das actividades estatutárias

O custo das actividades estatutárias refere-se, essencialmente, a subsídios atribuídos a terceiros e a custos incorridos na prossecução de actividades próprias associadas à actividade desenvolvida pelo Museu do Oriente e inclui, além dos valores efectivamente aprovados para pagamento a terceiros e dos encargos directos associados às actividades próprias, a imputação das despesas relacionadas com a estrutura de suporte directo a estas actividades, nomeadamente as despesas com o pessoal e as relativas a fornecimentos e serviços externos.

3.26 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.



A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são os que seguem:

3.26.1 Activos fixos tangíveis e intangíveis e propriedades de investimento

A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar são essenciais para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adoptadas por outras entidades do sector.

3.26.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação Oriente, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas à Fundação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efectuada periodicamente aos inventários, saldos a receber e à valorização das participações financeiras poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efectuadas pela Fundação Oriente dos fluxos de caixa que se espera receber.

3.26.3 Provisões e passivos contingentes

A Fundação Oriente analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados.

3.26.4 Pressupostos actuariais

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em

Handwritten signatures and initials in black ink, including a large 'M', a 'G', and several other stylized marks.

cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de desconto e às tabelas de mortalidade.

NOTA 4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Fundação Oriente não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresenta a seguinte decomposição:

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Numerário		
- Caixa	<u>5,86</u>	<u>5,50</u>
	5,86	5,50
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	<u>1 437,16</u>	<u>977,87</u>
	<u>1 437,16</u>	<u>977,87</u>
	<u>1 443,02</u>	<u>983,37</u>

A 31 de Dezembro de 2022 e de 2021 não existem depósitos a prazo.

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa, para efeitos da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021, é como segue:

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Caixa	5,86	5,50
Depósitos bancários	<u>1 437,16</u>	<u>977,87</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>1 443,02</u>	<u>983,37</u>

NOTA 5 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

No corrente exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas ou erros apurados com referência ao período anterior.

NOTA 6 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipamento administrativo	Acervos documental e museológico	Total
1 de janeiro de 2021							
Valor bruto	2 443,75	32 184,87	3 280,68	481,71	3 418,05	9 233,78	51 042,84
Depreciações acumuladas	-	(9 613,71)	(3 056,73)	(342,43)	(3 257,80)	(154,96)	(16 425,63)
Valor líquido	2 443,75	22 571,16	223,95	139,28	160,25	9 078,82	34 617,21
Movimentos de 2021							
Aquisições	-	-	-	64,96	8,66	55,08	128,70
Doações	-	-	-	-	-	154,07	154,07
Alienações e abates	-	-	-	(41,02)	-	-	(41,02)
Depreciação - exercício (Nota 30)	-	(624,45)	(35,53)	(48,56)	(39,89)	-	(748,43)
Depreciação - alienações	-	-	-	41,02	-	-	41,02
	-	(624,45)	(35,53)	16,40	(31,24)	209,15	(465,66)
31 de dezembro de 2021							
Valor bruto	2 443,75	32 184,87	3 280,68	489,73	3 532,84	9 501,04	51 432,91
Depreciações acumuladas	-	(10 862,72)	(3 127,79)	(384,95)	(3 335,93)	(154,96)	(17 865,35)
Valor líquido	2 443,75	21 322,15	152,88	104,78	196,91	9 346,08	33 566,56
Movimentos de 2022							
Aquisições	-	-	-	-	0,95	-	90,85
Doações	-	-	-	-	-	49,97	49,97
Alienações e abates	-	-	-	(63,68)	-	-	(63,68)
Regularizações e transferências	-	-	-	10,25	21,57	52,62	(5,47)
Depreciação - exercício (Nota 30)	-	(624,45)	(35,53)	(47,23)	(39,33)	-	(748,54)
Depreciação - transf e abates	-	-	-	63,68	-	-	63,68
	-	(624,45)	(35,53)	(36,98)	(16,81)	102,69	(611,18)
31 de dezembro de 2022							
Valor bruto	2 443,75	32 184,87	3 280,68	436,30	3 555,36	9 603,63	51 504,59
Depreciações acumuladas	-	(11 487,17)	(3 163,32)	(368,50)	(3 375,26)	(154,96)	(18 549,21)
Valor líquido	2 443,75	20 697,70	117,35	67,80	180,10	9 448,67	32 955,38

As rubricas de “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” registam os diversos imóveis de propriedade da Fundação Oriente, nomeadamente: o Museu do Oriente e o edifício contíguo, actual Sede da Fundação; o Convento da Arrábida e a sua envolvente, num total de 25 hectares; e a casa Garden, em Macau, onde funciona a delegação da Fundação em Macau.

Os principais aumentos nos activos fixos tangíveis em 2022 correspondem, essencialmente, a aquisições de obras para o acervo museológico e arquivo documental, no valor total de 52,62 milhares de euros. Por outro lado, em 2022, foram também efetuados investimentos em equipamentos de som e equipamento informático (22,52 milhares de euros) e foi adquirida uma viatura em estado de uso (10,25 milhares de euros).

As depreciações dos activos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica gastos/reversões de depreciação e de amortização da demonstração dos resultados pela sua totalidade (ver Nota 30).

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, os activos que se encontram a ser utilizados pela Fundação no âmbito de contratos de locação financeira respeitam a 5 viaturas.

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 não existem compromissos relacionados com activos fixos tangíveis.

NOTA 7 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são compostas por terrenos e edifícios não afectos à actividade da Fundação Oriente, arrendados a diversas entidades e/ou com o objectivo de realização de capital através da sua alienação, e apresentam a seguinte evolução:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
A 1 de janeiro		
Valor bruto	40 761,16	42 784,96
Depreciações acumuladas	<u>(3 820,88)</u>	<u>(3 091,48)</u>
Valor líquido	<u>36 940,28</u>	<u>39 693,47</u>
Alienações	(1 391,24)	(2 023,80)
Depreciações - exercício (Nota 30)	(953,65)	(1 478,13)
Depreciações - alienações	<u>510,78</u>	<u>748,75</u>
	<u>(1 834,11)</u>	<u>(2 753,19)</u>
A 31 de dezembro		
Valor bruto	39 369,92	40 761,16
Depreciações acumuladas	<u>(4 263,76)</u>	<u>(3 820,88)</u>
Valor líquido	<u>35 106,16</u>	<u>36 940,28</u>

Em 2021 e 2022, não se verificaram aquisições de Propriedades de Investimento.

Em Dezembro de 2022 foi alienado o armazém de Silves (sitio de Norinha), cujo custo histórico estava registado por 1.391,24 milhares de euros e as amortizações acumuladas por 510,78 milhares de euros. O imóvel foi alienado por 850 milhares de euros e foi registada uma menos valia de 30,46 milhares de euros (ver Nota 29).

Em 18 de Junho de 2021 foi celebrado o Contrato de Promessa de Compra e Venda do imóvel situado na Rua do Salitre, 165 e 167, em Lisboa, pelo montante de venda de 4.450,00 milhares de euros, tendo a sua escritura sido realizada no dia 14 de Dezembro de 2021.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, os rendimentos e gastos operacionais directos associados às propriedades de investimento tinham a seguinte composição:

	<u>Marcas</u>	<u>Software</u>	<u>Total</u>
1 de janeiro de 2021			
Custo de aquisição	329,42	113,99	451,43
Amortizações acumuladas	<u>(329,42)</u>	<u>(113,99)</u>	<u>(451,43)</u>
Valor líquido	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Movimentos de 2021			
Aquisições		8,34	8,34
Amortização - exercício (Nota 30)	-	(0,23)	(0,23)
	-	8,11	8,11
31 de dezembro de 2021			
Custo de aquisição	329,42	122,33	459,77
Amortizações acumuladas	<u>(329,42)</u>	<u>(114,22)</u>	<u>(451,66)</u>
Valor líquido	<u>-</u>	<u>8,11</u>	<u>8,11</u>
Movimentos de 2022			
Adições	-	15,72	15,72
Amortização - exercício (Nota 30)	-	(4,38)	(4,38)
	-	11,34	11,34
31 de dezembro de 2022			
Custo de aquisição	329,42	138,05	467,47
Amortizações acumuladas	<u>(329,42)</u>	<u>(118,60)</u>	<u>(448,02)</u>
Valor líquido	<u>-</u>	<u>19,45</u>	<u>19,45</u>

As aquisições efetuadas em 2022 dizem respeito essencialmente à aquisição do software de Recursos Humanos – Quadsystems.

Em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021 não existem compromissos relacionados com activos intangíveis, nem activos a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

NOTA 9 - PARTICIPAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Instituto Português do Oriente (IPOR)	149,19	149,19
Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau	4,82	4,82
	<u>154,01</u>	<u>154,01</u>

O Instituto Português do Oriente (IPOR) foi criado em 1989 pela Fundação Oriente em conjunto com o Governo do Território de Macau e o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. De acordo com os estatutos, o fundo associativo nominal é de 300.000 euros, que correspondem a cerca de 3 milhões de patacas, no qual a Fundação participa actualmente em 44%, cabendo 51% ao Instituto Camões e os restantes 5% a um grupo de empresas portuguesas com investimentos em Macau. A Fundação atribui anualmente, a título de subsídio, uma verba correspondente à sua percentagem de participação no fundo associativo do Instituto sobre o valor das despesas orçamentadas para cada exercício. No exercício de

2022 foram efectuadas comparticipações no montante de 120,95 milhares de euros (2021: 120,95 milhares de euros).

O Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau foi constituído em Fevereiro de 1996, tendo a Fundação subscrito uma acção cujo valor nominal ascende a 50 milhares de patacas (4,82 milhares de euros). Durante o exercício de 2022, e nos exercícios precedentes, não foram efectuadas contribuições a qualquer título para este Centro.

NOTA 10 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As Participações financeiras em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 são como segue:

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	41 588,00	39 026,33
Participações financeiras - outros métodos	436,87	698,40
	<u>42 024,87</u>	<u>39 724,73</u>

a) Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021, as participações financeiras em subsidiárias e associadas, registadas na rubrica Participações financeiras pelo método de equivalência patrimonial, decompõem-se como segue:

		<u>31.12.2022</u>					
	<u>Sede social</u>	<u>Capital próprio</u>	<u>Resultado líquido</u>	<u>Valor contabilístico</u>	<u>Nº de acções</u>	<u>Participação %</u>	
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA - Método da equivalência patrimonial - Empréstimos concedidos	a) Lisboa	7 819,69	(678,49)	16 287,63	2 661 762	75,72%	
				16 287,63			
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	Lisboa	19 471,33	(4 896,76)	19 083,82	140 175 161	98,01% d)	
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda - Método da equivalência patrimonial	Dili	(313,39) c)	549,45 c)	-	n/a	99,00% b)	
Mundigere, SGPS, SA - Método da equivalência patrimonial - Empréstimos concedidos	a) Lisboa	(11 054,12)	(4,84)	11 696,87	10 000	100,00%	
				11 696,87			
				<u>47 068,32</u>			
Imparidade sobre os Empréstimos concedidos (Nota 16)							
- STDP				(3 519,95)			
- Mundigere				<u>(1 960,37)</u>			
				<u>41 588,00</u>			

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

(b) Participação directa; a participação total é de 99,76%

(c) Valores em milhares de USD

(d) Em 2022, o BPG procedeu à realização de um aumento de capital, no valor de 8.250 milhares de euros, tendo a Fundação subscrito e realizado 64 747 milhares de ações, no valor de 11.525,71 milhares de euros, passando a deter 98,66% das ações do BPG. Participação directa: a participação total é de 98,66%.

		31.12.2021					
	Sede social	Capital próprio	Resultado líquido	Valor contabilístico	Nº de acções	Participação %	
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(a) Lisboa	8 498,18	290,77	16 287,63	2 661 762	75,72%	
- Método da equivalência patrimonial				-			
- Empréstimos concedidos				16 287,63			
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	Lisboa	16 952,02	(8 748,98)	16 338,31	75 427 494	96,38% (d)	
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	Dili	(267,13) (c)	(222,97) (c)	13,85	n/a	99,00% (b)	
Mundigere, SGPS, SA	(a) Lisboa	(11 049,28)	(5,22)	11 866,87	10 000	100,00%	
- Método da equivalência patrimonial				-			
- Empréstimos concedidos				11 866,87			
				<u>44 506,66</u>			
Imparidade sobre os Empréstimos concedidos (Nota 16)							
- STDP				(3 519,95)			
- Mundigere				(1 960,37)			
				<u>39 026,33</u>			

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

(b) Participação directa; a participação total é de 99,76%

(c) Valores em milhares de USD - últimas demonstrações financeiras disponíveis referem-se a 31 de dezembro de 2019

(d) Participação directa; a participação total é de 97,57%

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2022 e 2021, apresentadas pelas empresas subsidiárias e associadas, ajustadas pela uniformização dos princípios contabilísticos adoptados pela Fundação.

Com excepção da Timortur, as empresas subsidiárias e associadas apresentam demonstrações financeiras auditadas em 31 de dezembro de 2022.

STDP

A actividade principal da STDP centra-se na gestão de participações sociais, as quais se encontram valorizadas nas suas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial.

Em 11 de Dezembro de 2014, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 2014, foi registada a fusão entre a STDP e a Oriente com a incorporação do património global da Oriente na STDP, mantendo a última a sua existência jurídica e extinguindo-se a primeira, por via da transferência global do património da Sociedade incorporada, incluindo os direitos e obrigações decorrentes da sua actividade.

Desta fusão, resultou um aumento de capital social da STDP para 17.576.325 euros, ficando a Fundação Oriente com uma participação directa de 75,72% (em vez de 57,32% que detinha antes da fusão).

No decorrer do exercício de 2022 não se verificaram variações na participação detida pela Fundação, assim como, não foram concedidas prestações suplementares ou empréstimos adicionais.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "huc", "Ca", "HAF", and "N".

O montante de capital próprio da STDP inclui prestações suplementares realizadas pela Fundação no montante de 11.437,87 milhares de euros. Excluindo o valor de prestações suplementares, o montante de capital próprio é negativo em 31 de dezembro de 2022 e 2021 em 3.618,18 milhares de euros e 2.939,69 milhares de euros, respetivamente. Desta forma, considerando a participação detida pela Fundação de 75,72%, encontram-se registadas provisões em 31 de dezembro de 2022 e 2021, decorrentes da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, no montante de 2.739,71 milhares de euros e 2.225,96 milhares de euros (ver Nota 18)

BPG

O Banco Português de Gestão (BPG) é uma instituição de crédito de capitais privados, constituído, em 2000, sob a forma de sociedade anónima. O Banco nasceu como uma instituição especialmente direccionada para a economia social, numa dupla óptica, por um lado, procurando soluções e oferecendo produtos e serviços financeiros com elevado grau de eficiência para os agentes que actuam nesta área (IPSS's, Misericórdias, Institutos, Autarquias, Fundações, Cooperativas, etc.) e, por outro lado, intervindo nos sectores emergentes em termos de estruturação de serviços financeiros dos quais se destacam os sectores da saúde, turismo, novas tecnologias e energias renováveis. A esta vocação inicial acrescentou-se a actividade de banca comercial, de gestão de patrimónios e de gestão da carteira própria do Banco.

A partir de 1 de Janeiro de 2016, as demonstrações financeiras individuais do BPG passaram a ser apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia. Até 31 de Dezembro de 2015, inclusive, as demonstrações financeiras do BPG encontravam-se preparadas de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) e demais disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

O Banco Português de Gestão, S.A. (BPG) procedeu, em 2022, a três aumentos de capital: o primeiro, em Março, no montante de 4.098.089 euros; o segundo, em Julho, no montante de 4.930.000 euros e o terceiro, em Outubro, de 2.500.000 euros. Após os aumentos de capital ocorridos, o capital social do BPG passou para 102.430.000 euros.

A 31 de Dezembro de 2022, a Fundação Oriente é detentora de 140.175.151 acções, representativas de 98,01% do capital social do BPG.

TimorTur

A Sociedade TimorTur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda, registada em Timor – Leste em 10 de Maio de 2002, tem por objecto social a gestão do Hotel Timor na cidade de Díli, conforme estabelecido no Protocolo celebrado entre a Fundação Oriente e o Governo da República Democrática de Timor-Leste.

Mundigere

A Mundigere, SGPS, SA tem por objecto social a gestão de participações sociais em empresas do sector da saúde, sendo que a Mundinter – Intercâmbio Mundial de Comércio, SA, que desenvolve a sua actividade na comercialização de soluções, equipamentos e serviços para o sector médico-hospitalar, cobrindo um variado leque de valências médicas,

Go 17
pue
Fr
HCC

constituiu a sua participação financeira mais relevante e à qual era dispensada especial atenção da gestão.

Em Dezembro de 2015, a Mundigere procedeu à alienação, por 50.000 euros, das acções que detinha na Mundinter e da quota detida na Hospiarte, num processo de *Management Buyout* (MBO) ao Engº João Sintra Nunes, gestor executivo das participadas da Mundigere desde 15 de Abril de 2013.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, os movimentos ocorridos nas participações financeiras – método da equivalência patrimonial – foi como segue:

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Saldo inicial	39 026,33	44 693,24
Aumento capital - BPG	11 525,71	8 248,73
Variações nos empréstimos concedidos - Reembolsos	(170,00)	(5 600,00)
Actualização cambial - TimorTur	(13,85)	1,07
Resultados apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial - Perdas (Nota 23)	(8 780,20)	(8 316,71)
Saldo final	<u>41 588,00</u>	<u>39 026,33</u>

Os ganhos e as perdas apropriados no exercício e as variações patrimoniais, relativos às participações financeiras reconhecidas através do método de equivalência patrimonial, foram registados por contrapartida das seguintes rubricas:

	2022				2021			
	Valor proporcional no resultado		Património		Valor proporcional no resultado		Património	
	Perdas imputadas	Ganhos imputados	Resultados transitados	Ajustamentos em Activos financeiros	Perdas imputadas	Ganhos imputados	Resultados transitados	Ajustamentos em Activos financeiros
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA								
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	(8 780,20)				(8 316,71)			
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda								
Mundigere, SGPS, SA								
	(8 780,20)				(8 316,71)			

b) Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, os activos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital, como segue:

	31.12.2022			31.12.2021		
	Valor contábilístico	Nº de acções	Participação %	Valor contábilístico	Nº de acções	Participação %
FUTURO - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA	299,37	53 100	10,34%	299,37	53 100	10,34%
TPT - Telecomunicações Públicas de Timor SGPS, SA	137,50	137 500	5,97%	137,50	137 500	5,97%
Pavilhão do Arade - Congressos, Espetáculos e Animação do Arade, SA	127,31	1273	7,90%	127,31	1273	7,90%
Rádio Vilaverde, Lda	151,24	n/a	0,08%	113,87	n/a	0,08%
Sadigolf - Turismo, SA	20,35	2	0,15%	20,35	2	0,15%
	735,77			698,40		
Imparidades (nota 16)	(298,89)			-		
	436,87			698,40		

As participações mencionadas acima, sendo minoritárias ou onde a Fundação não exerce influência significativa, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor (Nota 3.6).

NOTA 11 - INVENTÁRIOS

O detalhe de inventários em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 é como segue:

	31.12.2022	31.12.2021
Edições	475,75	479,71
Outras	44,56	45,53
	520,31	525,24

O custo dos inventários reconhecidos em 2022 como gasto e incluído na rubrica Custo das actividades estatutárias totalizou 80,11 milhares de euros (2021: 54,86 milhares de euros) (ver Nota 24). O aumento do custo das mercadorias vendidas prende-se essencialmente com o aumento generalizado dos preços ocorrido no ano de 2022, na sequência do conflito bélico entre a Rússia e a Ucrânia.

NOTA 12 – CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021, a decomposição da rubrica de créditos a receber é como se segue:

Handwritten signatures and initials:
 M, G, huc, K

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Valores a receber de:		
Juros de aplicações de tesouraria	0,46	0,35
Partes relacionadas (Nota 33)	100,47	146,35
Cientes conta corrente	136,16	52,46
clientes de cobrança duvidosa	112,72	112,20
Outros valores a receber (de valor individual inferior a € 35 milhares)	51,36	111,11
	<u>401,17</u>	<u>422,48</u>
Perdas por imparidade (Nota 16)	<u>(112,29)</u>	<u>(112,20)</u>
	<u>288,88</u>	<u>310,28</u>

O saldo registado em créditos a receber, em 31 de Dezembro de 2022, no montante de 288,88 milhares de euros (2021: 310,28 milhares de euros), inclui, essencialmente, as dívidas a receber de terceiros e valores a receber de partes relacionadas, incluindo juros, no montante de 100,47 milhares de euros (2021: 146,35 milhares de euros).

Em 2022 e 2021, a Fundação registou o ajustamento às dívidas a receber tendo por base a análise dos riscos efectivos de cobrança identificados nos saldos a receber de clientes e outros devedores de acordo com o critério descrito na Nota 3.12.

NOTA 13 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021, os saldos referentes a rubricas do Estado e outros entes públicos são como segue:

	<u>Saldos devedores</u>		<u>Saldos credores</u>	
	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Imposto sobre o Rendimento - IRC	-	-	0,96	0,88
Imposto sobre o Rendimento - IRS	7,25	7,25	58,57	62,09
Imposto sobre o Valor acrescentado - IVA	-	-	93,37	98,37
Contribuições para a Segurança Social	-	-	63,31	60,73
	<u>7,25</u>	<u>7,25</u>	<u>216,21</u>	<u>222,07</u>

NOTA 14 – EMPRESAS PARTICIPADAS

O saldo a receber de empresas participadas, em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021, decompõe-se como segue:

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Dividendos a receber		
* Timortur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda (Nota 33)	<u>1 605,26</u>	<u>1 511,71</u>
Suprimentos concedidos		
* Timortur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda (Nota 33)	<u>225,01</u>	<u>211,90</u>
	<u>1 830,27</u>	<u>1 723,62</u>

NOTA 15 – ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Os activos financeiros detidos para negociação em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 são como segue:

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
• Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas	72 907,96	96 149,57
• Fundo Novenergia II - SICAR	1 982,34	5 947,01
Aplicações financeiras geridas no estrangeiro	<u>74 890,30</u>	<u>102 096,58</u>
Aplicações financeiras geridas em Portugal	15 101,15	19 089,91
	<u>89 991,45</u>	<u>121 186,49</u>

a) Aplicações financeiras geridas no estrangeiro• **Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas**

A primeira componente das aplicações financeiras geridas no estrangeiro é constituída por carteiras de títulos que estão a ser geridas por instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos, correspondendo aos seguintes valores:

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Investimento em 1 de janeiro	96 149,57	91 478,26
Entregas efectuadas	-	-
Reclassificação	480,99	-
Reembolsos	(11 000,00)	(4 316,04)
Encargos com comissões	(408,31)	(279,72)
Variações cambiais	(115,99)	(452,00)
Rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado (Nota 27)	<u>(12 198,30)</u>	<u>9 719,07</u>
Valor em 31 de dezembro	<u>72 907,96</u>	<u>96 149,57</u>

Estas carteiras de títulos geridos no estrangeiro, analisadas, por natureza das aplicações com referência a 31 de Dezembro, decompõem-se como segue:

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Depósitos a prazo e à ordem e Certificados de depósito	3 037,39	3 460,28
Fundos de Obrigações	<u>29 946,86</u>	<u>33 931,13</u>
	<u>32 984,25</u>	<u>37 391,41</u>
Fundos de Ações	30 603,71	47 175,55
Outros Fundos	938,71	951,46
Obrigações	4 897,60	4 858,82
Acções	3 243,16	5 890,83
Operações cambiais	240,53	(118,50)
	<u>39 923,71</u>	<u>58 758,16</u>
	<u>72 907,96</u>	<u>96 149,57</u>

A gestão da exposição ao risco destas carteiras é da responsabilidade do Conselho de Administração. Em 2022 foram determinados parâmetros para limitação do risco, sendo de referir os seguintes que se encontravam em vigor no final do exercício:

- i) a exposição das carteiras por divisa deverá cumprir o limite mínimo de 70% em euros e o restante em dólares dos EUA ou outras divisas; em 31 de Dezembro de 2022 a exposição total das carteiras ao euro era de cerca de 83,03%.
- ii) a exposição das carteiras por activo é definida carteira a carteira e, em termos gerais, deverá respeitar os limites máximos de 60% em obrigações e de 50% em acções. O ano de 2022 terminou com o conjunto das carteiras a apresentarem a seguinte natureza de aplicações: depósitos e operações cambiais, 4,53%; obrigações e fundos de obrigações, 48,11%; acções e fundos de acções, 46,73% e fundos alternativos de investimento, 0,63%.

Adicionalmente, a Fundação tem ainda os seguintes procedimentos de controlo e limitação do risco: análise numa base mensal do desempenho das operações realizadas dentro das diversas carteiras, comparando as rentabilidades dos portfolios com os "benchmark" acordados com os bancos e reuniões regulares entre o Conselho de Administração e os responsáveis pela gestão das carteiras nas diversas instituições, no sentido de efectuar o exame do desempenho de períodos anteriores e avaliar as perspectivas e eventual revisão dos objectivos para os períodos seguintes.

- **Fundo Novenergia II – SICAR**

A segunda componente das aplicações financeiras geridas no estrangeiro diz respeito às 790,386 unidades de participação do Fundo Novenergia II – SICAR, sedado no Luxemburgo.

Em 2019 o Fundo Novenergia II – SICAR procedeu à alienação dos seus principais ativos ao grupo TOTAL Eren. O Fundo teve o seu termo em 7 de março de 2019, tendo nessa data entrado em liquidação voluntária. O preço total de venda foi de 546 Milhões de euros.

O valor recebido pela Fundação Oriente, correspondente à sua participação no Fundo de 13,48%, foi de 68.758,49 milhares de euros (valor recebido em Maio e Junho de 2019) e ainda mais 3.640,16 milhares de euros, recebidos em Junho de 2020.

Em 31 de Dezembro de 2022 o Fundo encontrava-se no processo de liquidação voluntária, pendente da recuperação dos valores a receber do Reino de Espanha e da República de Itália, na sequência de processos de contencioso no âmbito das alterações impostas no quadro legislativo do sector energético desses países, cuja primeira decisão foi favorável ao Fundo Novenergia II – SICAR. Entretanto, o recurso apresentado pelo Reino de Espanha corre os seus termos.

No período findo em 31 de Dezembro de 2022, não existiram novos progressos relativos à recuperação dos valores a receber do Reino de Espanha e da República de Itália. Não obstante, a Fundação registou no exercício um ajustamento no justo valor do Fundo Novenergia II – SICAR, no montante de 3.964,68 milhares de euros (Nota 27).

A valorização do investimento da Fundação no Fundo Novenergia II – SICAR, em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021, era a seguinte:



	31.12.2022		31.12.2021	
	nº UP's	Valor	nº UP's	Valor
Investimento em 1 de janeiro	790,386	5 947,01	790,386	5 947,01
Recebimentos decorrentes da alienação dos ativos	-	-	-	-
Ajustamentos de justo valor (nota 27)	-	(3 964,68)	-	-
	<u>790,386</u>	<u>1 982,34</u>	<u>790,39</u>	<u>5 947,01</u>

b) Aplicações financeiras geridas em Portugal

O saldo destas aplicações corresponde ao somatório dos activos sob a gestão directa da Fundação (2022: 5.527,51 milhares de euros; 2021: 6.226,39 milhares de euros), com as carteiras sob gestão do Banco Português de Gestão (2022: 3.827,65 milhares de euros; 2021: 5.670,07 milhares de euros), do Santander (2022: 4.539,00 milhares de euros; 2021: 5.050,11 milhares de euros) e da Caixa Geral de Depósitos (2022: 1.158,65 milhares de euros).

Quanto ao tipo de activos que as constituem, resumem-se como segue:

	31.12.2022	31.12.2021
Liquidez	1 755,59	1 362,49
Obrigações (*)	8 953,27	11 623,49
Unidades de Participação em Fundos de Investimento	1 641,95	1 778,68
Acções	<u>2 750,34</u>	<u>4 981,83</u>
	<u>15 101,15</u>	<u>19 746,49</u>
Perdas por imparidade (Nota 16)	-	(656,58)
	<u><u>15 101,15</u></u>	<u><u>19 089,91</u></u>

(*) inclui juros a receber

NOTA 16 – IMPARIDADES

A variação verificada durante os exercícios de 2022 e 2021 nos saldos de perdas por imparidade detalha-se como segue:

	Créditos a receber (Nota 12)	Participações financeiras (Nota 10)	Activos financeiros detidos para negociação (Nota 15)	Total
1 de janeiro de 2021	130,39	5 480,32	656,58	6 267,29
Reversões	(18,19)	-	-	(18,19)
Utilizações/Regularizações/Transferências	-	-	-	-
31 de dezembro de 2021	<u>112,20</u>	<u>5 480,32</u>	<u>656,58</u>	<u>6 249,10</u>
Aumentos	0,67	298,90	-	299,57
Utilizações/Regularizações/Transferências	(0,58)	-	(656,58)	(657,16)
31 de dezembro de 2022	<u>112,29</u>	<u>5 779,22</u>	-	<u>5 891,51</u>

NOTA 17 – FUNDOS PATRIMONIAIS

O património da Fundação em 31 de Dezembro de 2022 resulta dos valores transferidos pela STDM, de doações efectuadas pelo principal accionista da STDM (1.274.997 dólares americanos) e pela "Association Arts et Traditions Populaires de L'Asie Orientale – Musée

17
G
R
R

Universitaire Kwok On” (6.995.400 francos franceses), e do valor líquido dos saldos anuais entre as receitas geradas pela aplicação desses fundos e outras receitas e as respectivas despesas, desde a constituição da Fundação até aquela data, como segue:

	Saldo em 31.12.2021	Aumentos/ Reduções	Transfe- rências	Saldo em 31.12.2022
Fundo inicial (Nota 3 14)	19 723,00	-	-	19 723,00
Contribuições Fixas (Nota 3 14)	9 403,45	-	-	9 403,45
	29 126,45	-	-	29 126,45
Rendimentos Regulares (Nota 3 14)	122 620,17	-	-	122 620,17
Doações Diversas	3 359,91	49,97	-	3 409,88
Subsídios recebidos (Nota 3 15)	114 117,39	-	-	114 117,39
	269 223,92	49,97	-	269 273,89
Saldos transitados do período anterior	(44 225,59)		(577,11)	(44 802,70)
Ajustamentos em activos financeiros	(2 902,15)	(165,45)	-	(3 067,60)
Outras variações no património	(2 197,00)	703,38	-	(1 493,62)
Saldo dos rendimentos e gastos do período				
• 2021	(577,11)	-	577,11	-
• 2022		(31 280,45)	-	(31 280,45)
	219 322,06	(30 692,54)	-	188 629,52

Em 2022 verificaram-se doações à Fundação de colecções de arte, no valor de 49,97 milhares de euros – ver Nota 6.

O saldo da rubrica ajustamentos em activos financeiros evidencia o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial, nas participações financeiras onde a Fundação exerce influência significativa (ver Notas 3.5 e 10), resultante de movimentos registados por estas entidades directamente no seu capital próprio e decompõe-se como segue:

	Saldo 01-01-2021	Movimentos no exercício (Nota 10)	Saldo 31-12-2021	Movimentos no exercício (Nota 10)	Saldo 31-12-2022
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(2 889,43)	-	(2 889,43)	-	(2 889,43)
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	(1 003,08)	-	(1 003,08)	-	(1 003,08)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	(547,64)	8,60	(539,04)	(165,45)	(704,49)
Mundigere, SGPS, SA	1 529,39	-	1 529,39	-	1 529,39
	(2 910,75)	8,60	(2 902,15)	(165,45)	(3 067,60)

A rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais decompõe-se como segue:

	31.12.2022	31.12.2021
Benefícios pós-emprego - Ganhos/perdas actuariais (Nota 19)	(1 493,63)	(2 197,00)
	(1 493,63)	(2 197,00)

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'G', 'JMC', and 'K'.

NOTA 18 – PROVISÕES

A rubrica de Provisões, em 31 de Dezembro de 2022, refere-se ao valor estimado dos encargos decorrentes das participações financeiras, na totalidade do capital social, da Mundigere, da Timortur e da STDP, em consequência da situação patrimonial deficitária destas empresas, e detalha-se como segue:

	Mundigere Mundigere	Timortur Timortur	STDP	Total
1 de janeiro de 2021	11 044,07	-	2 446,11	13 490,18
Aumentos/(diminuições)	5,22	-	(220,15)	(214,93)
31 de dezembro de 2021	11 049,29	-	2 225,96	13 275,25
Aumentos/(diminuições)	4,84	305,57	513,75	824,18
Outros movimentos		(14,69)		(14,69)
31 de dezembro de 2022	11 054,12	290,88	2 739,71	14 084,73

NOTA 19 – RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Conforme referido na Nota 3.18, a Fundação Oriente assumiu responsabilidades com um plano de pensões de reforma e sobrevivência para com os membros do Conselho de Administração e os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, o qual se configura como um plano de benefício definido. Adicionalmente, estão em vigor planos de pensões de reforma de contribuição definida.

Em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021 e nos exercícios findos naquelas datas, os saldos e os gastos e rendimentos relativos a estes planos nas demonstrações financeiras são como segue:

	2022	2021
Responsabilidades no balanço		
Plano de pensões de benefício definido	306,49	1 237,35
	306,49	1 237,35
Gastos na demonstração dos resultados		
Ga: Plano de pensões de benefício definido	143,55	106,31
Ga: Planos de pensões de contribuição definida	36,67	43,42
	180,22	149,73

A Fundação constituiu em 1991 um fundo de pensões de benefício definido, o qual, nos termos do respectivo contrato constitutivo, é gerido pela FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA (Grupo Montepio). Os objectivos do Fundo são exclusivamente os de garantir o pagamento de complementos de pensões de sobrevivência ou reforma aos beneficiários, de acordo com um plano de pensões em vigor desde a constituição do Fundo, que abrange o Conselho de Administração e todos os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, estipulando para estes últimos beneficiários um período mínimo de oito anos de serviço na Fundação.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the letters 'G', 'huc', and '17'.

As responsabilidades com benefícios definidos e os correspondentes custos anuais foram determinados através de cálculo actuarial, utilizando o método de crédito da unidade projectada, efectuados por actuário independente, baseados em pressupostos que reflectiam as condições demográficas da população coberta pelo plano e as condições económicas e financeiras prevalentes no momento do cálculo.

De acordo com o estudo actuarial realizado pela sociedade gestora do Fundo de Pensões – Futuro, o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos trabalhadores e administradores, activos e reformados, foi estimado em 31 de Dezembro de 2022 em 5.479,85 milhares de euros (2021: 7.130,58 milhares de euros).

O estudo actuarial elaborado teve por base os seguintes pressupostos:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Taxa anual de desconto	4,14%	1,27%
Taxa anual de crescimento dos salários	0,50%	0,50%
Taxa anual de crescimento das pensões	0,25%	0,25%
Taxa de rotação de pessoal	Não aplicada	Não aplicada
Taxa de rendimento	1,27%	1,27%
Tábua de invalidez	SOA Trans. Male	SOA Trans. Male
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90

Em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021, o montante das responsabilidades reconhecidas no balanço é determinado como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Valor presente das responsabilidades	5 479,85	7 130,58
Justo valor dos activos do Fundo	5 173,36	5 893,22
	(306,49)	(1 237,35)

O movimento ocorrido nos exercícios de 2022 e de 2021 no valor actual das responsabilidades subjacentes ao plano de pensões de benefício definido foi o seguinte:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
A 1 de janeiro	7 130,57	6 440,17
Custo dos serviços correntes	114,06	114,06
Custo dos juros	90,56	64,40
Pagamento de pensões	(371,37)	(367,78)
Outros (ganhos)/perdas actuariais	(1 483,97)	879,71
A 31 de dezembro	5 479,85	7 130,57

Nos exercícios de 2022 e de 2021, o valor do fundo afecto a este plano teve a seguinte evolução:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
A 1 de janeiro	5 893,22	5 630,15
Contribuições para o Fundo	371,04	381,51
Pagamento de pensões	(371,36)	(367,78)
Retorno real dos activos do fundo	(705,77)	259,97
Prémio de risco - Orfandade	(13,77)	(10,63)
A 31 de dezembro	5 173,36	5 893,22

O efeito nas demonstrações dos resultados dos exercícios de 2022 e de 2021 decorrente deste plano foram como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Custo dos serviços correntes	114,06	114,06
Custo dos juros	90,56	64,40
Prémio de risco - Orfandade	13,77	10,63
Retorno estimado dos activos do fundo	(74,84)	(82,78)
Total incluído em gastos com o pessoal	143,55	106,31

Os efeitos dos ganhos e perdas actuariais registados directamente no fundo de capital nos exercícios de 2022 e de 2021 (Nota 17) são como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
A 1 de janeiro	(2 196,99)	(1 520,95)
Diferença entre o retorno real e estimado dos activos do fundo	(780,61)	203,67
Outros ganhos/(perdas) actuariais	1 483,97	(879,71)
A 31 de dezembro	(1 493,63)	(2 196,99)

Em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021, o detalhe por natureza dos activos que constituem o Fundo de pensões de benefício definido era o seguinte:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Obrigações	3 122,44	3 499,41
Acções e Fundos de acções	104,99	2 088,11
Imobiliário	100,07	108,83
Liquidez	1 845,87	196,86
	5 173,36	5 893,22

A taxa de retorno esperada dos activos do Fundo para 2022 foi determinada baseada numa estimativa do retorno esperado dos activos do Fundo a longo prazo e a estratégia de investimentos a realizar.

17
 Ge
 huc
 Or
 #
 #

A contribuição normal estimada para o Fundo de pensões, em 2023, ascenderá a 74,48 milhares de euros, valor ao qual acrescerá a parcela do plano de amortização em vigor (84,83 milhares de euros). A contribuição total estimada, em 2023, será de 159,32 milhares de euros.

NOTA 20 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza, em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021, é como segue:

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Locações financeiras	4,69	8,66
	<u>4,69</u>	<u>8,66</u>

NOTA 21 – OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021, o detalhe da rubrica de outras dívidas a pagar é como segue:

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Acréscimo de gastos		
° Acréscimo para férias e subsídio de férias	473,16	478,00
° Custos a liquidar	81,10	115,66
Credores diversos	167,21	244,78
	<u>721,47</u>	<u>838,44</u>

NOTA 22 – RENDIMENTOS DE ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS

Em 2022 e 2021, os rendimentos de actividades estatutárias da Fundação decompõem-se como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Museu do Oriente - Receitas:		
° Centro de reuniões	776,19	236,09
° Visitas - Exposições	109,19	51,10
° Concessões	71,57	14,34
° Espectáculos	69,95	92,64
° Serviço Educativo	42,18	27,88
° Conferências e seminários	96,97	88,39
° Outros	40,64	20,21
	<u>1 206,69</u>	<u>530,65</u>
Subsídios obtidos:		
° Donativos - Mecenato	55,48	68,96
° Outros apoios	47,25	19,25
	<u>102,73</u>	<u>88,21</u>
Convento da Arrábida	68,94	25,56
Vendas de Edições	115,82	83,48
	<u>1 494,18</u>	<u>727,90</u>

Em 2022 verificou-se um aumento nos rendimentos de actividades estatutárias, uma vez que os rendimentos dos anos anteriores foram impactados negativamente devido aos efeitos da pandemia COVID-19 em Portugal. Em 2022, verifica-se um aumento nos rendimentos associados à generalidade das áreas de atividade do Museu do Oriente.

NOTA 23 – GANHOS/PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

O detalhe da rubrica ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas dos exercícios de 2022 e de 2021 é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Perdas		
Banco Português de Gestão, SA	(8 780,20)	(8 316,71)
	<u>(8 780,20)</u>	<u>(8 316,71)</u>
	<u>(8 780,20)</u>	<u>(8 316,71)</u>

NOTA 24 – CUSTO DAS ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS

Em 2022 e 2021, o custo das actividades estatutárias da Fundação decompõe-se como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Subsídios atribuídos	681,11	567,39
Actividades próprias - Museu do Oriente	980,45	424,23
Custos de estrutura	1 601,01	1 544,15
Convento da Arrábida	34,38	14,87
Custo das existências vendidas - Edições	80,11	54,86
	<u>3 377,06</u>	<u>2 605,50</u>

a) Subsídios atribuídos

Os subsídios aprovados para concessão nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 foram atribuídos como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Acção cultural	100,32	59,64
Educação e investigação	290,79	231,90
Filantropia e assuntos sociais	99,22	176,95
Outros subsídios	190,77	98,90
	<u>681,11</u>	<u>567,39</u>

b) Actividades próprias – Museu do Oriente

Em 2022 e 2021 os custos com actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente repartem-se como segue:

Handwritten signatures and initials:
 17, p, juve, G, ~~XX~~, or, K, WLL

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Acção cultural		
◦ Exposições	200,08	97,08
◦ Espectáculos	67,70	86,81
◦ Edições	9,67	9,64
◦ Prémios	23,57	6,46
◦ Cinema	0,03	-
	<u>301,05</u>	<u>199,99</u>
Educação e investigação		
◦ Conferências e Seminários	70,38	53,53
◦ Centro de Documentação	25,26	11,60
◦ Serviço Educativo	26,77	21,15
	<u>122,41</u>	<u>86,28</u>
Centro de reuniões		
◦ Prestação de serviços de alimentação	363,10	66,13
◦ Meios técnicos para eventos	193,89	71,83
	<u>556,99</u>	<u>137,96</u>
Total	<u>980,45</u>	<u>424,23</u>

c) Custos de estrutura

À semelhança do procedimento adoptado por outras fundações com perfil e actividade idênticos aos da Fundação Oriente, a Fundação decidiu imputar aos subsídios atribuídos e às actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente no exercício, uma parte das despesas de estrutura, nomeadamente Custos com Pessoal e Fornecimentos e Serviços Externos, o que, do ponto de vista da Fundação, retrata, mais fielmente, o custo real da actividade estatutária (ver Nota 3.25). No ano de 2022, o montante destas despesas imputadas aos subsídios e às actividades próprias totalizou cerca de 1.601,01 milhares de euros (2021: 1.544,15 milhares de euros).

NOTA 25 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios de 2022 e de 2021, o detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Serviços bancários	454,39	394,55
Vigilância e segurança	242,63	219,28
Trabalhos Especializados	185,52	72,19
Conservação e reparação	198,22	153,24
Electricidade	100,82	125,70
Limpeza, Higiene e Conforto	174,37	165,96
Honorários	104,91	106,19
Seguros	65,18	65,70
Comunicação	70,68	67,91
Publicidade e propaganda	89,89	86,19
Deslocações e estadas	35,29	13,79
Rendas e alugueres	72,38	58,23
Diversos	103,34	265,34
	<u>1 897,62</u>	<u>1 794,27</u>

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be "G...".

Cerca de 240,21 milhares de euros de custos incorridos no exercício de 2022 (2021: 221,12 milhares de euros) com fornecimentos e serviços externos foram classificados como parte integrante dos custos com subsídios atribuídos e das actividades próprias desenvolvidas de acordo com o critério adotado pela Fundação (ver Nota 24).

No exercício de 2022 os honorários para a revisão legal das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Fundação ascenderam a 56.500 euros (2021: 52.500 euros).

NOTA 26 – GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com o pessoal, incorridos nos exercícios de 2022 e de 2021, foram como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Remunerações dos membros dos órgãos estatutários	1 025,55	1 114,55
Ordenados e salários	739,33	720,72
Remunerações adicionais	229,80	227,40
Encargos sobre remunerações	345,05	348,46
Seguros diversos	69,71	62,90
Fundos de pensões (benefício definido e contribuição definida)	108,23	99,27
Outras despesas com o pessoal	63,76	51,31
	<u>2 581,43</u>	<u>2 624,61</u>

O valor registado nesta rubrica, referente aos fundos de pensões de benefício definido e de contribuição definida, corresponde aos encargos do exercício decorrentes dos planos de pensões em vigor no montante de 180,22 milhares de euros (2021: 176,21 milhares de euros) (ver Nota 19), líquida da reclassificação de parte deste gasto como parte integrante do custo das actividades estatutárias (2022: 71,99 milhares de euros; 2021: 76,94 milhares de euros).

Cerca de 1.360,79 milhares de euros de custos com o pessoal, incorridos no exercício de 2022 (2021: 1.323,03 milhares de euros), nos departamentos e serviços mais directamente envolvidos no suporte à actividade estatutária da Fundação, foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias (ver Nota 24).

O número de colaboradores ao serviço da Fundação Oriente em 31 de Dezembro de 2022 foi de 87 (31 de Dezembro de 2021: 89).

NOTA 27 – AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Nos exercícios de 2022 e de 2021, o detalhe dos aumentos/reduções de justo valor é como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Em Instrumentos Financeiros (Nota 15)		
- Aplicações geridas no estrangeiro	(12 198,30)	9 719,07
- Aplicações geridas em Portugal	(696,37)	1 149,44
- Fundo Novenergia II - SICAR	(3 964,68)	-
	<u>(16 859,34)</u>	<u>10 868,51</u>

NOTA 28 – OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica de outros rendimentos dos exercícios de 2022 e de 2021 é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Ganhos obtidos na alienação de activos fixos tangíveis	12,30	19,82
Ganhos obtidos na alienação de propriedades de investimento	-	3 174,95
Juros de mora	0,37	0,37
Rendas de imóveis		
- Em propriedades de investimento		
- Em Portugal	2 233,13	2 162,90
- Em Macau	30,79	27,51
- Outros territórios	17,82	17,62
Outros rendimentos	<u>670,75</u>	<u>161,34</u>
	<u>2 965,16</u>	<u>5 564,51</u>

Em 2022, o valor das rendas de imóveis em Portugal reflecte essencialmente os arrendamentos celebrados com Modelo e Continente Hipermercados, S.A., no Fundão, Viana do Castelo e Lumiar (Nota 7).

Em 2021, o ganho de 3.174,95 milhares de euros obtido na alienação de propriedades de investimento correspondeu à mais-valia obtida com a alienação do edifício situado na Rua do Salitre, 165 e 167, em Lisboa, pelo montante de venda de 4.450,00 milhares de euros.

A rubrica de “outros rendimentos” inclui um reembolso efetuado pela Autoridade Tributária, após contencioso tributário, referente ao pagamento de IMT liquidado em excesso, na venda do imóvel da Rua Duque de Palmela, no valor de 600 mil euros.

NOTA 29 – OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica de outros gastos dos exercícios de 2022 e de 2021 é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Impostos	380,81	333,65
Perdas em inventário - quebras	8,99	4,67
Alienações de propriedades de investimento	30,46	-
Outros gastos	<u>44,85</u>	<u>28,34</u>
	<u>465,12</u>	<u>366,66</u>

Em Dezembro de 2022 foi alienado o armazém de Silves (sitio de Norinha), cujo custo histórico estava registado por 1.391,24 milhares de euros e as amortizações acumuladas por 510,78 milhares de euros. O imóvel foi alienado por 850,00 milhares de euros, sendo registada uma menos-valia contabilística de 30,46 milhares de euros.

NOTA 30 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios de 2022 e 2021, esta rubrica decompõe-se como segue (ver notas 6, 7 e 8):

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Depreciações dos activos fixos tangíveis		
Edifícios e outras construções	624,45	624,45
Equipamento básico	35,53	35,53
Equipamento de transporte	47,23	48,56
Equipamento administrativo	39,33	39,89
	<u>746,54</u>	<u>748,43</u>
Depreciações das propriedades de investimento		
Edifícios e outras construções	953,65	1 478,13
	<u>953,65</u>	<u>1 478,13</u>
Depreciações dos activos intangíveis		
Software	4,38	0,23
	<u>4,38</u>	<u>0,23</u>
	<u>1 704,58</u>	<u>2 226,80</u>

NOTA 31 – GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2022 e de 2021 é como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos		
- de empréstimos obrigacionistas	268,69	269,52
- depósitos bancários	0,04	0,65
	<u>268,73</u>	<u>270,17</u>
Dividendos obtidos	117,60	1,51
Diferenças de câmbio favoráveis	1 898,10	874,57
	<u>2 284,43</u>	<u>1 146,24</u>
Gastos financeiros		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(1 232,63)	(1 181,49)
Juros suportados	(1,53)	(0,47)
	<u>(1 234,16)</u>	<u>(1 181,96)</u>

NOTA 32 – ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA

Nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, a Fundação Oriente foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989, ficando dessa forma abrangida pelas respectivas isenções fiscais e outras regalias previstas nas leis em vigor em Portugal. Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho, foi confirmado por duas ocasiões: por Despacho n.º 1917/2013, de 14 de Janeiro e por Despacho n.º 10953/2018 de 30 de Outubro, com validade por 5 anos.

Entretanto, a Lei nº 36/2021 de 14 de Junho aprovou a Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, a qual entrou em vigor em 1 de Julho de 2021. Ao abrigo desta nova legislação, a Fundação Oriente submeteu, em Maio de 2023, o procedimento de renovação do respectivo estatuto de utilidade pública. Quando deferido, o estatuto de utilidade pública passará a ter a duração de dez anos a contar da referida comunicação..

Relativamente à isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) de que a Fundação beneficia, as evidências colhidas e as demonstrações financeiras da actividade da Fundação revelam que esta respeita os requisitos previstos no art.º 10º, nº 3, al. a), b) e c) do Código do IRC. No que respeita ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com excepção das operações relativas à venda de livros e à prestação de serviços que estão sujeitas a imposto, os valores de IVA pagos pela Fundação na aquisição de bens e serviços são registados em custos na rubrica de Outros gastos na Demonstração dos resultados.

Em Macau, a Fundação está registada como associação de utilidade pública administrativa nos Serviços de Identificação do Governo de Macau, sob o nº 427, processo nº 625.

NOTA 33 – PARTES RELACIONADAS

De acordo com a NCRF 5, os membros do Conselho de Administração da Fundação Oriente são partes relacionadas em virtude do seu papel fundamental na gestão daquela entidade. Durante os exercícios de 2022 e 2021 a remuneração do Conselho de Administração foi a seguinte:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Remunerações	1 025,55	1 114,55

Conforme referido nas Notas 3.18 e 19, a Fundação Oriente assumiu responsabilidades com um plano de complemento de pensões de reforma para com os membros do Conselho de Administração, o qual se configura como um plano de benefício definido.

As responsabilidades com benefícios definidos e os correspondentes custos anuais foram determinados através de cálculo actuarial, utilizando o método de crédito da unidade projectada, efectuado por actuário independente.

Durante os exercícios de 2022 e 2021, foi o seguinte o gasto relativo a este plano para os membros do Conselho de Administração:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Benefícios pós-emprego	26,04	24,00

Os saldos e transacções com as diversas subsidiárias, associadas e outras partes relacionadas da Fundação Oriente, são como segue:

2022															
	BPG	STDP	Timortur	Mundigere	Timor Telecom	QVA	Futuro	IPOR	Fundaçã ão Stanley Ho	Fundaçã ão Monjar dino	Mini- motor - Repara ções de automó veis	Centro Portugu ês de Fundaç ões (CPF)	Montepi o Geral Associa ção Mu tualista	Caravel a - Compa nhia de Seguros	Total
Saldo a receber(a pagar)															
Participações financeiras															
- Empréstimos concedidos	-	16 287,63	-	11 696,87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27 984,50
Saldos a receber correntes															
- Créditos a receber	63,74	36,73	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,47
- Empresas participadas	-	-	1 830,27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 830,27
- Aplicações Financeiras	4 750,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4 750,00
- Juros especializados a receber	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Depósitos bancários	1 172,98	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 172,98
Saldos a pagar correntes															
- Fornecedores	-	-	-	-	0,22	0,16	-	(60,48)	(1,96)	-	-	-	-	-	(62,06)
- Outras dívidas a pagar	-	-	-	-	-	-	(28,84)	-	-	-	-	-	-	-	(28,84)
	5 986,72	16 324,36	1 830,27	11 696,87	0,22	0,16	(28,84)	(60,48)	(1,96)	-	-	-	-	-	35 747,32
Transações															
Rendimentos															
- Rendimentos de atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,85	25,00	39,85
- Outros rendimentos	-	34,81	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34,81
- Juros	196,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	196,43
Gastos															
- Fornecimentos e serviços externos	-	-	-	-	(3,57)	-	-	(3,40)	-	(2,55)	-	-	-	-	(9,52)
- Custo das atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,21)	-	-	(0,50)	-	-	-	(0,71)
- Outros Gastos	(15,96)	-	-	-	-	-	(28,84)	(120,95)	-	-	-	-	-	-	(165,75)
	180,47	34,81	-	-	(3,57)	-	(28,84)	(120,95)	(3,61)	-	(2,55)	(0,50)	14,85	25,00	95,11
2021															
	BPG	STDP	Timortur	Mundigere	Timor Telecom	QVA	Futuro	IPOR	Fundaçã ão Stanley Ho	Fundaçã ão Monjar dino	Mini- motor - Repara ções de automó veis	Centro Portugu ês de Fundaç ões (CPF)	Montepi o Geral Associa ção Mu tualista	Caravel a - Compa nhia de Seguros	Total
Saldo a receber(a pagar)															
Participações financeiras															
- Empréstimos concedidos	-	16 287,63	-	11 866,87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28 154,50
Saldos a receber correntes															
- Créditos a receber	62,97	33,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,00	146,35
- Empresas participadas	-	-	1 723,62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 723,62
- Aplicações Financeiras	4 750,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4 750,00
- Depósitos bancários	1 162,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 162,01
Saldos a pagar correntes															
- Fornecedores	-	-	-	-	(0,27)	(0,06)	-	(60,48)	(1,99)	-	-	-	-	-	(62,79)
- Outras dívidas a pagar	17,24	-	-	-	-	-	(22,28)	-	-	-	-	-	-	-	(5,04)
	5 992,23	16 321,00	1 723,62	11 866,87	(0,27)	(0,06)	(22,28)	(60,48)	(1,99)	-	-	-	-	50,00	35 868,66
Transações															
Rendimentos															
- Rendimentos de atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	0,06	25,00	25,06
- Outros rendimentos	-	31,52	-	-	-	-	-	-	0,15	-	-	-	-	-	31,67
- Juros	193,68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	193,68
Gastos															
- Fornecimentos e serviços externos	-	-	-	-	(3,15)	-	-	(2,12)	-	(1,05)	-	-	-	-	(6,32)
- Custo das atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	(0,25)	-	(0,28)	-	-	(0,50)	-	-	(1,03)
- Outros Gastos	(82,00)	-	-	-	-	-	(22,28)	(120,95)	-	-	-	-	-	-	(225,23)
	111,68	31,52	-	-	(3,15)	-	(22,53)	(120,95)	(2,25)	0,01	(1,05)	(0,50)	0,06	25,00	17,84

NOTA 34 – COMPROMISSOS E CONTINGÊNCIAS

Até 31 de Dezembro de 2022, para além dos compromissos assumidos no âmbito do plano complementar de pensões de reforma e sobrevivência, descrito na Nota 19, dos planos complementares de reforma para os trabalhadores efectivos da Delegação de Macau e trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de 1 de Julho de 2007, descritos na Nota 3.18, a Fundação tinha assumido os seguintes compromissos e responsabilidades:

- a) Dado que a Fundação detém uma participação financeira de 100% do capital social da Mundigere, SGPS, SA (ver Nota 10), de acordo com o definido pelo Código das Sociedades Comerciais, existe uma responsabilidade solidária da Fundação pelas obrigações assumidas por esta participada.
- b) Hipoteca voluntária sobre o imóvel denominado “Edifício Pedro Álvares Cabral” na zona de Alcântara, no âmbito de um contrato de financiamento para apoio de tesouraria contraído em 12 de Agosto de 2008 por 180 dias, renovável, com um montante máximo global de 6.000,00 milhares de euros (ver Nota 20). Dada a não utilização da referida linha de financiamento, a Fundação irá diligenciar no ano 2023 os procedimentos necessários para o seu encerramento e extinção da hipoteca prestada.
- c) Foi assumido o compromisso de investir 600 milhares de Euros no Fundo HCapital II FCR. A 31 de Dezembro de 2022 a Fundação já efetuou entregas no montante de 96,56 milhares de Euros. O Fundo distribuiu fundos no montante de 57,574 milhares de euros

NOTA 35 – EVENTOS SUBSEQUENTES

A Fundação Oriente e a sua participada STDP, SGPS, S.A. levaram por diante um processo visando alienar a totalidade das participações sociais que detêm no Banco Português de Gestão, S.A. (BPG), do qual resultou a execução, no dia 5 de maio de 2023, do correspondente SPA (Sale and Purchase Agreement) com o Proposto Adquirente. O Closing da transacção agora contratada encontra-se sujeita à verificação de um conjunto de condições suspensivas, entre elas, como principal, a obtenção de aprovação pelo Banco de Portugal para a aquisição, por parte do Proposto Adquirente, de uma participação qualificada no BPG.

Corre os seus termos o Processo de impugnação judicial apresentado pela Fundação Oriente em 24/4/2023 junto do Tribunal Tributário de Lisboa contra a decisão de indeferimento de recurso hierárquico proferida em 13/1/2023, que consubstancia a decisão de 15/1/2021 da Autoridade Tributária (AT) de indeferimento do pedido de emissão do certificado de renúncia à isenção do IVA no contrato de arrendamento celebrado com a Modelo Continente Hipermercados S.A. (MCH), com data de 29/10/2020 e referente ao Continente do Lumiar, em Lisboa.

Face à informação actualmente disponível, no que se refere designadamente à situação patrimonial e de liquidez da Fundação, e não obstante a incerteza e os potenciais impactos negativos do prolongamento do conflito Rússia-Ucrânia na economia em geral e nos mercados financeiros em particular, o Conselho de Administração da Fundação considera que está devida e totalmente assegurado o pressuposto da continuidade da actividade e das operações da Fundação que sustentam as demonstrações financeiras apresentadas.

- : - : - : - : - : - : -



Handwritten signatures and initials in black and blue ink, including a large signature, a smaller signature, and the word 'fme' in blue.

3| CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

G M
huc ~~XX~~ ~~XX~~



Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Oriente (a Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 204.444,90 milhares de euros e um total dos fundos patrimoniais de 188.629,52 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 31.280,45 milhares euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Oriente em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Fundação de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Fundação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Somos de parecer que a informação constante no relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Fundação, não identificámos incorreções materiais.

3 de agosto de 2023

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Cláudia Sofia Parente Gonçalves da Palma, ROC nº 1853
Registado na CMVM com o nº 20180003

4| PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ORIENTE RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2022

A handwritten signature in black ink, consisting of several stylized, overlapping strokes, located in the bottom right corner of the page.

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ORIENTE RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2022

Nos termos das disposições legais e estatutárias, acompanhámos, regularmente, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2022, a atividade da Fundação, através da análise aos registos contabilísticos e demais documentação de suporte. Para o efeito obtivemos, quer do Conselho de Administração, quer dos serviços, todos os elementos e esclarecimentos solicitados. Procedemos à análise detalhada do Relatório de Gestão e do conjunto completo dos documentos financeiros da Fundação Oriente, respeitantes ao exercício de 2022, bem como apreciamos a Certificação Legal das Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas da Fundação Oriente, a PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, representada pela ROC Dra. Cláudia Sofia Parente Gonçalves da Palma.

Os documentos supra mencionados foram preparados e satisfazem as disposições do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), os quais permitem uma adequada e minuciosa compreensão da situação financeira e económica da Fundação, além de outras informações prestadas em função designadamente da Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei - Quadro das fundações).

Face ao exposto e na sequência das reuniões realizadas ao longo do exercício de 2022, com o Conselho de Administração, bem como dos esclarecimentos prestados pelos serviços e dos elementos detalhados constantes do Anexo às Demonstrações Financeiras, que foi devidamente analisado por este Conselho Fiscal, constatamos que as demonstrações financeiras e os resultados das operações satisfazem os requisitos da relevância, fiabilidade e comparabilidade, refletindo, de modo verdadeiro, a situação económica, financeira e patrimonial da Fundação Oriente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

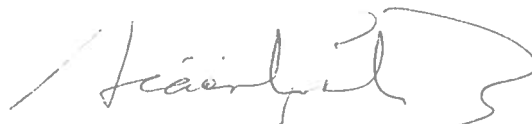


Relativamente à Opinião expressa pelo Auditor na Certificação Legal de Contas, o Conselho Fiscal releva a certificação Legal de Contas da Fundação de 2022 sem reservas.

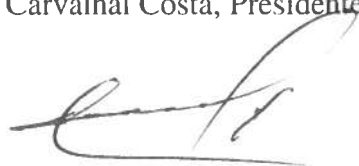
Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer favorável à aprovação do Relatório de Gestão, Contas e demais documentação relativas ao exercício de 2022, suportados nos documentos em análise, apresentados pelo Conselho de Administração, e expressa o seu reconhecimento a este Conselho pela forma como geriu toda a atividade da Fundação.

Lisboa, 7 de agosto de 2023

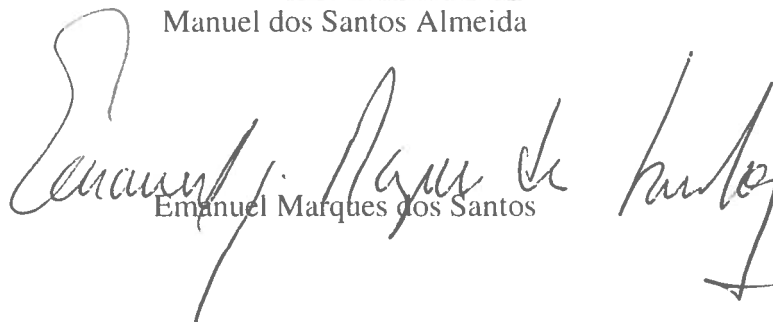
O Conselho Fiscal



Acácio Carvalho Costa, Presidente



Manuel dos Santos Almeida



Emanuel Marques dos Santos